



RELATÓRIO SEMESTRAL



2020

da distribuição de veículos
automotores no Brasil

Setor da Distribuição

As vendas do setor automotivo vinham em linha com nossas estimativas, de crescimento de quase 10% para o ano de 2020, quando chegou ao Brasil o Coronavírus, no mês de março. Tivemos, então, uma parada súbita em quase todos os setores da economia. No caso específico do setor automotivo, o impacto foi forte, fazendo com que as vendas caíssem, no mês de abril, 75%, em relação a igual mês de 2019. As concessionárias foram obrigadas a manter as portas fechadas, por vários meses, e as vendas pela internet não foram suficientes para compensar a redução das vendas físicas. Os números começaram a melhorar a partir do mês de maio, quando a maioria dos municípios autorizou a reabertura das lojas, mas em velocidade insuficiente para uma recuperação plena nesse ano. Como resultado, estamos ainda mais distantes de recuperar os níveis de 2013. Vale destacar que alguns segmentos conseguiram apresentar resultados menos negativos, a exemplo de caminhões e implementos rodoviários. No primeiro semestre, enquanto automóveis e comerciais leves tiveram queda de 39%, ônibus retrairam 37% e motos caíram 34%, o mercado de caminhões diminuiu suas vendas em 20% e os implementos caíram apenas 13%. Com a parada da produção, por parte da maioria das montadoras, foi possível administrar os estoques dos produtos e retomar as vendas, ainda que de forma lenta. Mesmo com a recuperação observada, a nossa expectativa para o ano é de uma queda em torno de 30% nas vendas do setor automotivo.

Média de Vendas por semestre (unidades)

	Total	Automóveis e Comerciais leves	Caminhões	Ônibus	Motos	Implementos
Média Jan-Jun13	429.866	284.631	12.334	2.861	124.712	5.327
Média Jan-Jun14	401.544	263.762	10.765	2.613	119.618	4.786
Média Jan-Jun15	329.254	211.637	6.232	1.957	106.965	2.463
Média Jan-Jun16	257.224	158.519	4.238	1.161	91.180	2.126
Média Jan-Jun17	242.968	165.246	3.577	1.077	71.214	1.854
Média Jan-Jun18	281.920	187.866	5.390	1.185	76.146	3.336
Média Jan-Jun19	311.528	208.150	7.811	2.067	88.360	5.140
Média Jan-Jun20	204.277	127.213	6.272	1.313	53.382	4.450

Dados: Fenabrave. Elaboração: MB Associados

Automóveis

A comercialização de automóveis encerrou o semestre com queda de 40%. Esse número deve apresentar uma melhora até o final do ano, mas ainda seguirá com redução importante nas vendas. Nossa expectativa é de que o segmento encerre 2020 com retração de, aproximadamente, 30%, em relação a 2019, pela ligeira recuperação ao longo do segundo semestre. A redução do PIB, em torno de 5%, com consequente queda de emprego e renda e maior dificuldade para obtenção de crédito por parte da população, contribuirão para esse resultado. Por outro lado, com o juro real zero ou efetivamente negativo, a busca por ativos reais vai contribuir para que esse desempenho não seja pior. Na nossa visão, as vendas irão crescer de forma lenta no segundo semestre, em relação aos resultados obtidos entre janeiro e junho desse ano. Alguma retomada nas vendas diretas irá contribuir para essa melhora.

Comerciais Leves

Esse segmento foi menos afetado no primeiro semestre do ano, quando comparamos com o desempenho dos automóveis. Enquanto estes perderam quase 40% nas vendas, entre janeiro e junho de 2020, contra o mesmo período de 2019, a redução na comercialização dos comerciais leves foi de 30%, também no primeiro semestre. Nesse segmento, no qual o poder aquisitivo dos compradores é, em média, superior aos dos compradores de automóveis em geral, a demanda sentiu menos. Contribui para as vendas de comerciais leves, o desempenho da agricultura brasileira. Nas regiões agrícolas, as vendas apresentam melhor resultado.

Caminhões

A venda de caminhões, segmento que também retraiu na chegada da pandemia, apresenta recuperação mais forte do que outros segmentos. A redução na comercialização não atingiu 20%, no acumulado até o mês de junho, e, no mês de julho, o setor apresentou crescimento de 5,8%, em relação a igual mês de 2019, indicando uma forte demanda por esse produto. Mais uma vez, os pesados e extrapesados, que representam mais de 50% das vendas de caminhões, são os produtos mais procurados, em função do bom desempenho dos setores agrícola, de logística e distribuição e de construção civil, que têm apresentado, até o momento, resultados melhores do que previstos no início da crise. A oferta de financiamento pelos bancos privados segue com bom desempenho, com taxas consideradas ainda atraentes pelos compradores e inferiores a 1% ao mês. No segmento de leves e médios, o mercado começa a sentir um início de recuperação de demanda.

Ônibus

O segmento de ônibus foi fortemente afetado nos primeiros meses da pandemia. A partir de mês de junho e ao longo do mês de julho, apresentou melhora significativa, passando de uma média diária de 23 unidades comercializadas para quase 90 unidades, em meados de agosto. Essa melhora foi consequência, em parte, da retomada do programa "Caminho da Escola", que tinha sido paralisado no início da pandemia. O crescimento deve desacelerar no segundo semestre, em função da diminuição da participação do programa "Caminho da Escola".

Motocicletas

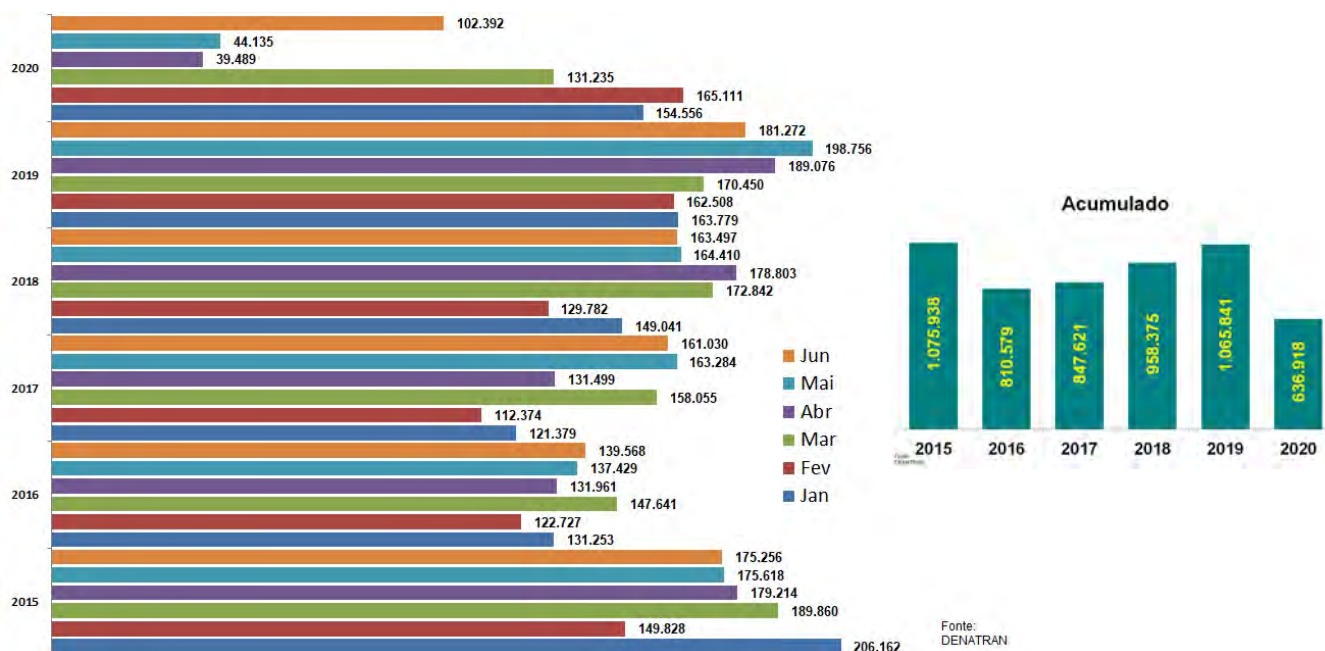
Com a chegada da COVID-19, a demanda por serviços de entregas, em que o principal meio de mobilidade é a motocicleta, aumentou mais de 25%, contribuindo para que a procura por esse meio de transporte também aumentasse de forma importante. Essa demanda não refletiu inicialmente no mercado, em função da paralisação da produção das montadoras e da queda na oferta desse produto. Com o retorno da produção, as vendas deram início a um processo forte de recuperação, que se manteve até meados do mês de agosto. Acreditamos que esse movimento seja mais suave ao longo do segundo semestre, mas que se mantenha positivo.

Implementos Rodoviários

Segmento que apresentou menor índice de queda ao longo do período da pandemia, com redução de apenas 13% nas vendas no primeiro semestre de 2020, comparado com igual período de 2019. Os setores atendidos são os mesmos do segmento de caminhões, o que contribui para esse melhor resultado. Esse desempenho vem se mantendo estável. Por isso, acreditamos em uma redução de vendas próxima a 10% ao longo do ano.

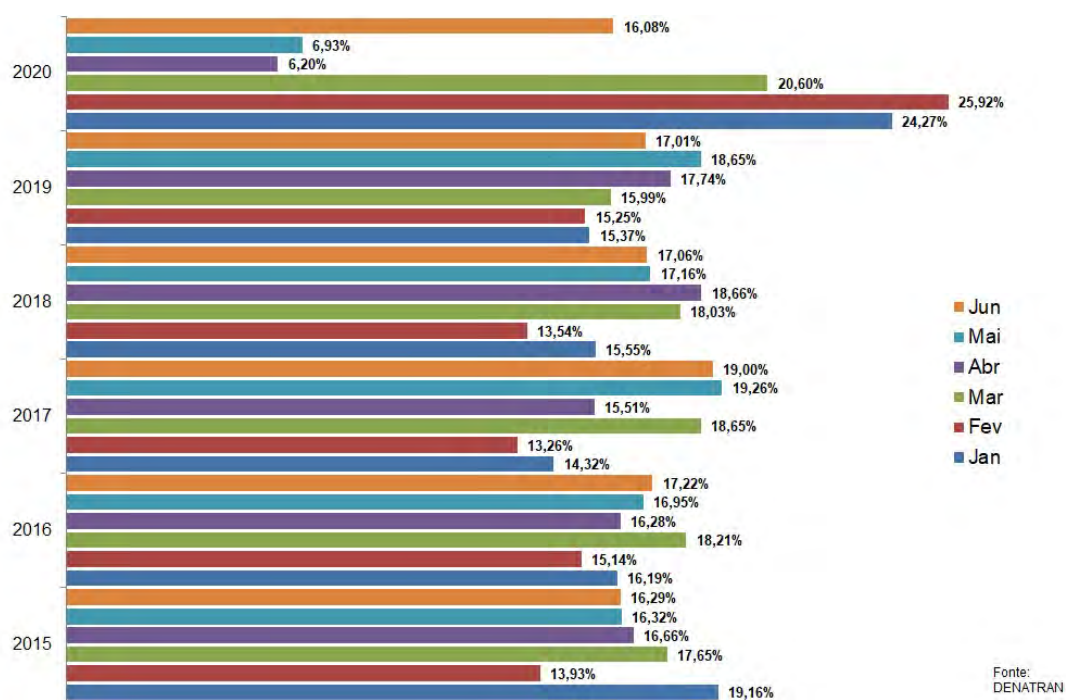
Automóveis

Evolução dos Emplacamentos Mensais no 1º Semestre – 2015 a 2020



A comercialização de automóveis registrou queda de 40,2%, no primeiro semestre de 2020, consequência da parada súbita da economia que obrigou os concessionários a manterem suas lojas fechadas por alguns meses.

Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre – 2015 a 2020

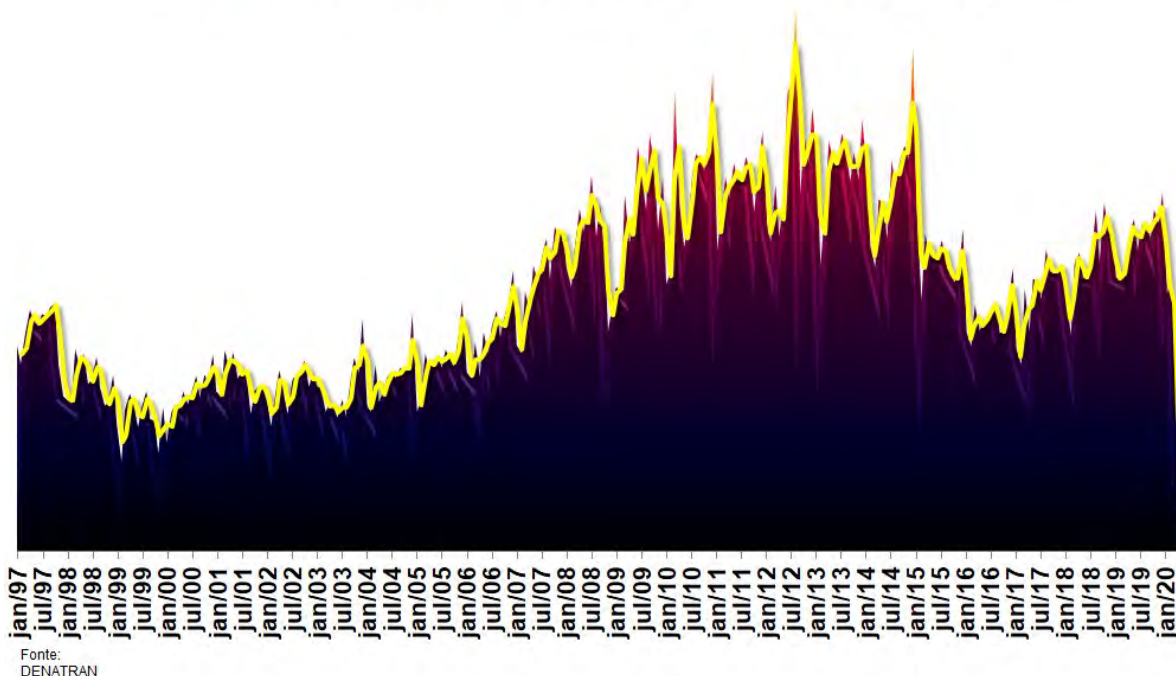


Como consequência do Coronavírus, os meses pré-pandemia – janeiro e fevereiro – foram os de melhor desempenho no primeiro semestre, com participação de 24,27% e 25,92%, respectivamente.

Automóveis

Série Histórica dos Emplacamentos Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre 2020

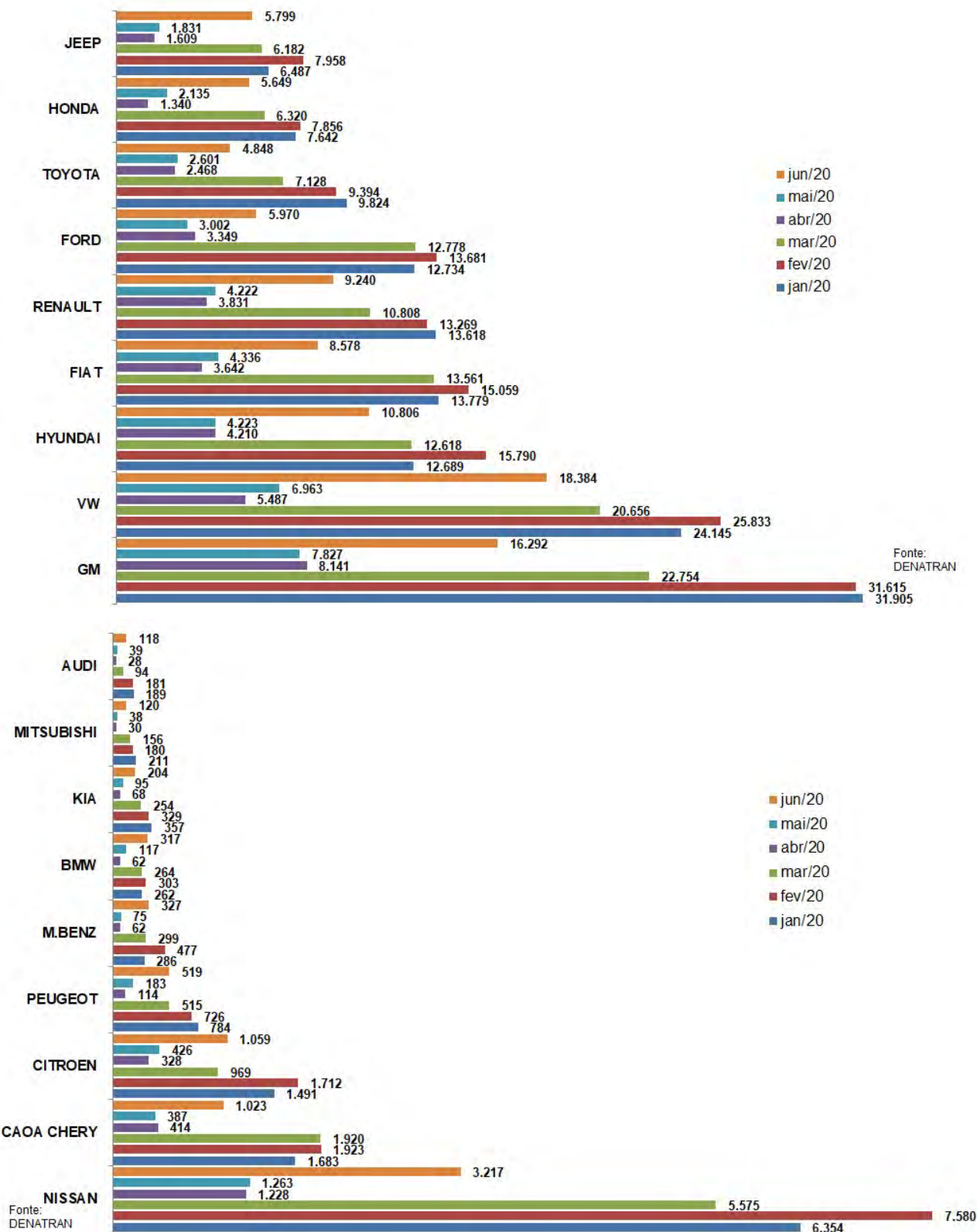
■ Automóveis — Média Móvel - (Automóveis)



A forte queda nos emplacamentos, em função da COVID-19, é clara no gráfico acima. Essa tendência deve se reverter, de forma suave, ao longo do segundo semestre.

Automóveis

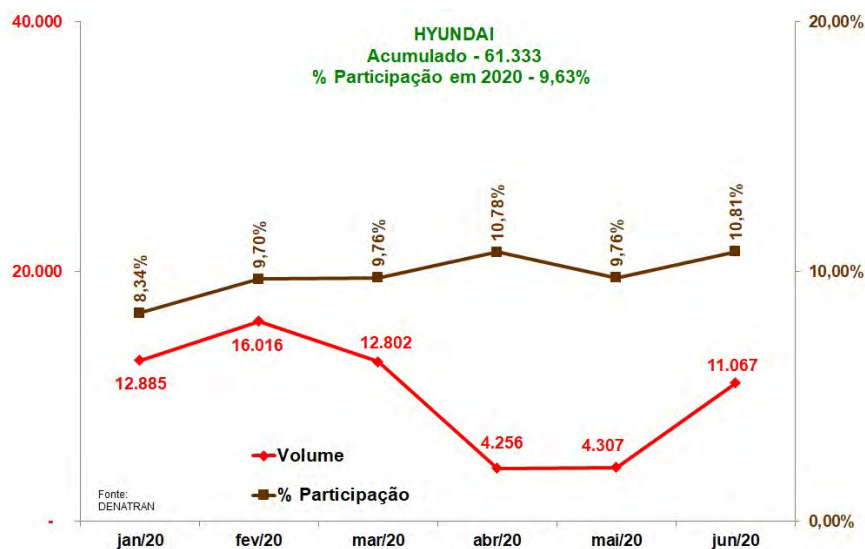
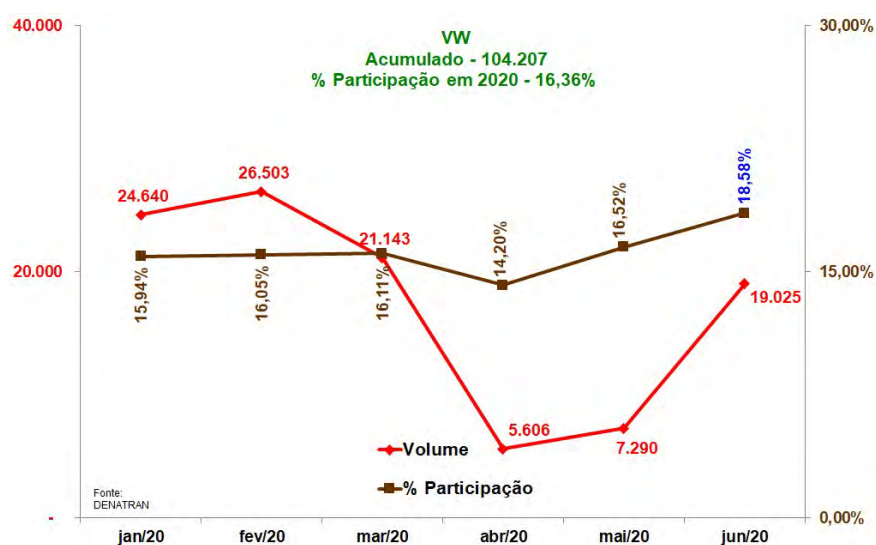
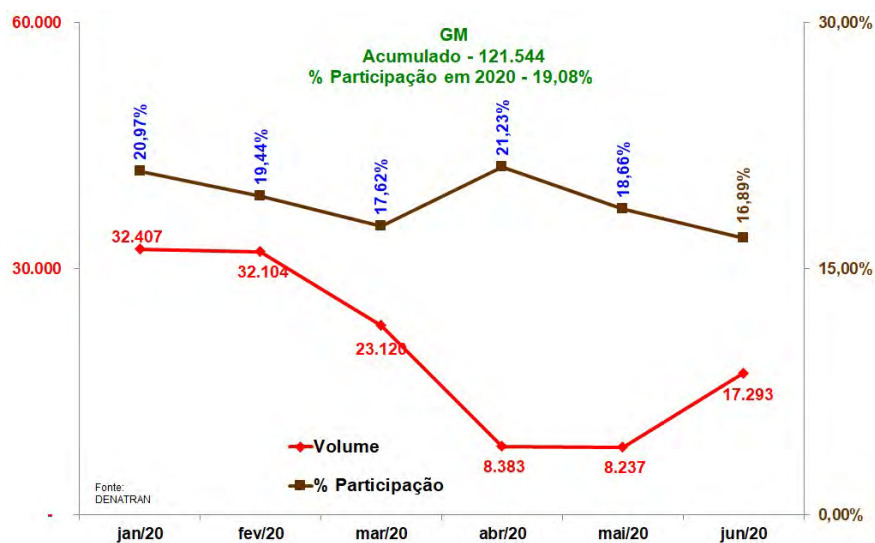
Evolução das Marcas – Bicombustível – Por Montadora – 1º Semestre de 2020



No primeiro semestre de 2020, a GM foi a líder do segmento de bicombustível, comercializando 118 mil unidades, seguida pela VW, com 101 mil unidades, e Hyundai, com 60 mil unidades.

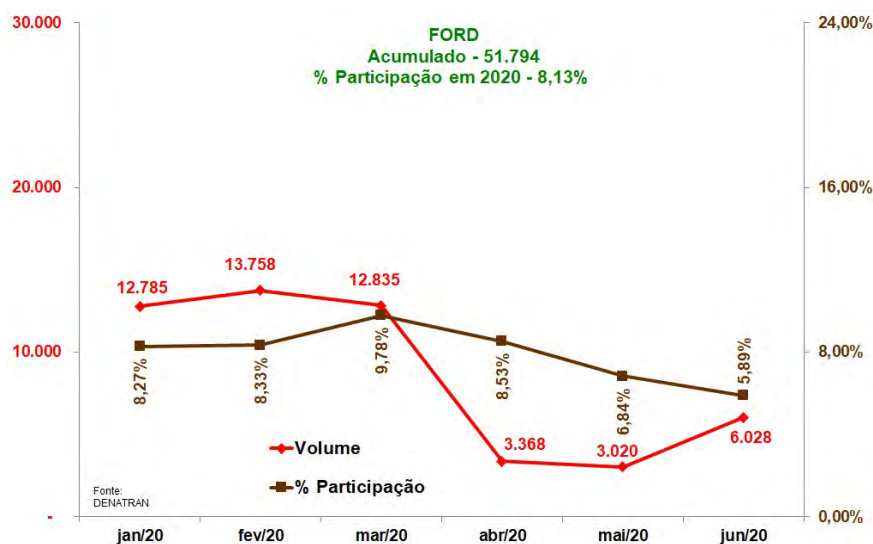
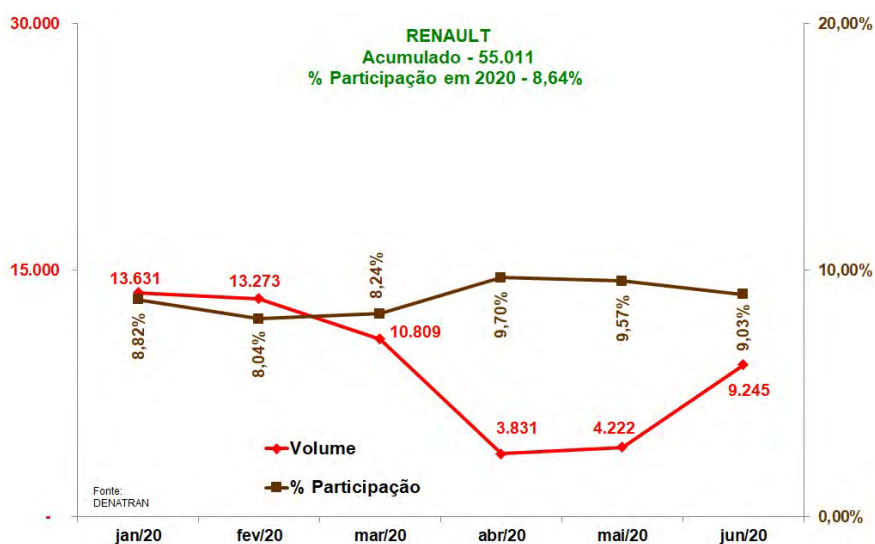
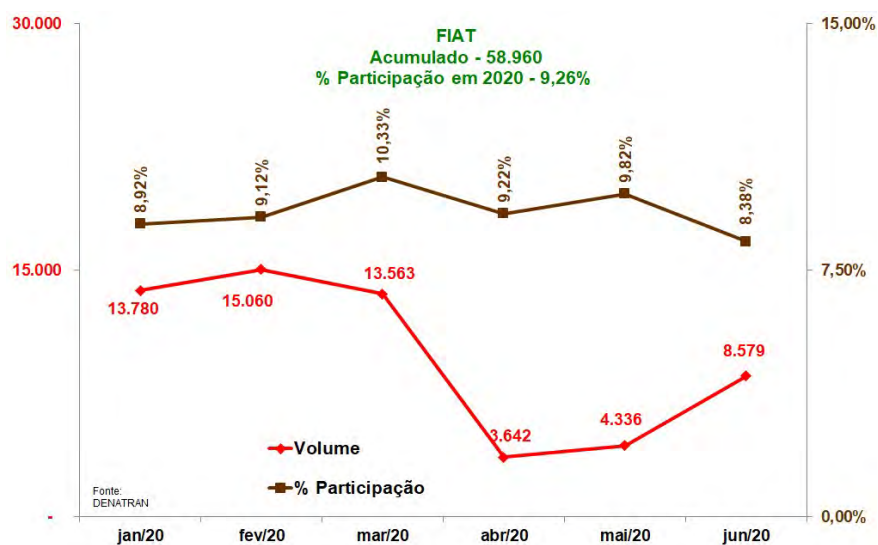
Automóveis

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



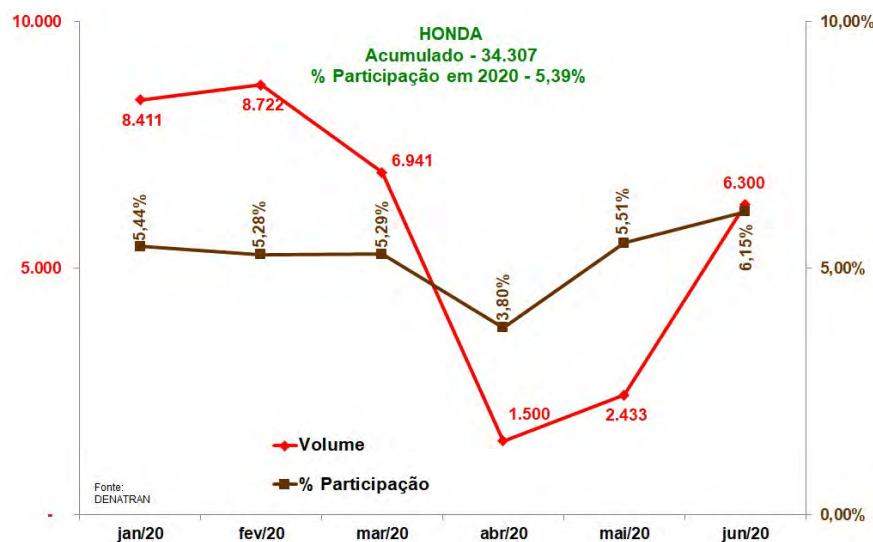
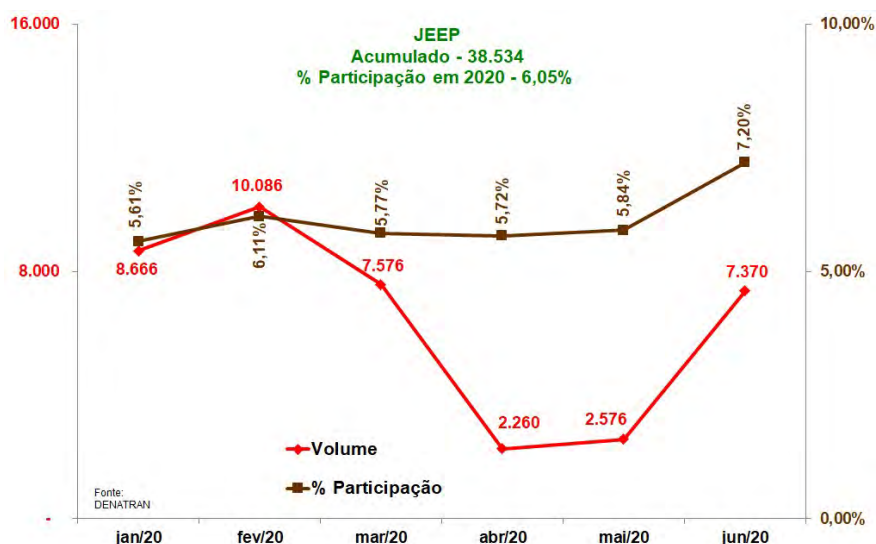
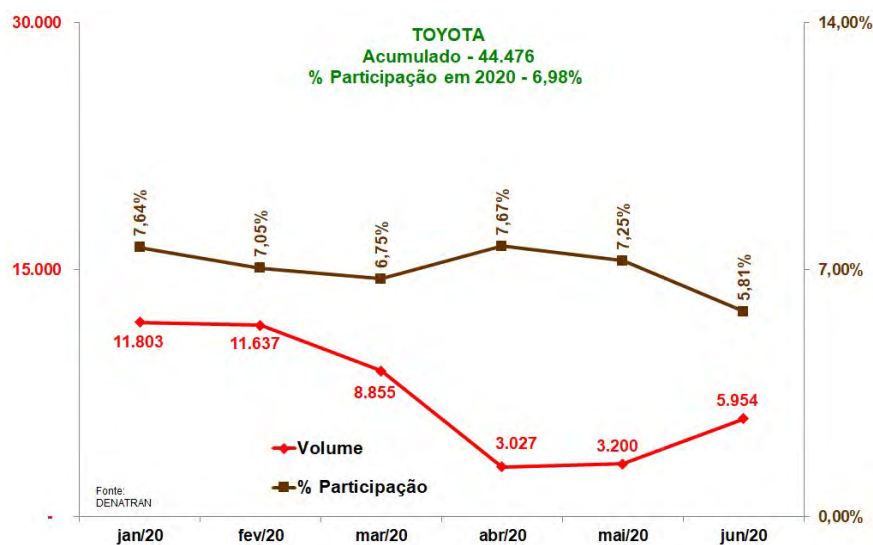
Automóveis

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



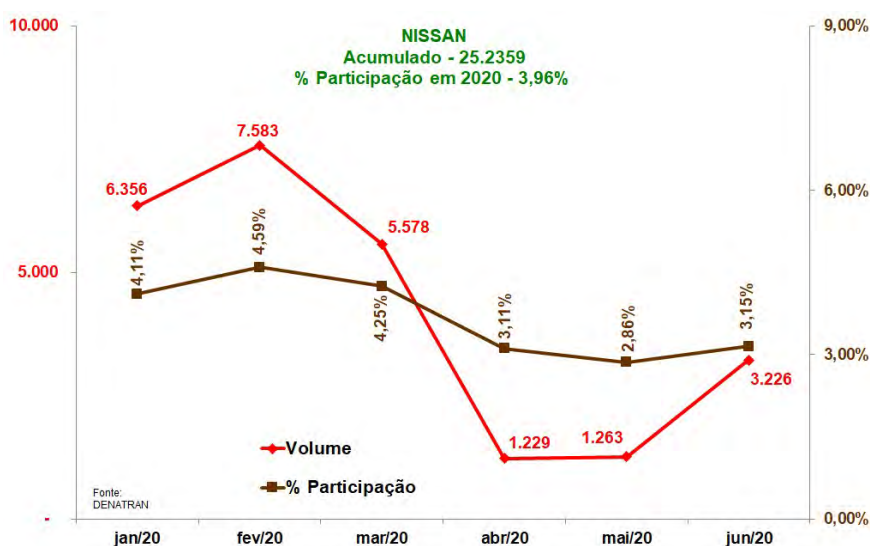
Automóveis

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



Automóveis

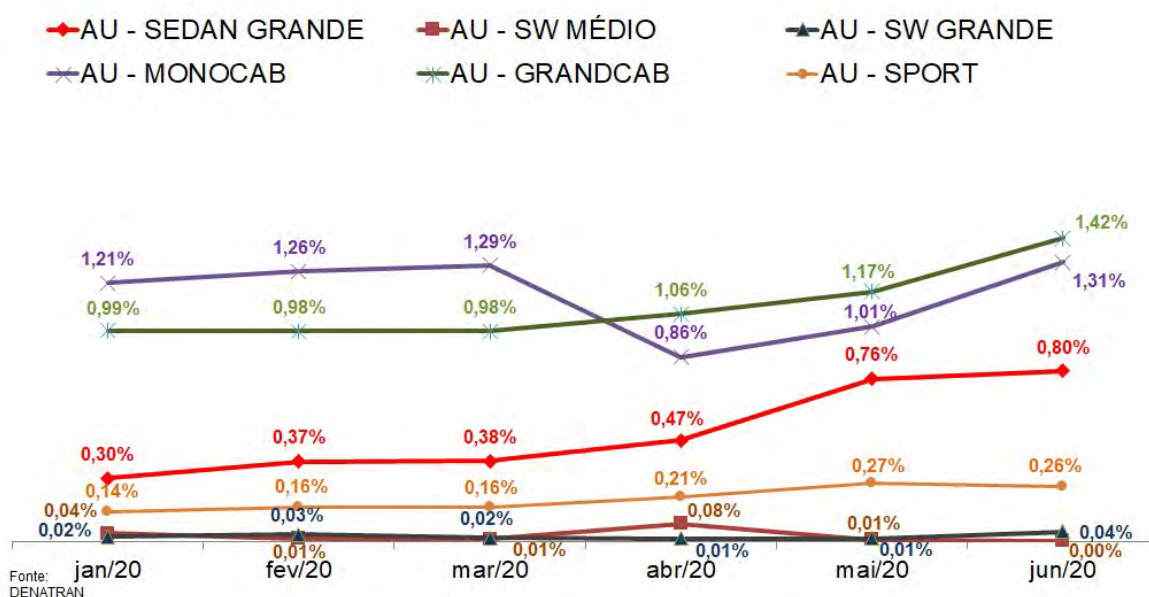
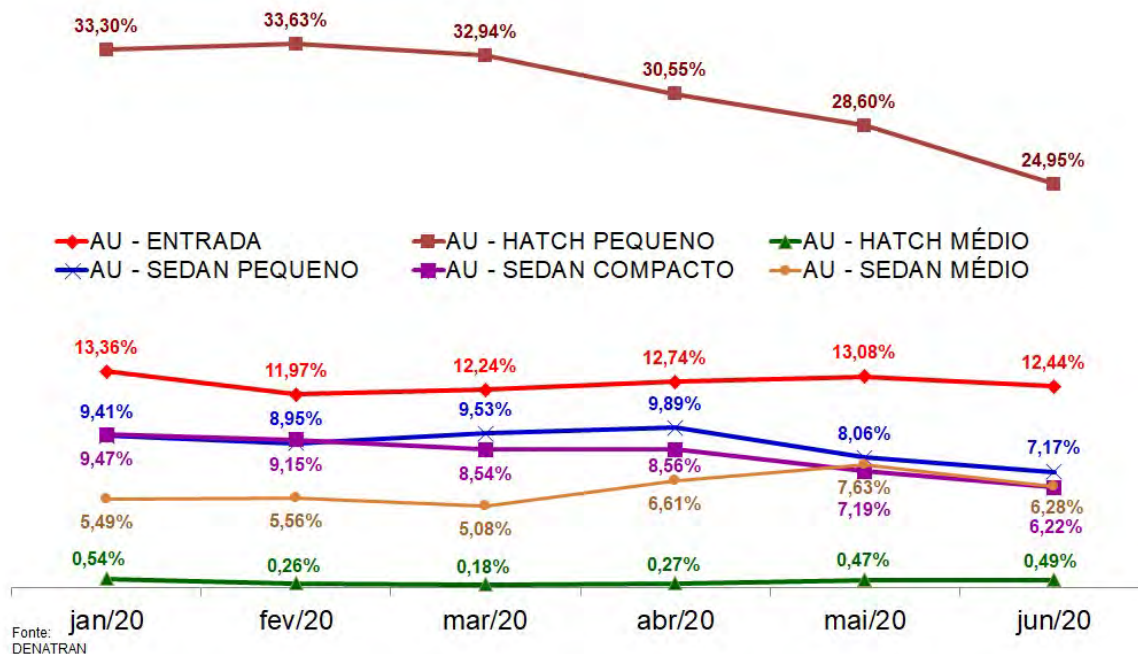
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



A GM manteve a liderança no segmento de automóveis, no primeiro semestre de 2020, com a comercialização de 121 mil unidades, que representaram 19,1% do mercado. Em segundo lugar, ficou a VW, com 16,3%, seguida pela Hyundai, com 9,6% das vendas no período. A Fiat, com uma participação de 9,2%, ficou em quarto lugar, seguida pela Renault, com 8,6%. Ford e Toyota vêm a seguir, com participação de 8,1% e 6,9%, respectivamente. A Jeep aparece em oitavo, com 6,1%. A Honda vem em nono, com 5,4%, e a Nissan, com 3,9%, fica em décimo lugar.

Automóveis

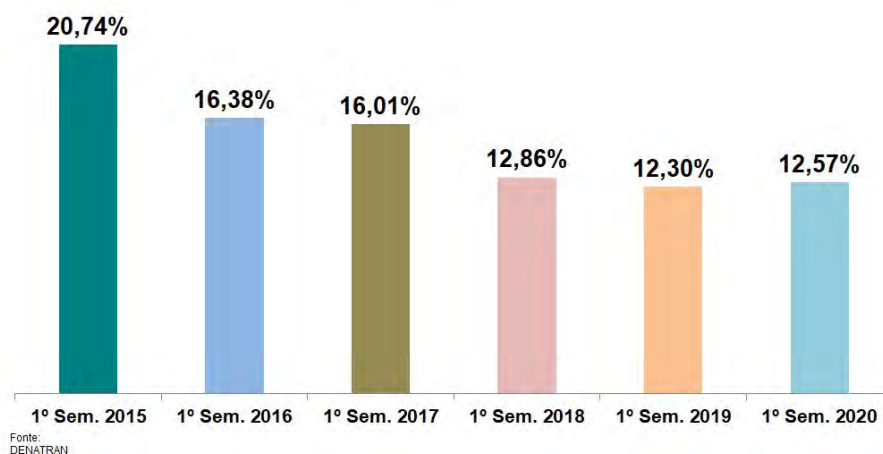
Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, em 2020



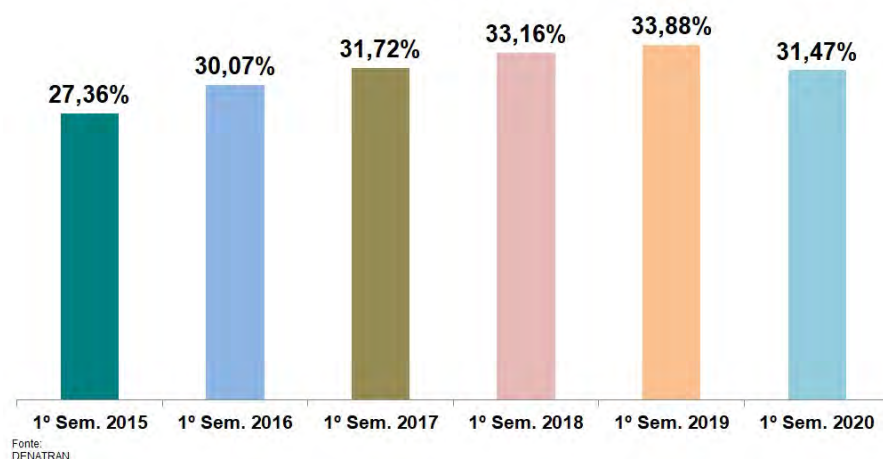
Automóveis

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2015 a 2020

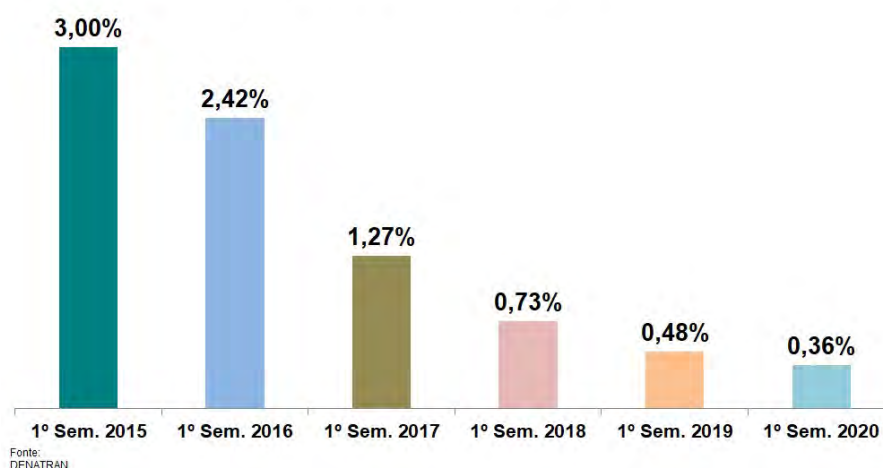
AU - ENTRADA



AU - HATCH PEQUENO



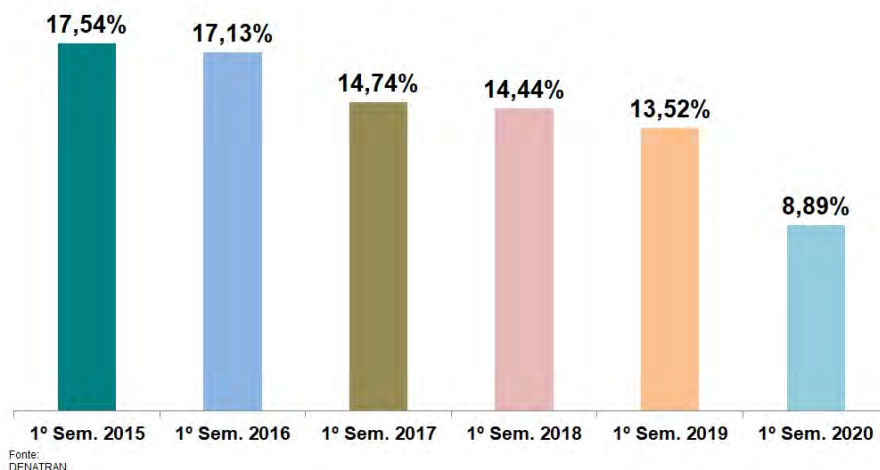
AU - HATCH MÉDIO



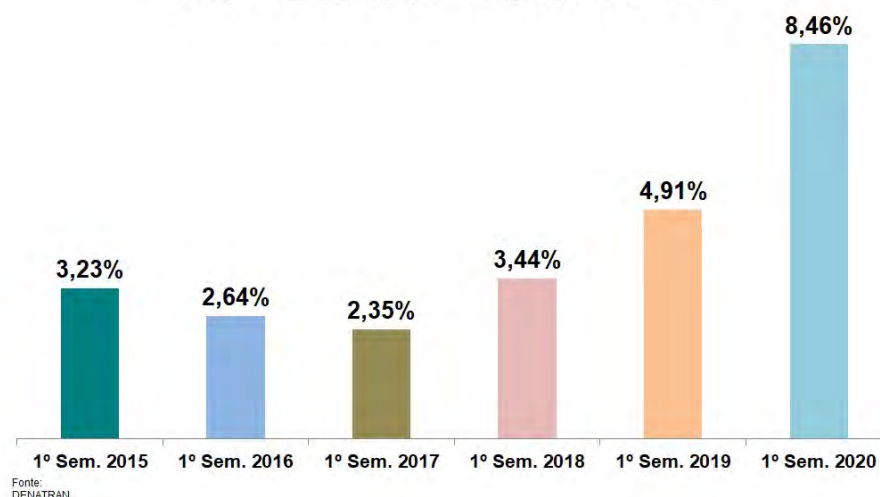
Automóveis

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2015 a 2020

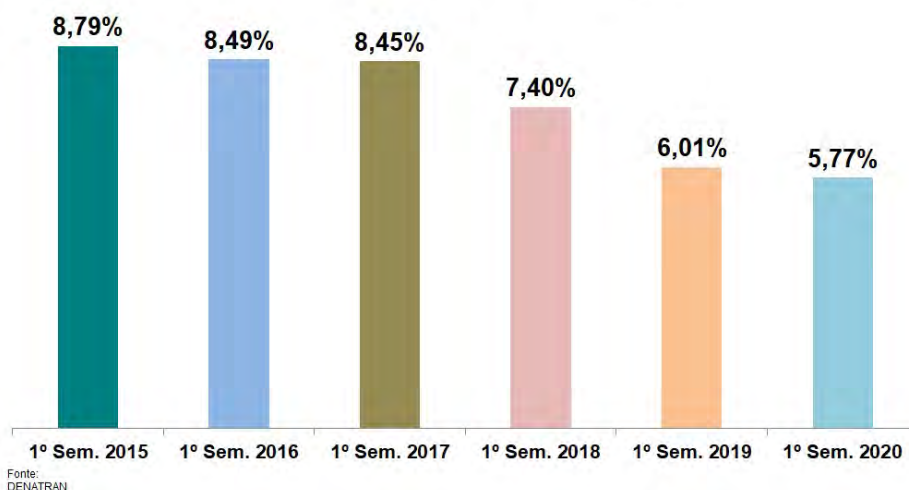
AU - SEDAN PEQUENO



AU - SEDAN COMPACTO



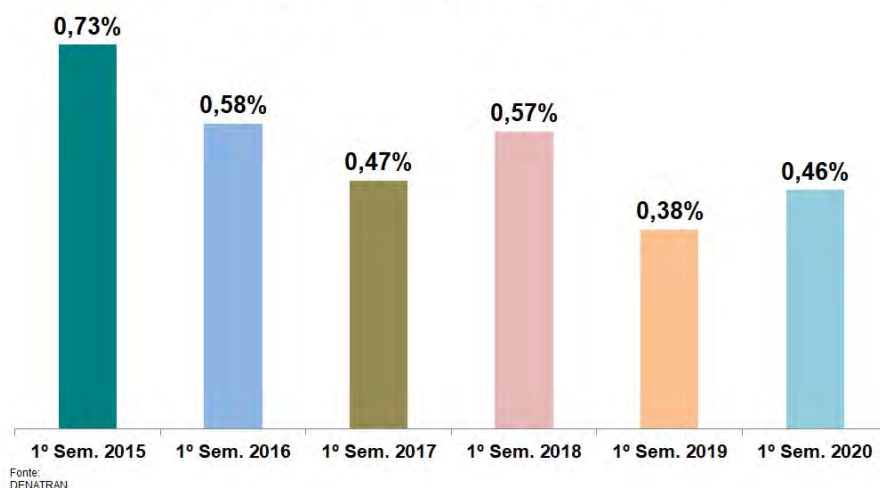
AU - SEDAN MÉDIO



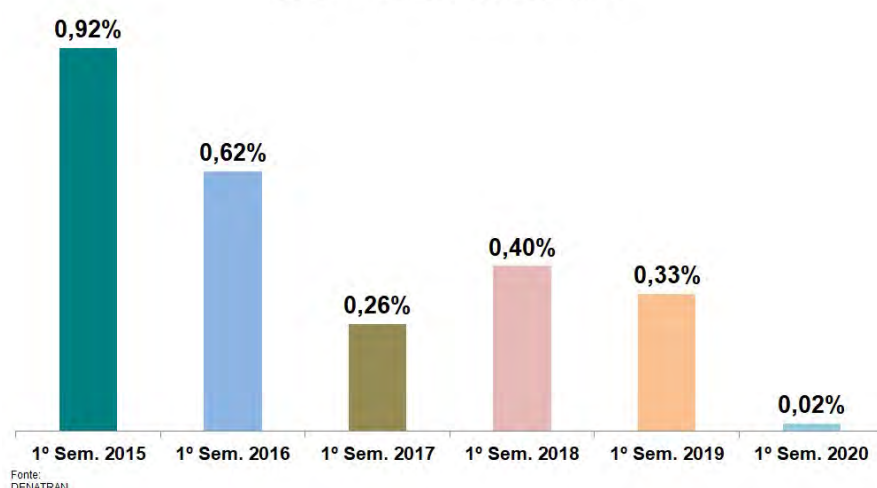
Automóveis

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2015 a 2020

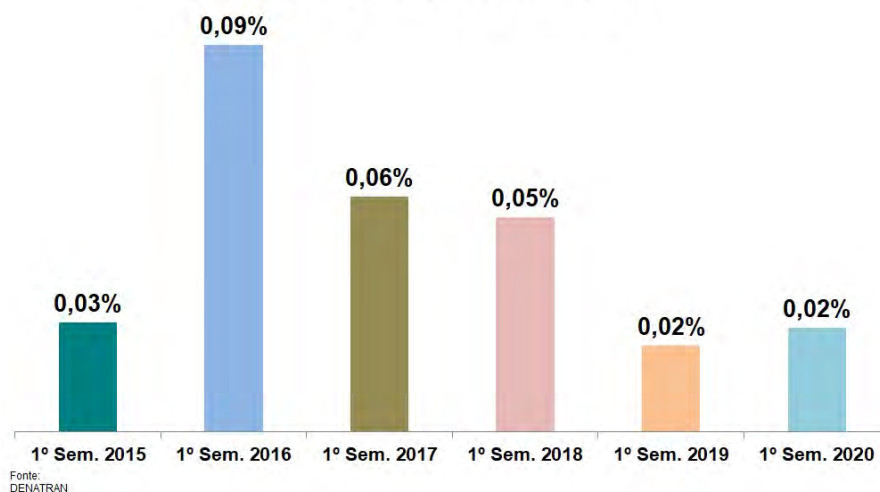
AU - SEDAN GRANDE



AU - SW MÉDIO



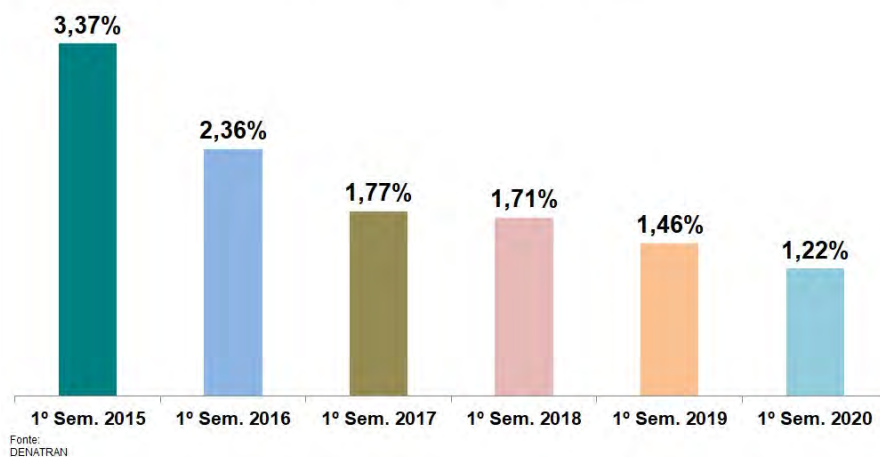
AU - SW GRANDE



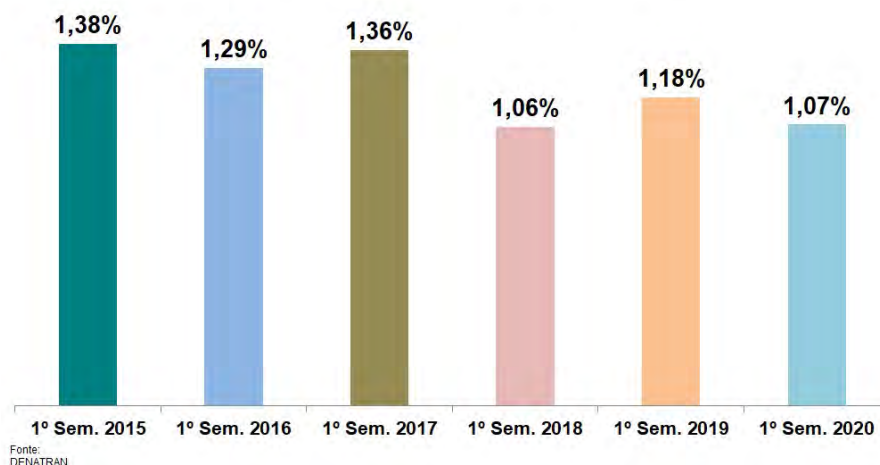
Automóveis

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2015 a 2020

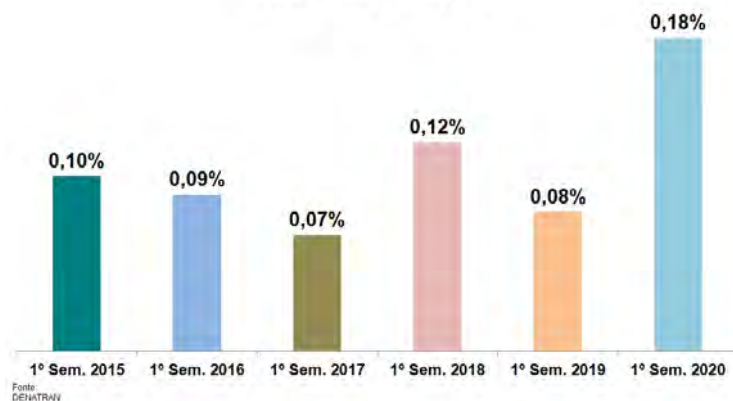
AU - MONOCAB



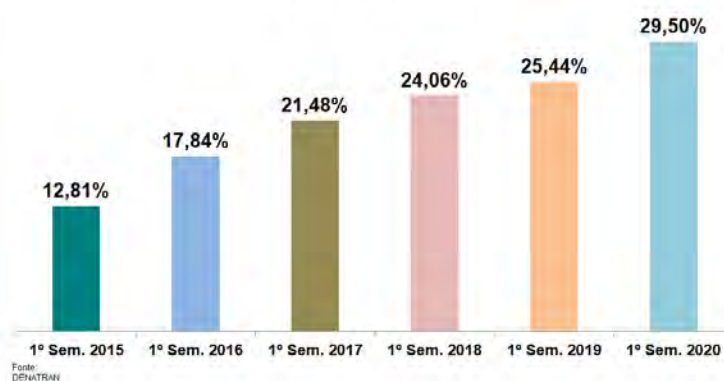
AU - GRANDCAB



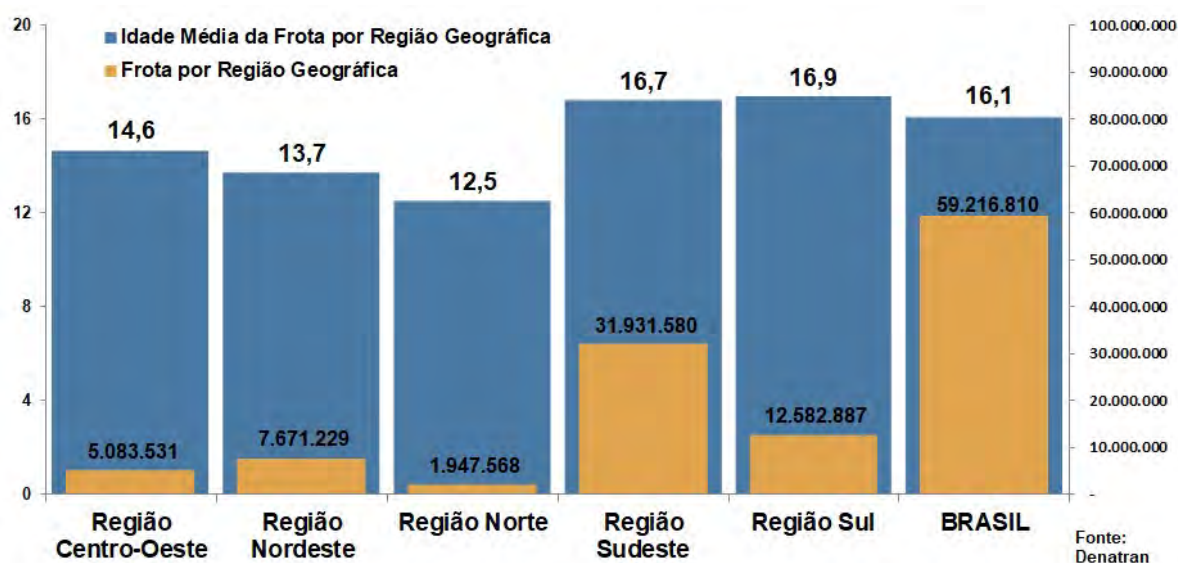
AU - SPORT



AU - SUVs



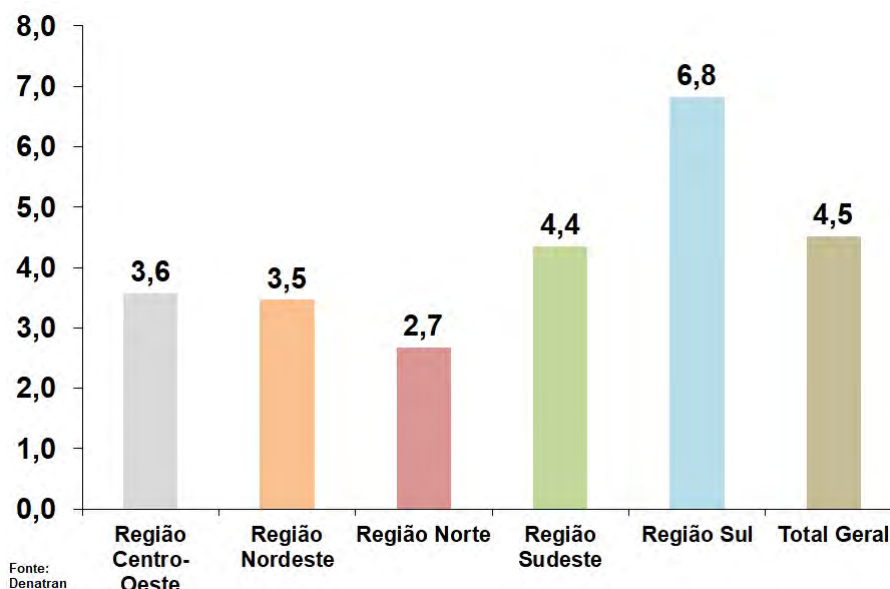
Automóveis Frota Circulante – 1º Semestre de 2020



A frota brasileira encerrou o primeiro semestre com 59,2 milhões de automóveis, o que representou crescimento de 3%, em relação a junho de 2019. A Região Sudeste continuou com o maior volume da frota, 53,9% do total de automóveis do País. A Região Sul aparece em segundo lugar, com um total de 12,5 milhões e 21,2% da frota nacional. A idade média continua aumentando. Em junho de 2018, era de 15,2 anos, em junho de 2019, 15,6 anos, e, em 2020, passou para 16,1 anos.

Usados Automóveis

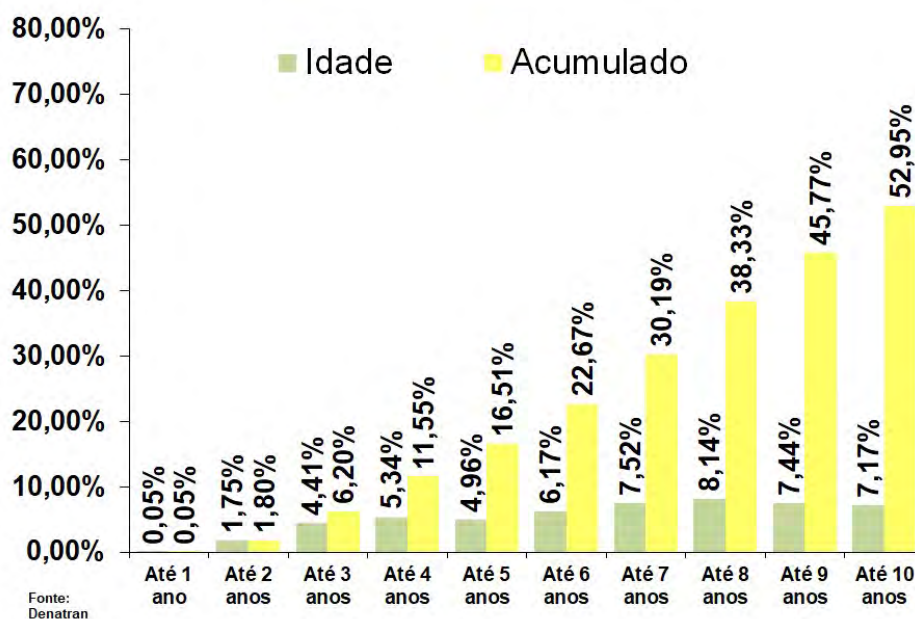
Proporção entre Vendas de Automóveis Usados e Emplacamentos de Automóveis Novos x por Região Geográfica – 1º Semestre de 2020



A relação entre venda de automóveis usados e novos cresceu no primeiro semestre de 2020, passando para 4,5 usados transacionados para cada emplacamento – em junho de 2019, essa relação era de 4,2. A Região Sul continuou apresentando a maior proporção do Brasil, com relação de 6,8 usados para cada novo.

Usados Automóveis

Percentual do Volume de Usados Negociados, por Idade – 1º Semestre de 2020



Os veículos com até 10 anos de fabricação representam o maior volume de transações de automóveis, com 52,9% do total das negociações. Para os veículos mais novos (até três anos de uso), a proporção de 6,2%, registrada em 2019, se manteve.

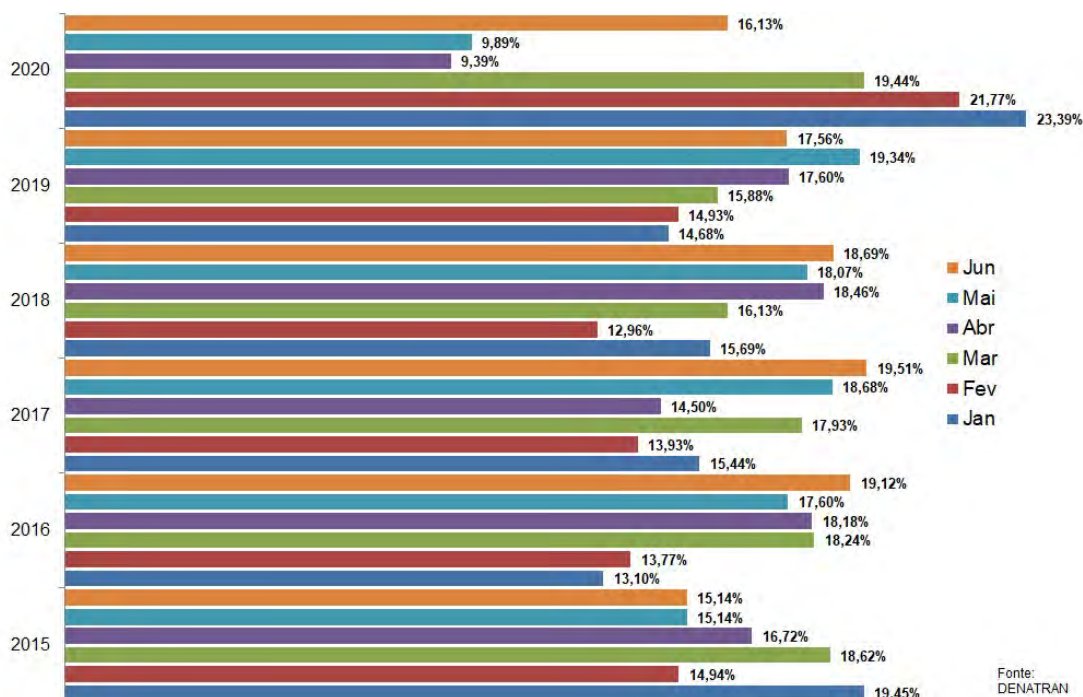
Comerciais Leves

Evolução dos Emplacamentos Mensais 1º Semestre – 2015 a 2020



Entre janeiro e junho de 2020, os emplacamentos de comerciais leves caíram 30,9%, totalizando 126,3 mil unidades. As ações preventivas por conta da pandemia reverteram o crescimento notado nos primeiros semestres de 2017, 2018 e 2019.

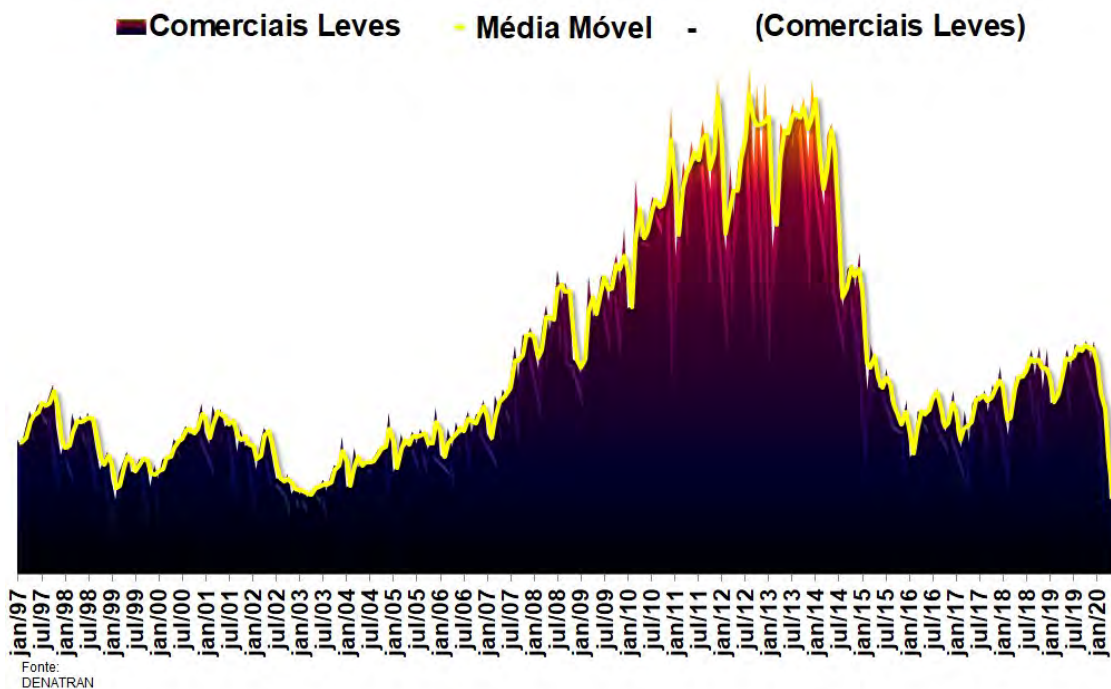
Participação Mensal dos Emplacamentos nos 1º Semestres – 2015 a 2020



Os meses de janeiro e fevereiro tiveram participação de 23,4% e 21,7%, respectivamente, por terem sido os meses pré-pandemia, conforme gráfico acima.

Comerciais Leves

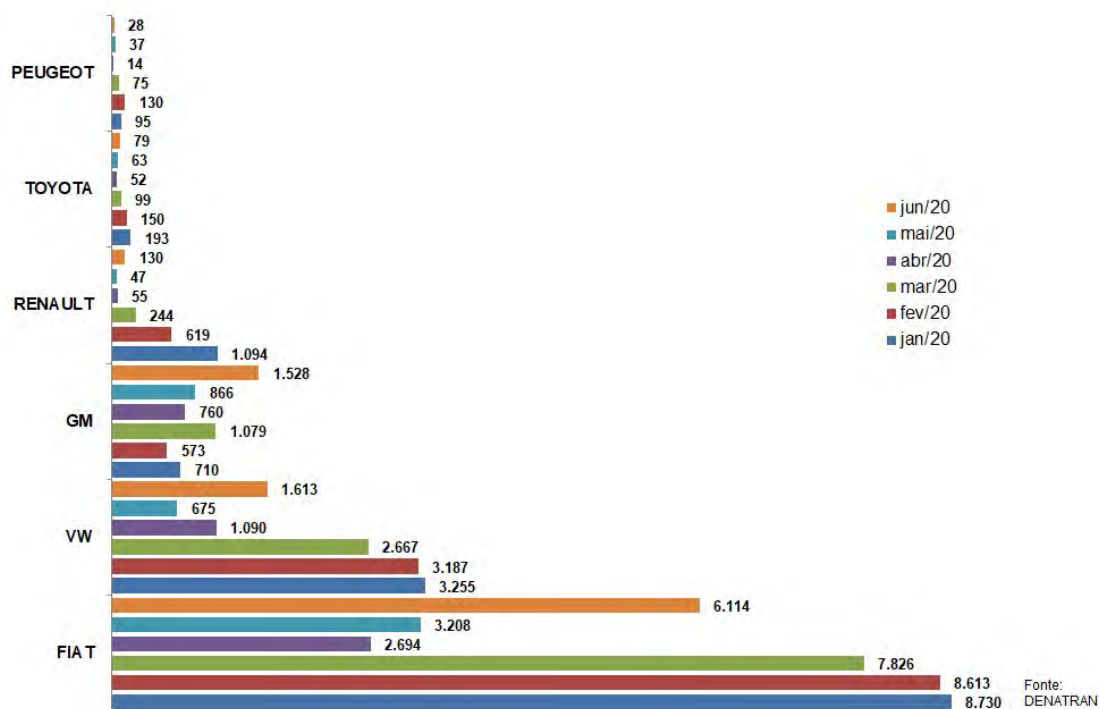
Série Histórica dos Emplacamentos Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre 2020



O movimento nas vendas de comerciais leves seguiu o mesmo padrão dos automóveis, tendo sido afetado mais fortemente nos meses de março, abril e maio de 2020, em função, principalmente, do fechamento das lojas.

Comerciais Leves

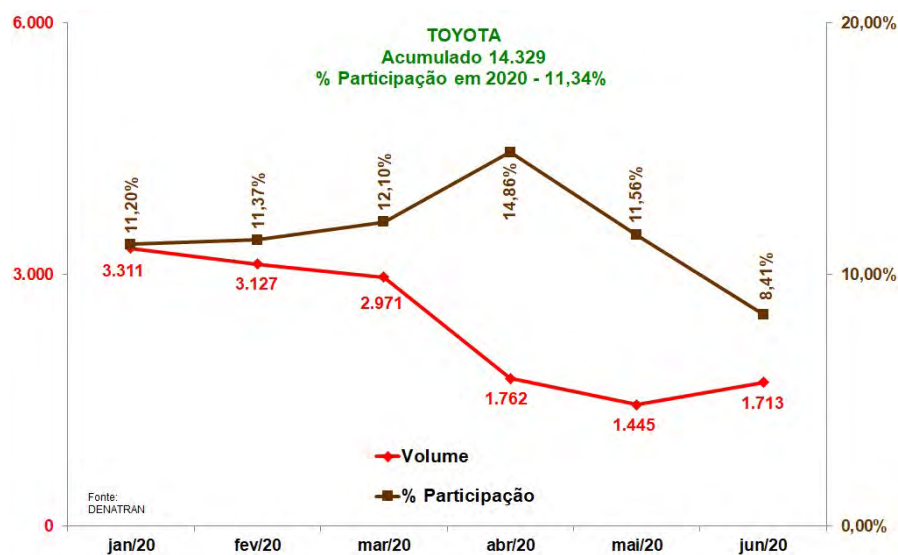
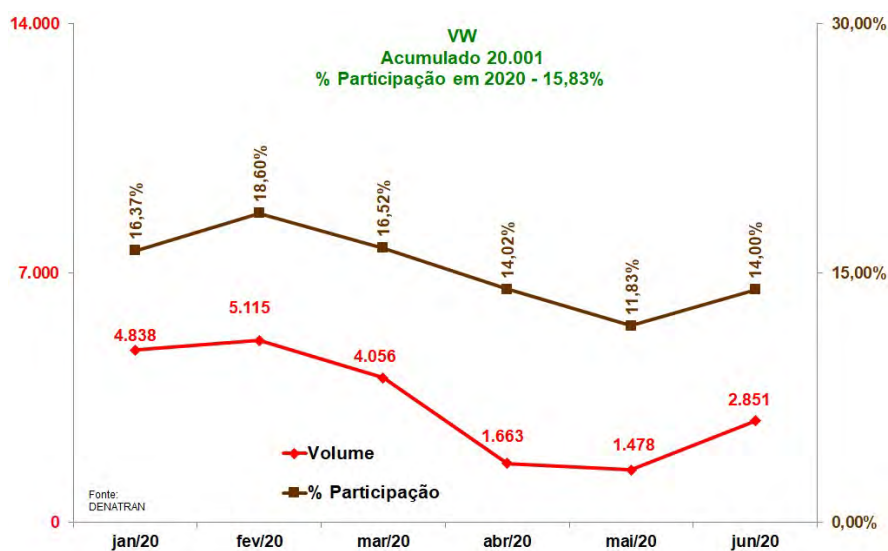
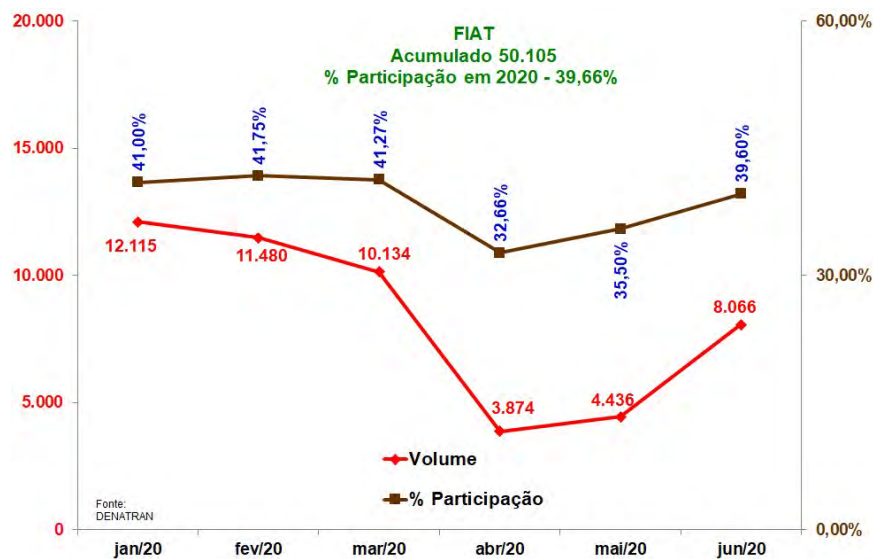
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



A liderança de comerciais leves bicompostíveis permanece com a Fiat, que registrou a comercialização de 37 mil unidades, no primeiro semestre, e participação de 63,7%.

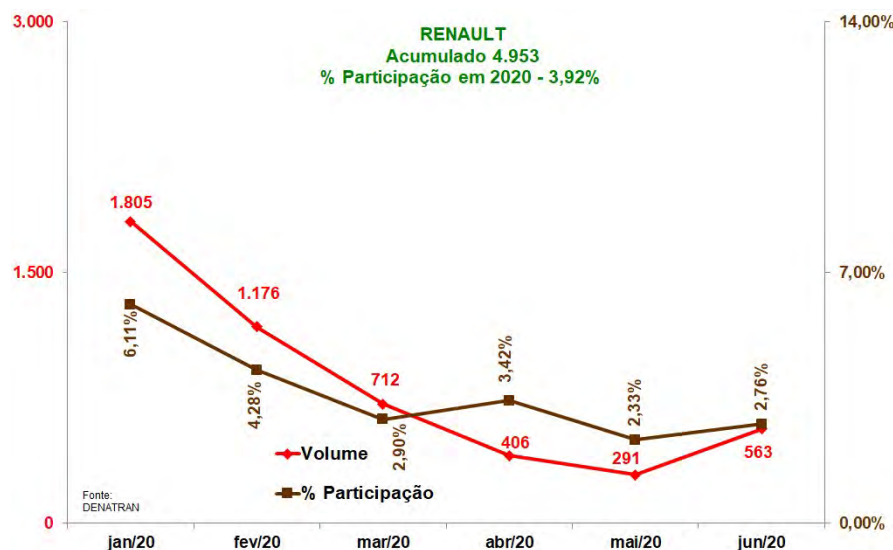
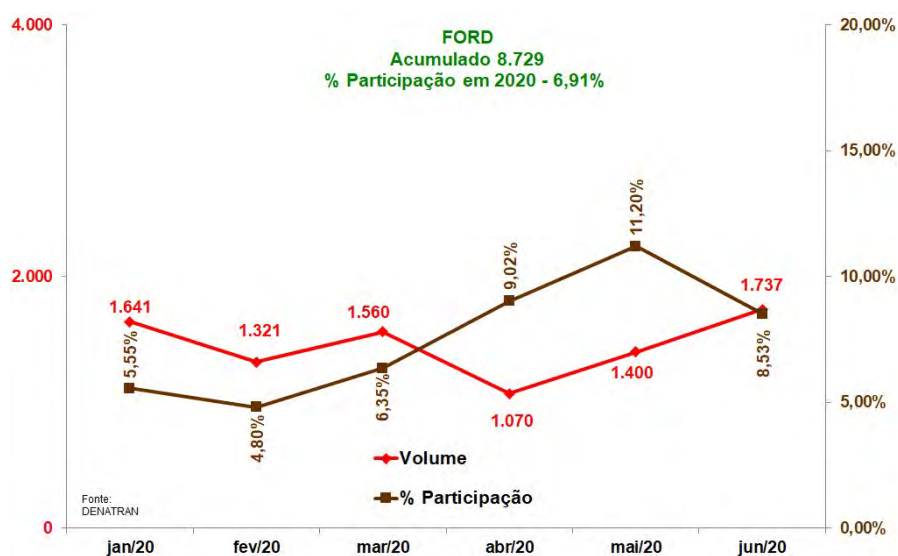
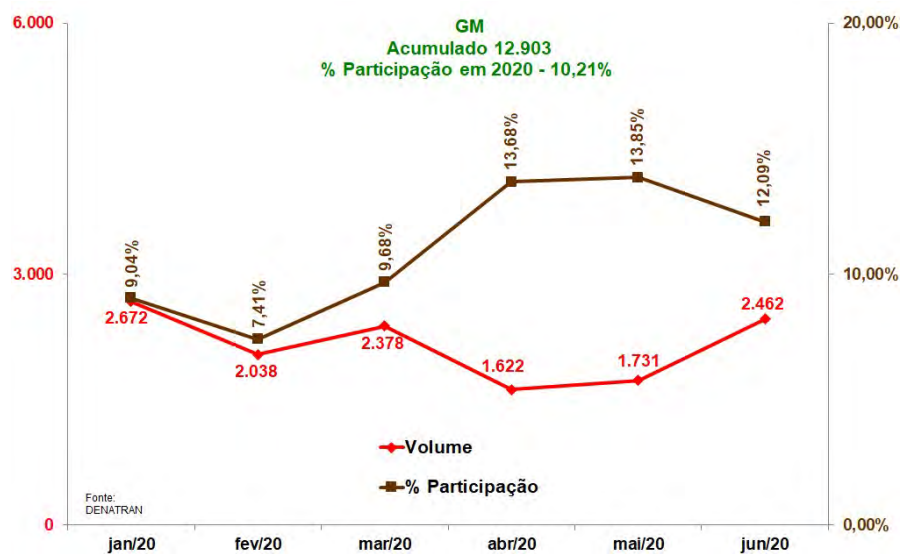
Comerciais Leves

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



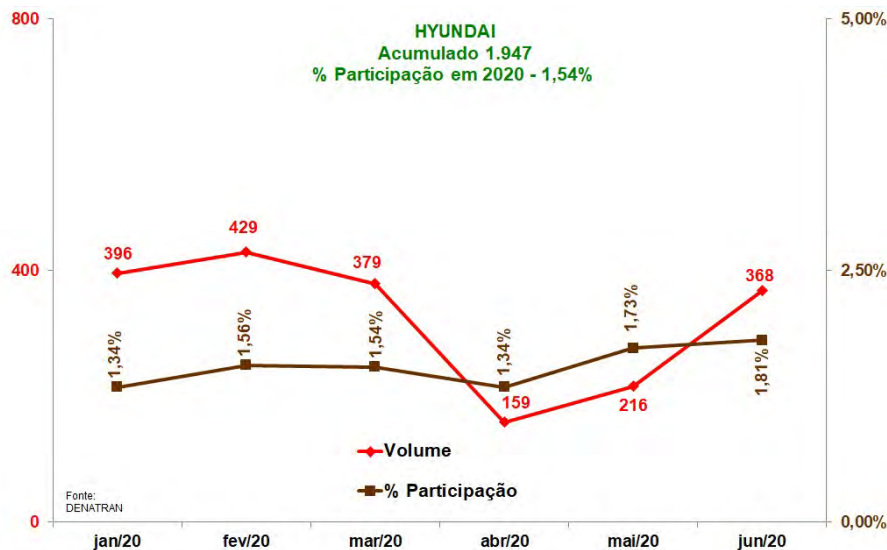
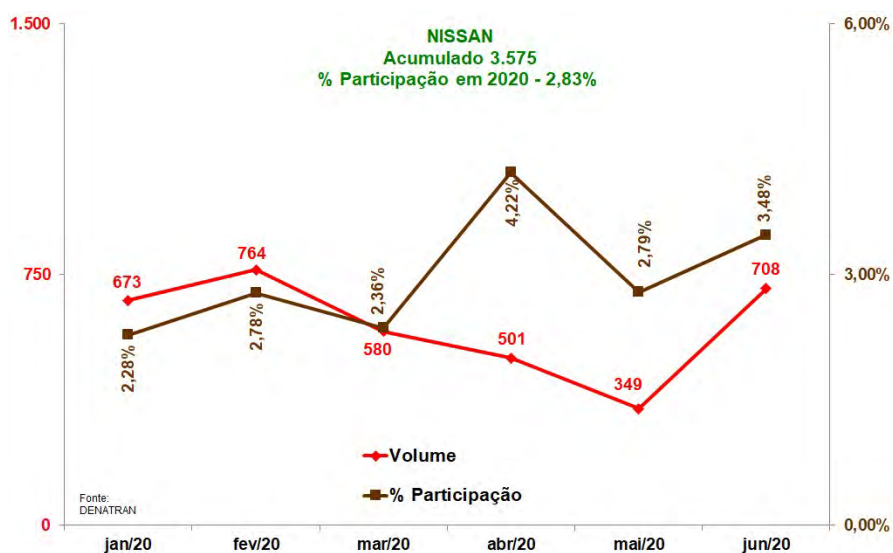
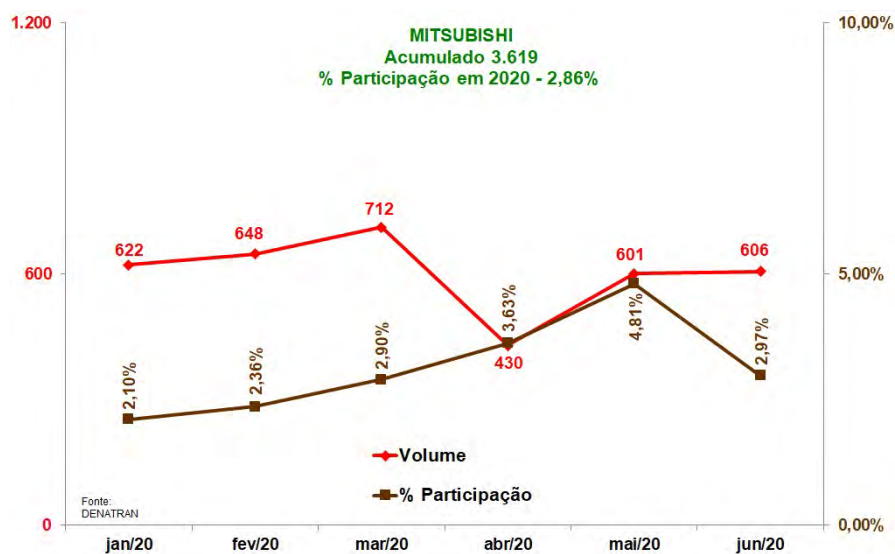
Comerciais Leves

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



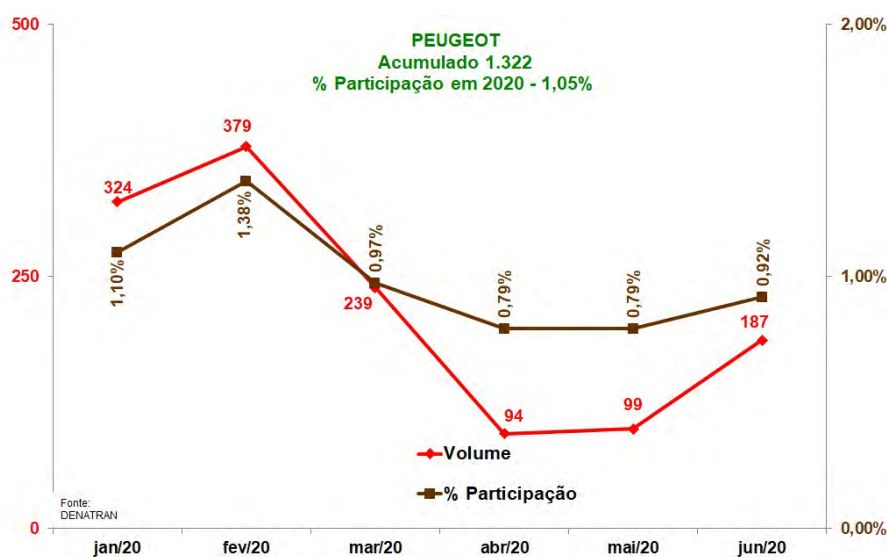
Comerciais Leves

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



Comerciais Leves

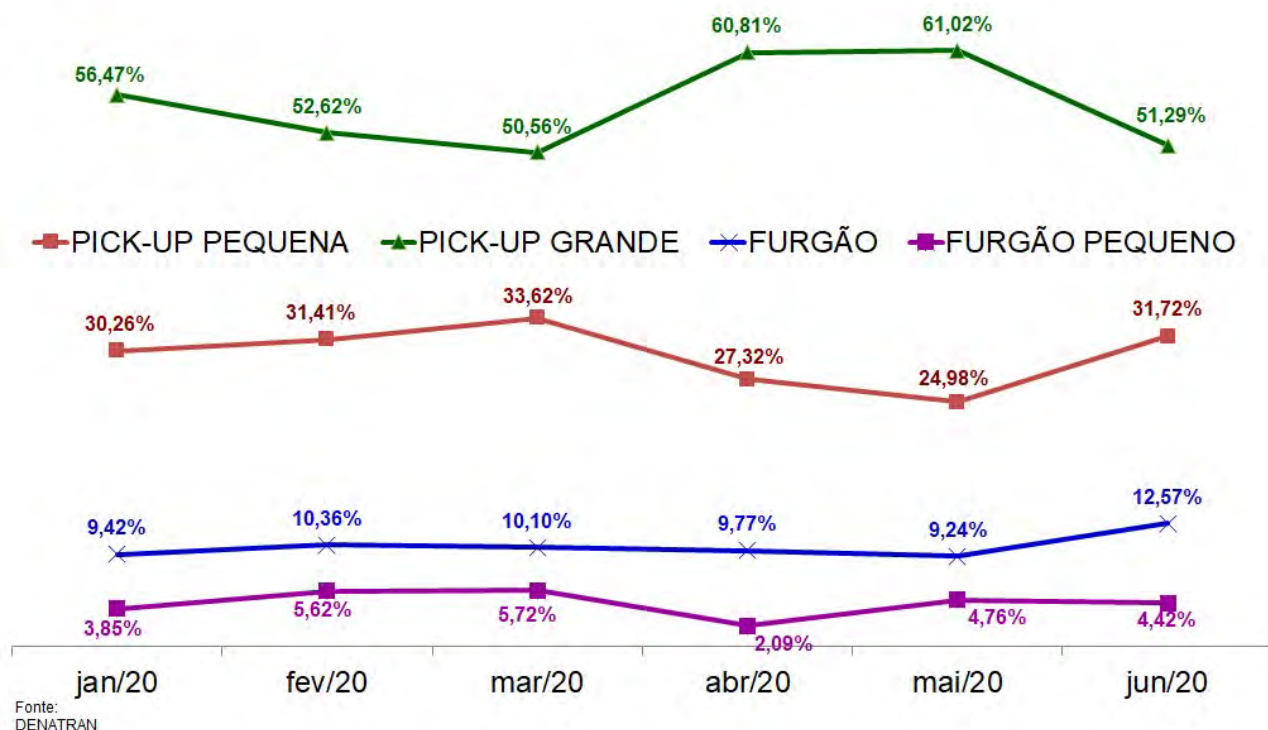
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



A Fiat manteve a liderança na comercialização de comerciais leves, com 50,1 mil unidades emplacadas, e uma participação de 39,7%. A VW, segunda colocada, comercializou 20 mil unidades, participação de 15,8%. Toyota e GM, em terceiro e quarto lugar, emplacaram, respectivamente, 14,3 mil e 12,9 mil unidades, com participação de 11,3% e 10,2%. Ford e Renault, com participações de 6,9% e 3,9%, aparecem na quinta e sexta posições.

Comerciais Leves

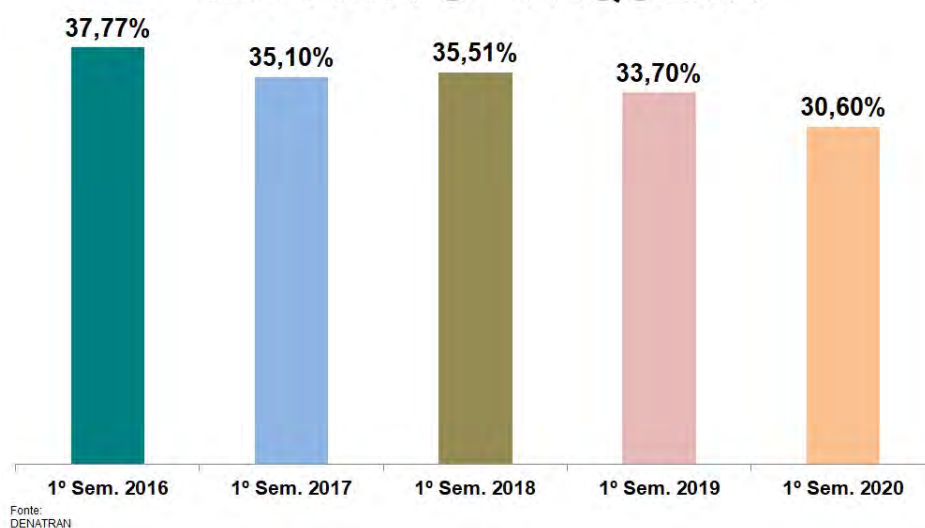
Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2020



Comerciais Leves

Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2020

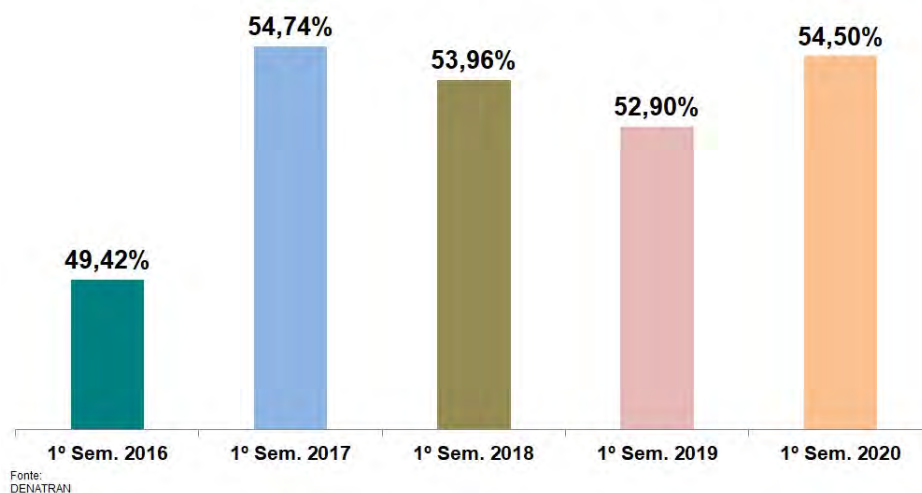
CL - PICK-UP PEQUENA



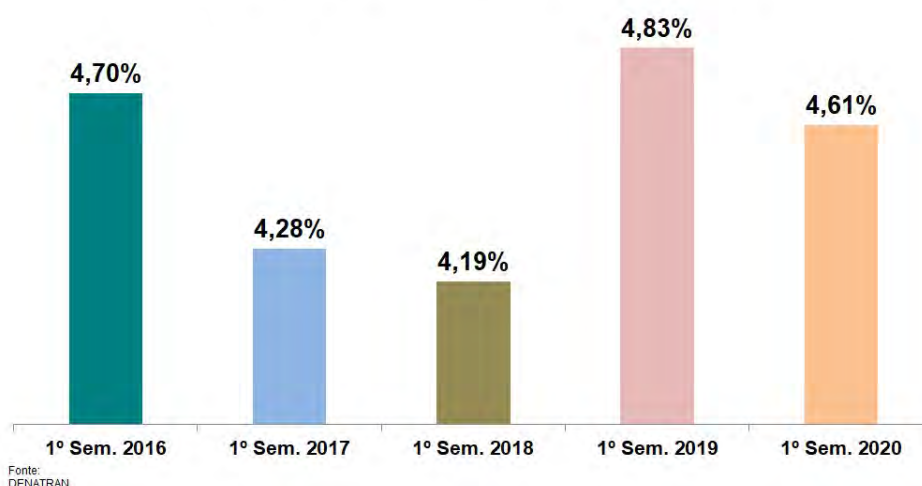
Comerciais Leves

Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2020

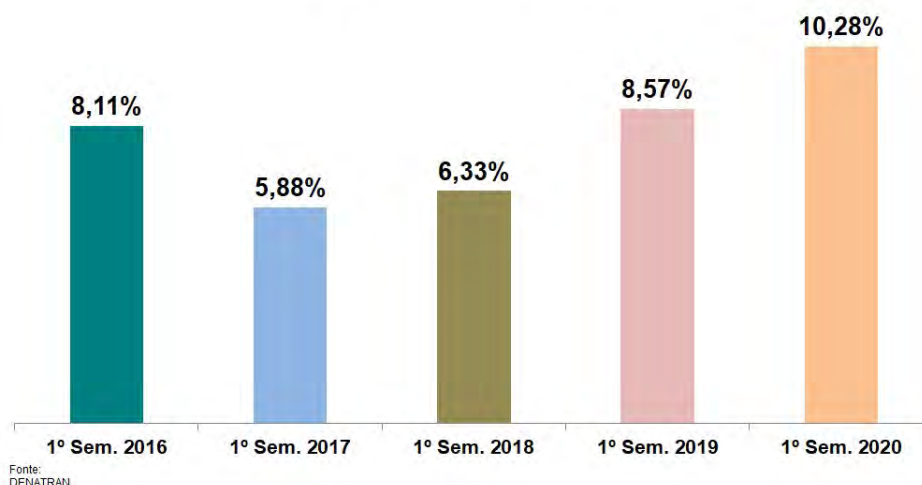
CL - PICK-UP GRANDE



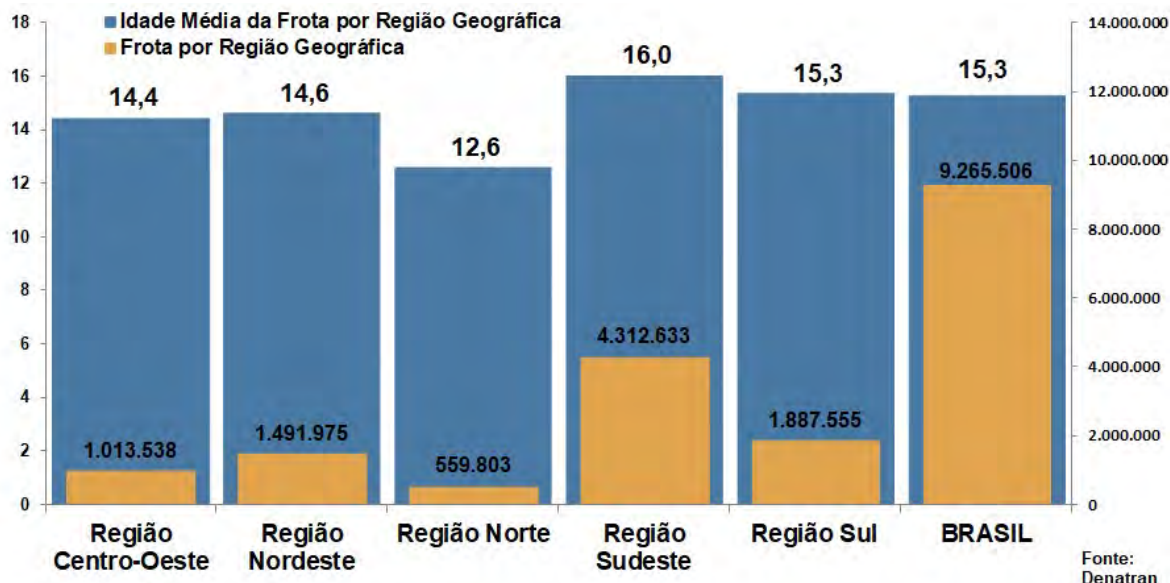
CL - FURGÃO PEQUENO



CL - FURGÃO



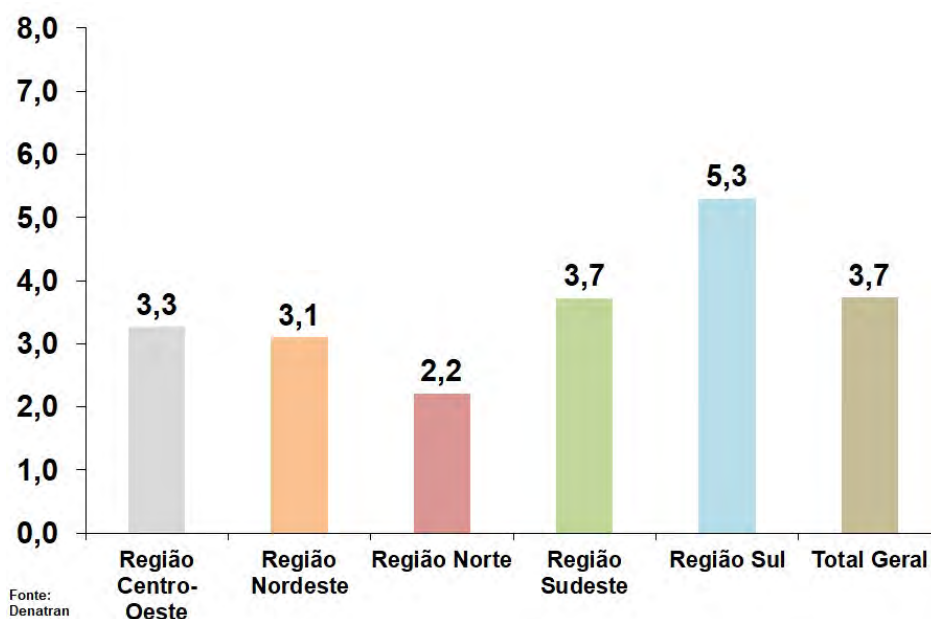
Comerciais Leves Frota Circulante



A frota de comerciais leves apresentou crescimento de 3,7% no semestre, totalizando 9,3 milhões de unidades. A maior parte segue na Região Sudeste, que concentra 46,5% do total de veículos desse segmento. A idade média passou de 14,8 anos, em junho de 2019, para 15,3 anos, no mesmo mês deste ano.

Usados Comerciais Leves

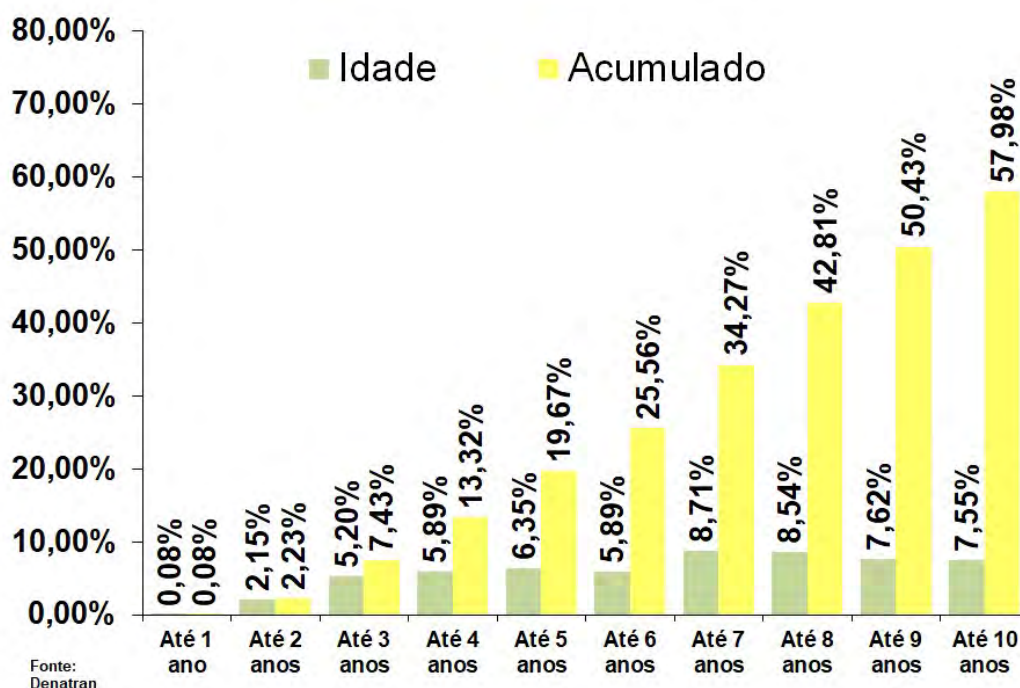
Proporção entre Vendas de Comerciais Leves Usados e Emplacamentos de Comerciais Leves Novos x por Região Geográfica – 1º Semestre de 2020



A relação entre a venda de comerciais leves usados e novos manteve-se praticamente estável nos primeiros seis meses de 2020, com 3,7 usados negociados a cada emplacamento. No mesmo período de 2019, essa relação era de 3,8.

Comerciais Leves

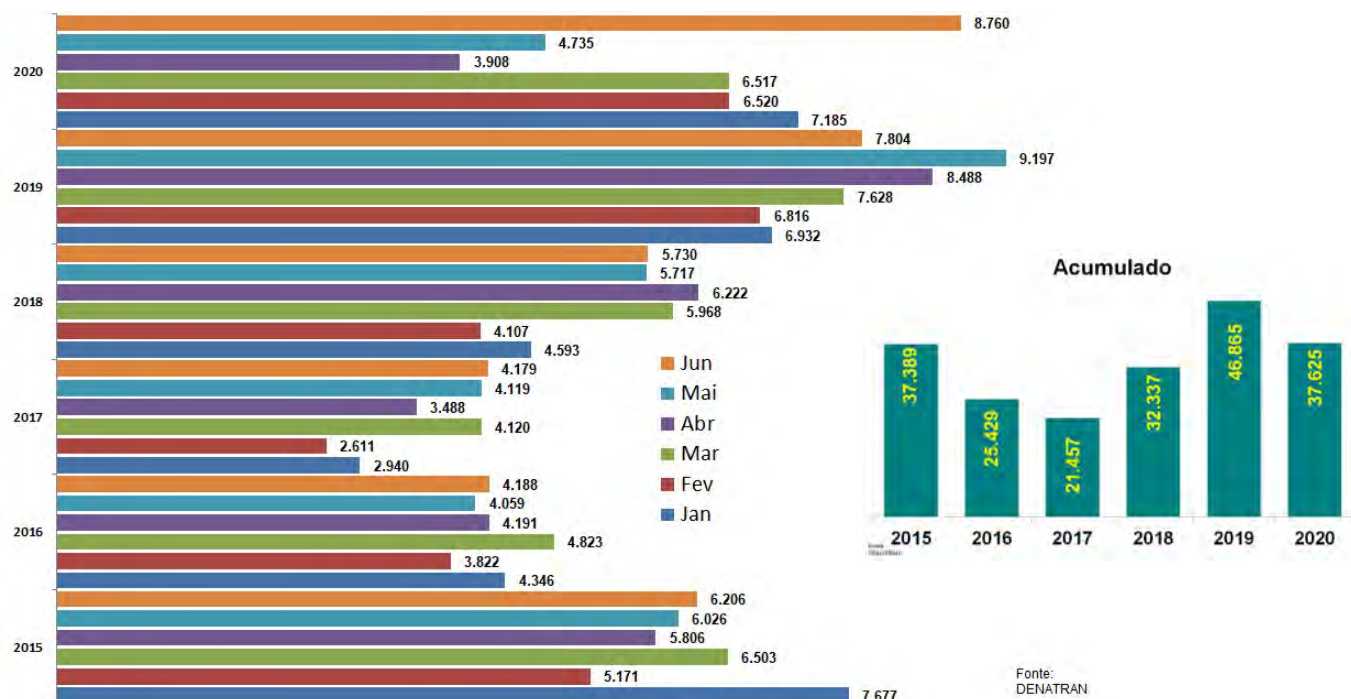
Percentual do Volume de Usados Negociados, por Idade – 1º Semestre de 2020



O número de transações de comerciais leves com até 9 anos de fabricação representou 50,4% do total, enquanto as negociações de modelos com até três anos representaram 7,4%, no primeiro semestre de 2020.

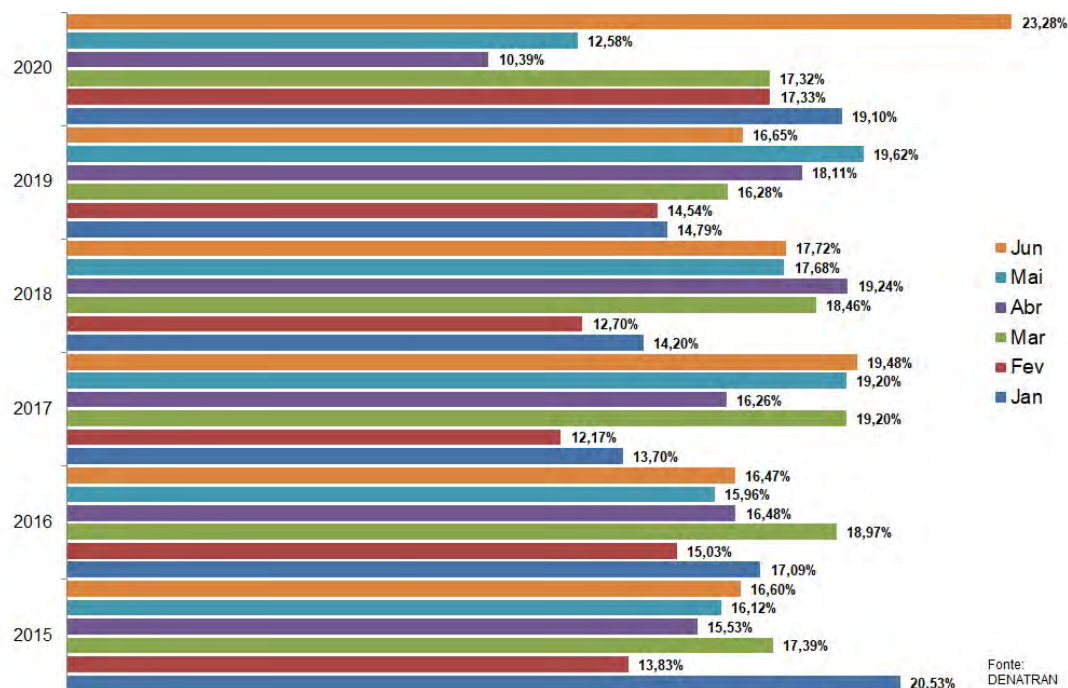
Caminhões

Evolução dos Emplacamentos Mensais no 1º Semestre – 2015 a 2020



O segmento de caminhões foi o menos afetado pela pandemia. O crescimento da safra e o aumento da necessidade de transporte de logística explicam esse movimento. Ainda assim, as quedas nas vendas atingiram 19,7%, principalmente pela parada da produção, por parte das montadoras. A carteira atual de pedidos do setor se estende até o final do ano, garantindo crescimento nas vendas ao longo do segundo semestre, quando comparado com o resultado dos primeiros seis meses do ano.

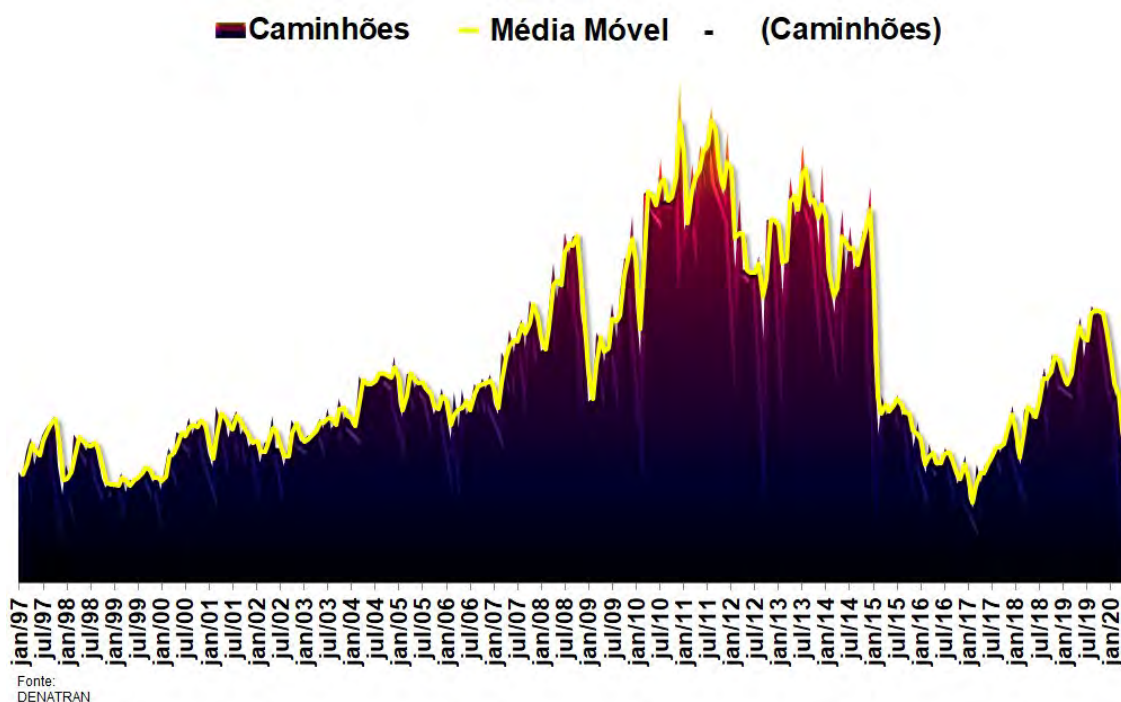
Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre – 2015 a 2020



Ao longo do primeiro semestre de 2020, o mês de junho foi o que alcançou o maior número de emplacamentos, com participação de 23,28% no total do período, totalizando 8.760 unidades comercializadas. Esse resultado ampara o nosso relativo otimismo para o segundo semestre.

Caminhões

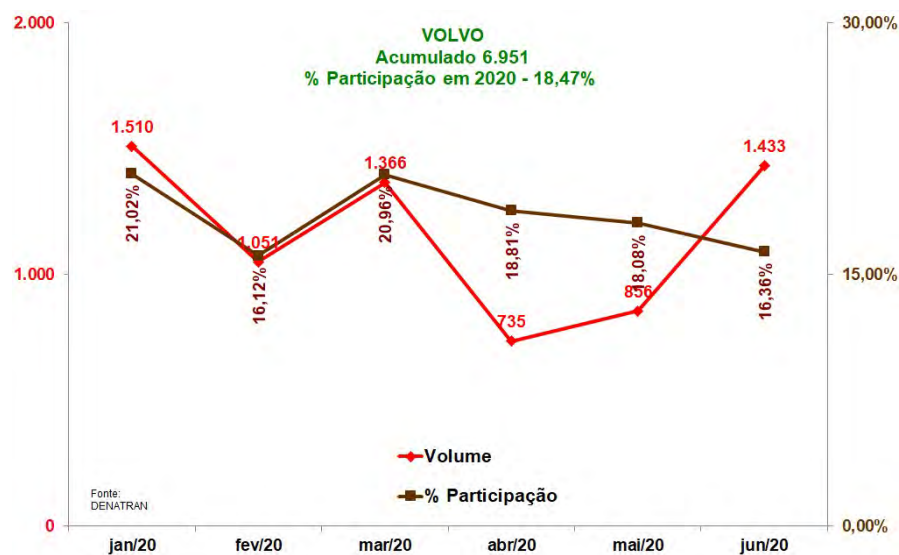
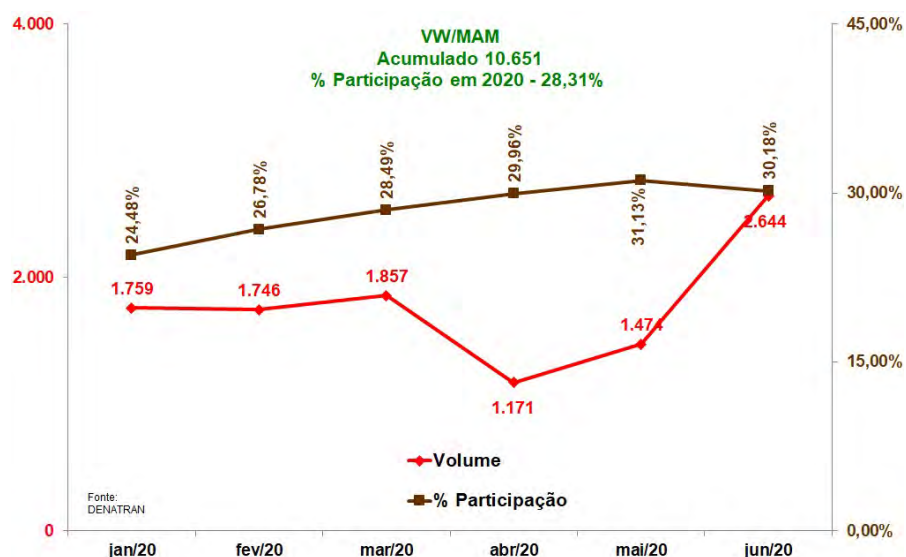
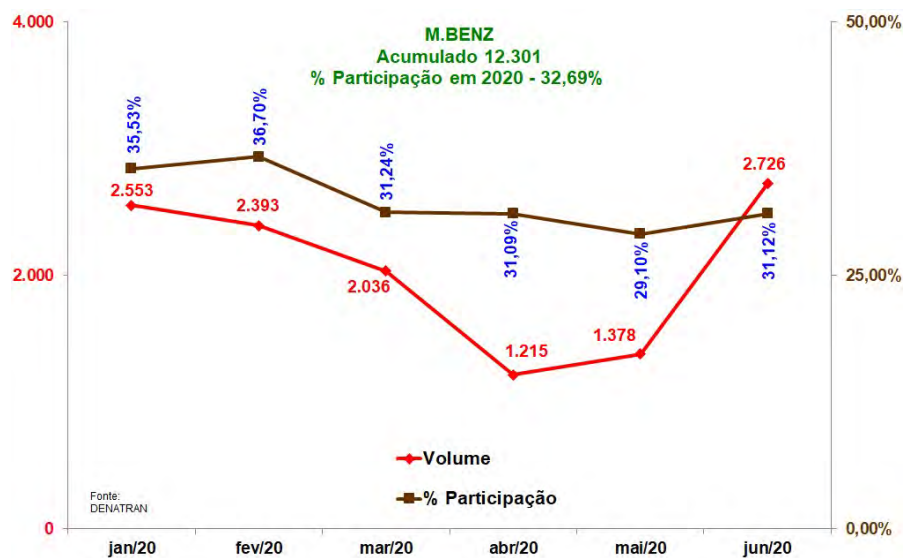
Série Histórica dos Emplacamentos Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre 2020



O segmento de caminhões foi dos menos impactados pela pandemia. O desempenho da agricultura e de outros setores ligados à área de logística contribuíram para esse desempenho.

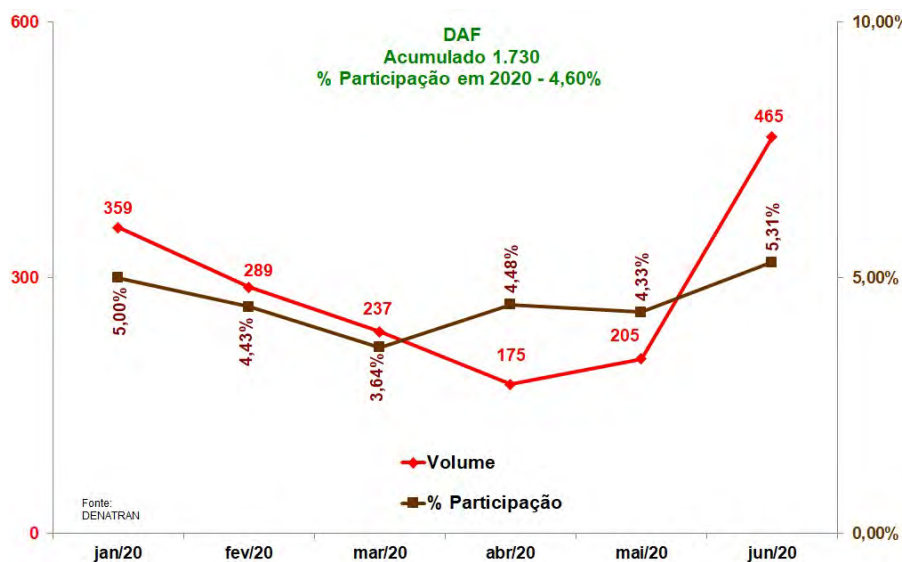
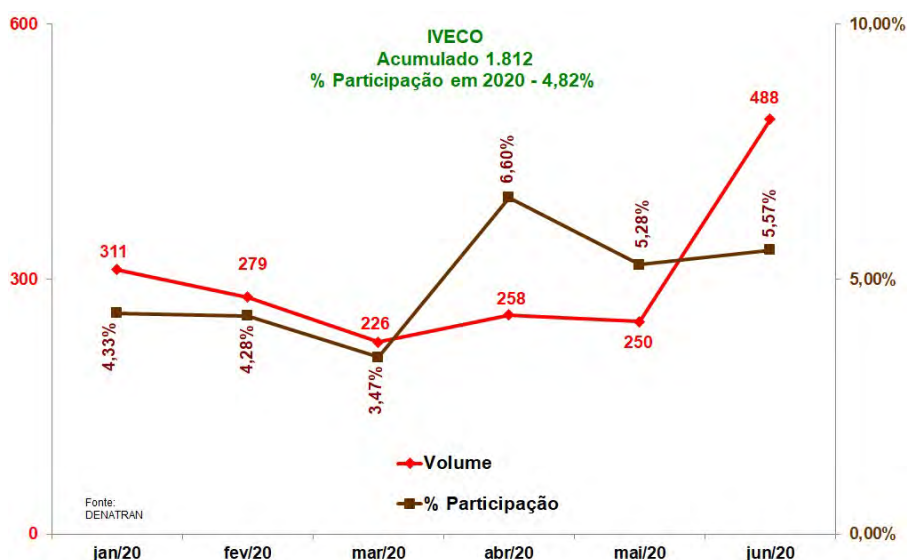
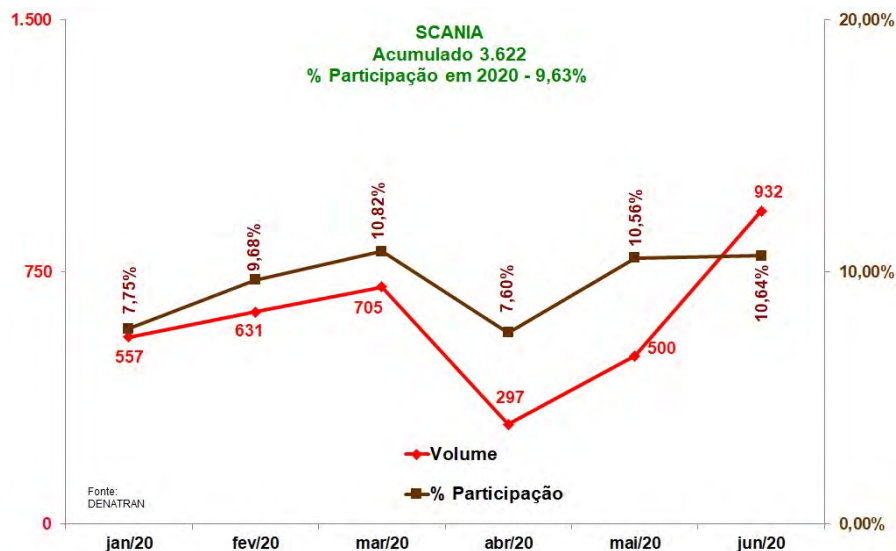
Caminhões

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



Caminhões

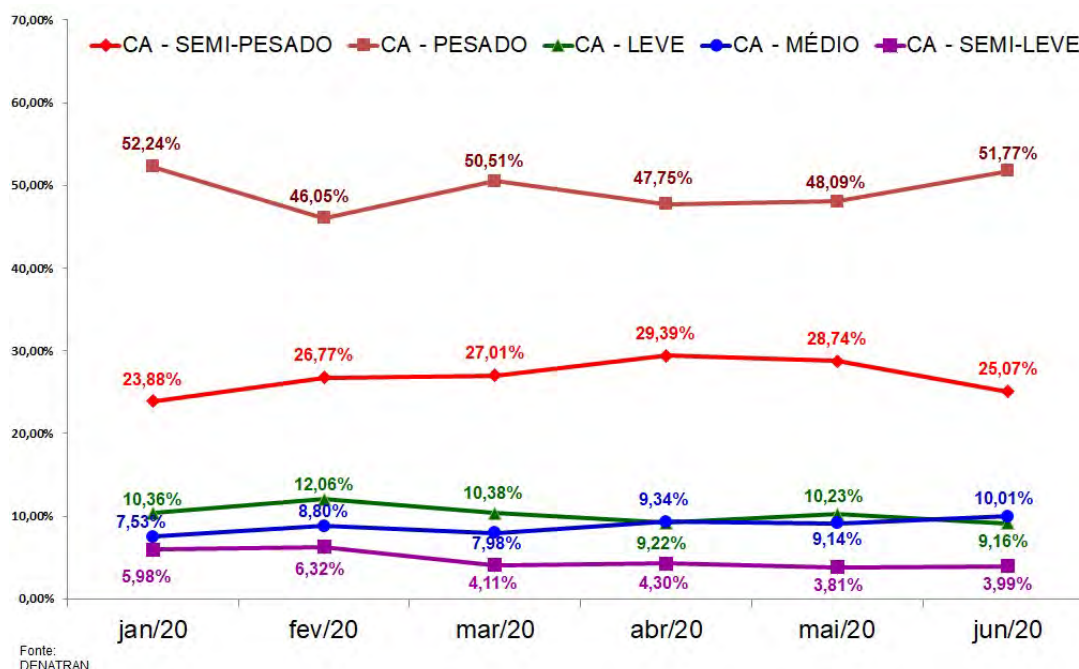
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



A Mercedes-Benz continuou líder de mercado, com participação de 32,7%. A VW/MAN manteve a vice-liderança, sendo responsável por 28,3% das vendas do segmento. A Volvo ficou em terceiro lugar e a Scania, em quarto, com participações de 18,5% e 9,6%, respectivamente. A Iveco, registrou 4,8%, seguida pela DAF, com 4,6%, e a Ford, 1,14% – lembrando que esta encerrou suas atividades no segmento de caminhões.

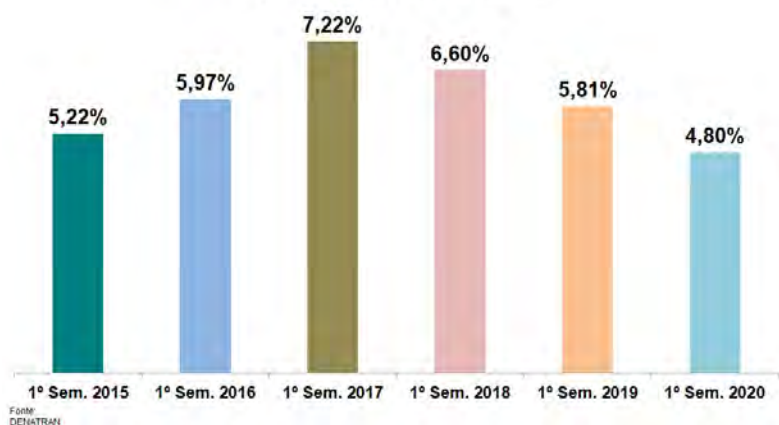
Caminhões

Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2020

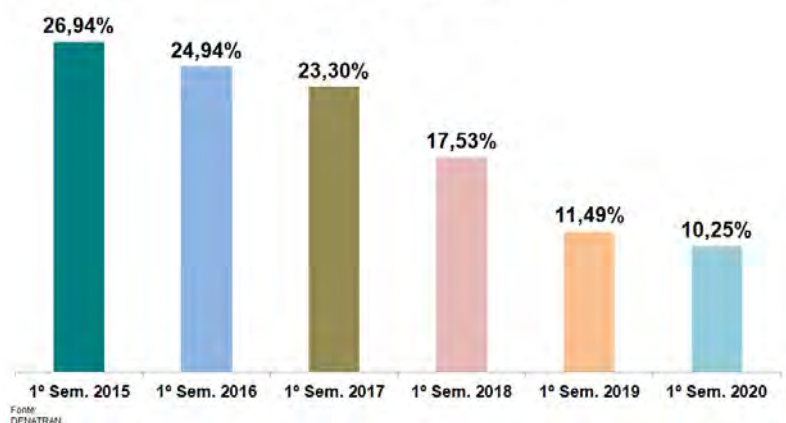


Evolução Percentual, por Subsegmento, 1º Semestre – 2015 a 2020

CA - SEMI-LEVE



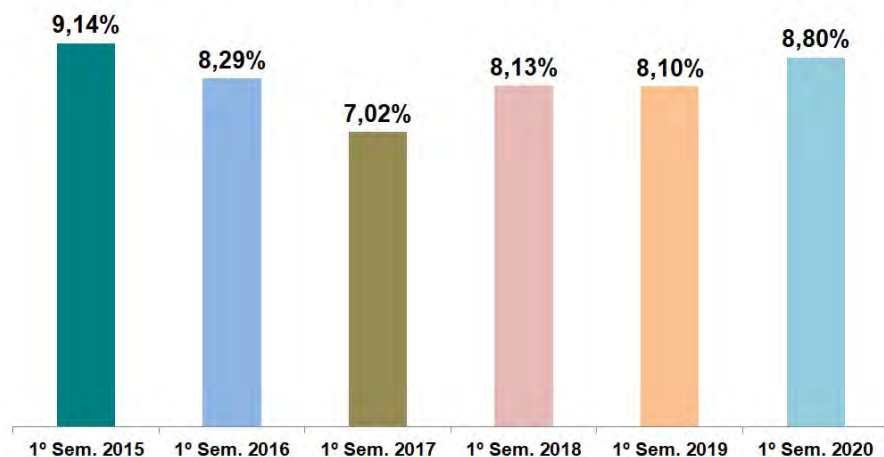
CA - LEVE



Caminhões

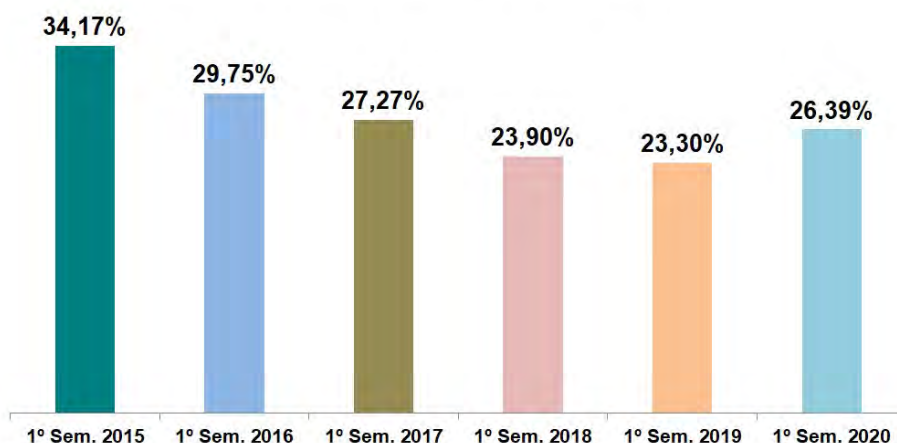
Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2015 a 2020

CA - MÉDIO



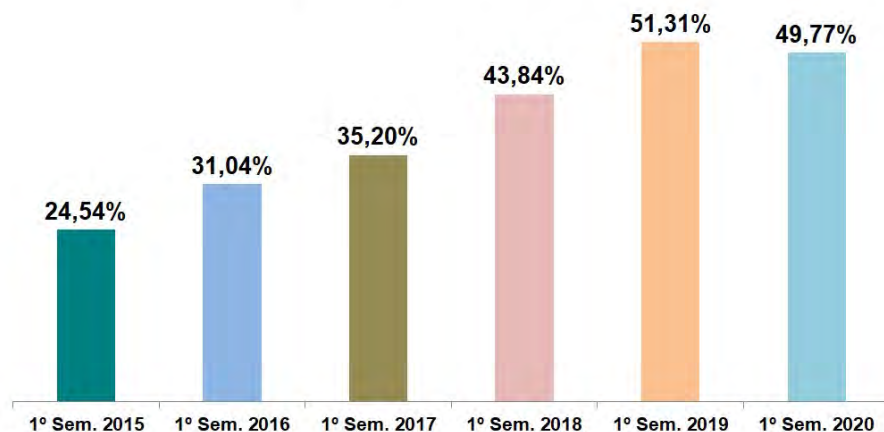
Fonte:
DENATRAN

CA - SEMI PESADO



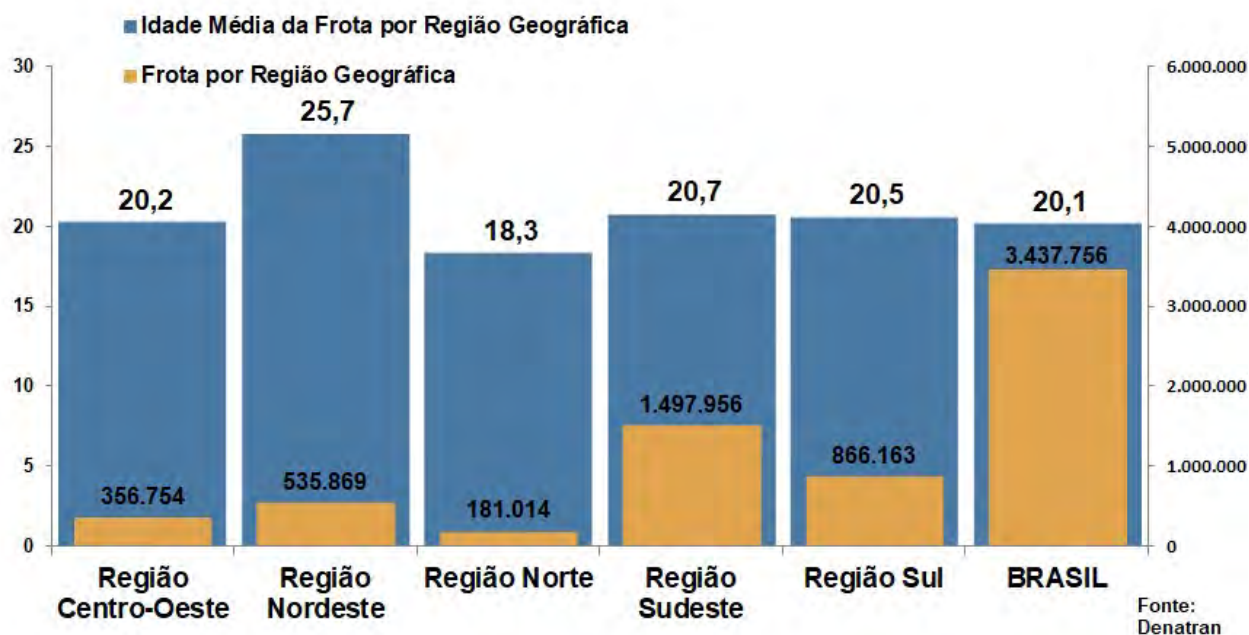
Fonte:
DENATRAN

CA - PESADO



Fonte:
DENATRAN

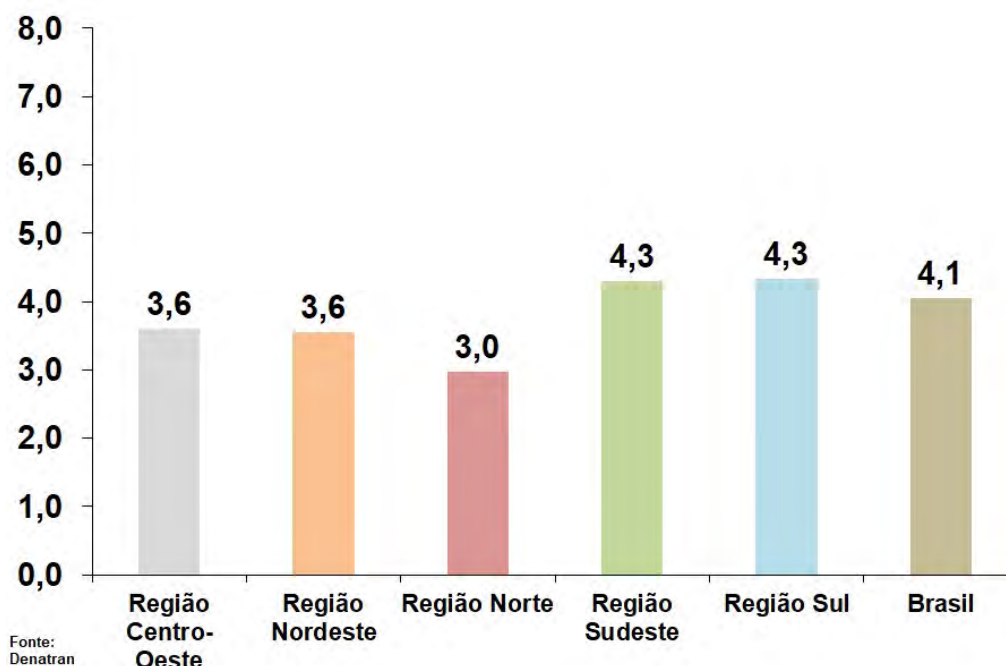
Caminhões Frota Circulante



A idade média dos caminhões caiu, no primeiro semestre de 2020, para 20,1 anos. Em junho de 2019, o número era de 20,7.

Usados Caminhões

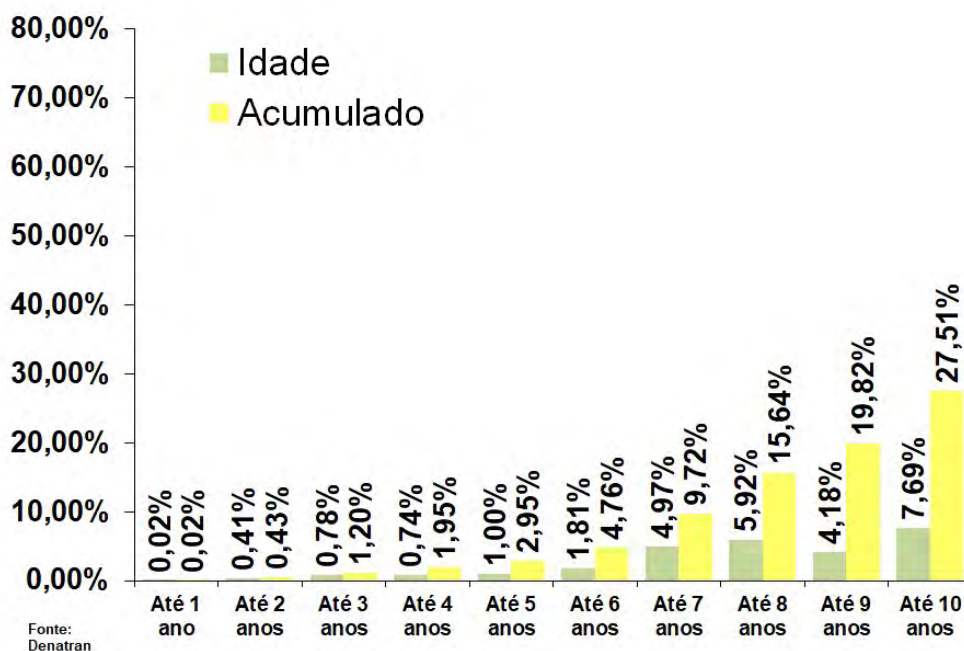
Percentual do Volume de Usados Negociados por Idade – 1º Semestre de 2020



No primeiro semestre de 2020, a relação de negociação dos caminhões usados por emplacamento foi de 4,1 (3,7 em 2019).

Usados Caminhões

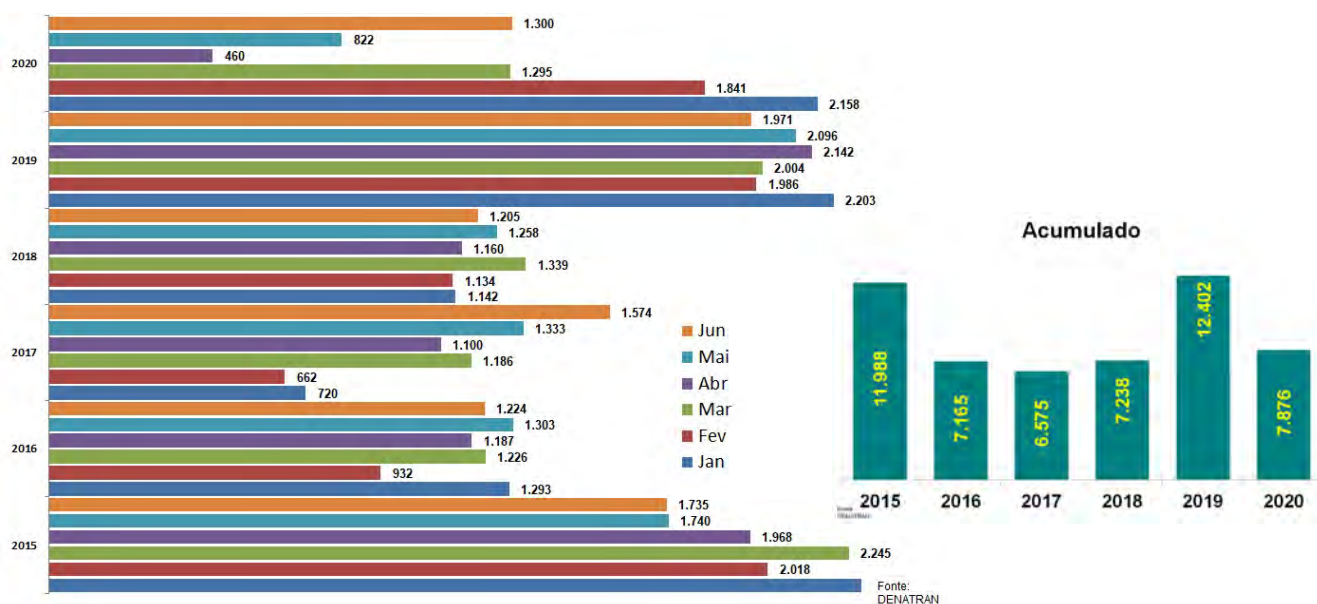
Proporção entre Vendas de Caminhões Usados e Emplacamentos de Caminhões Novos x por Região Geográfica – 1º Semestre de 2020



As negociações de caminhões usados estiveram concentradas em veículos com mais de 10 anos de fabricação, que representaram 72,5% do volume total. As negociações de caminhões com até cinco anos de fabricação representaram apenas 2,9% do total.

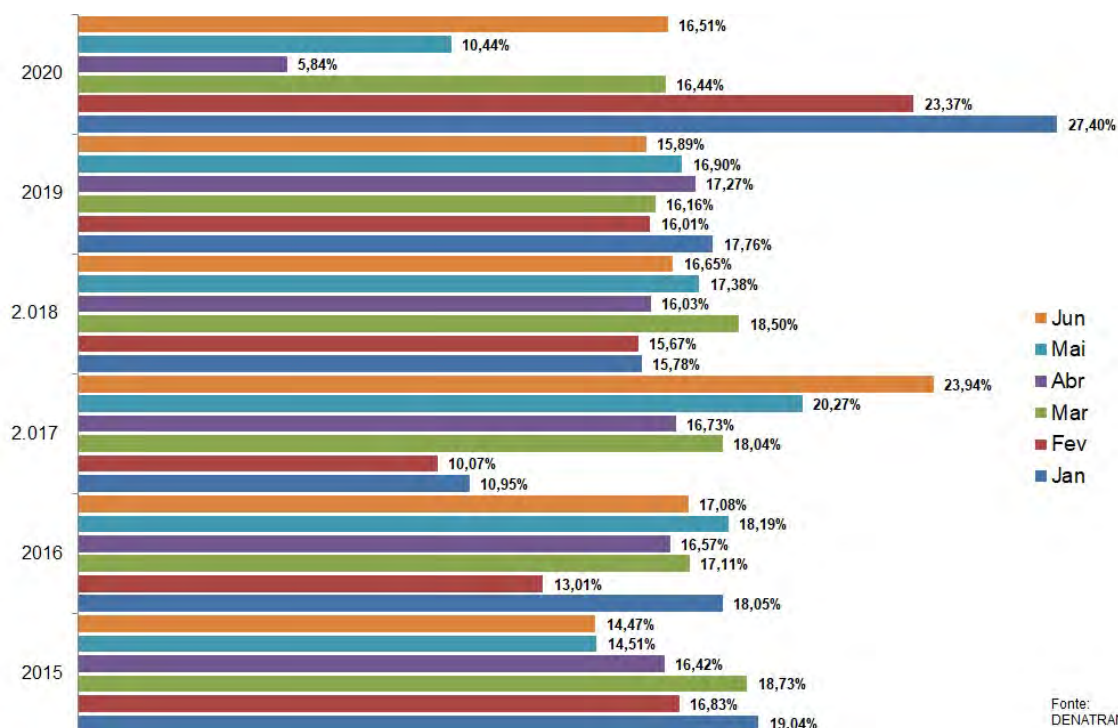
Ônibus

Evolução dos Emplacamentos Mensais 1º Semestre – 2015 a 2020



O segmento de ônibus também apresentou queda no primeiro semestre de 2020: retração de 36,5%, em relação ao mesmo período de 2019. Ao longo do mês de junho, as vendas apresentaram uma melhora, em função do programa “Caminho da Escola”. No segundo semestre esse programa deve desacelerar.

Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre – 2015 a 2020

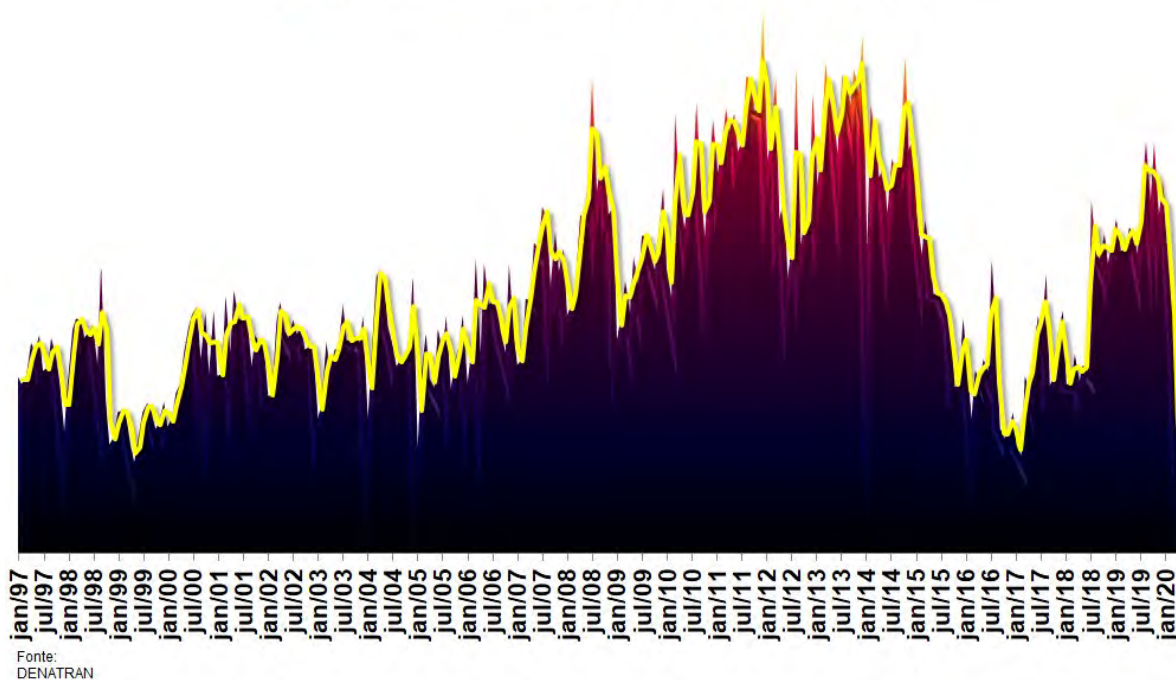


A comercialização de ônibus teve como destaque os meses janeiro e fevereiro de 2020, com 27,4% e 23,4% respectivamente, pelos motivos já expostos acima e relacionados com a pandemia.

Ônibus

Série Histórica dos Emplacamentos, Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre de 2020

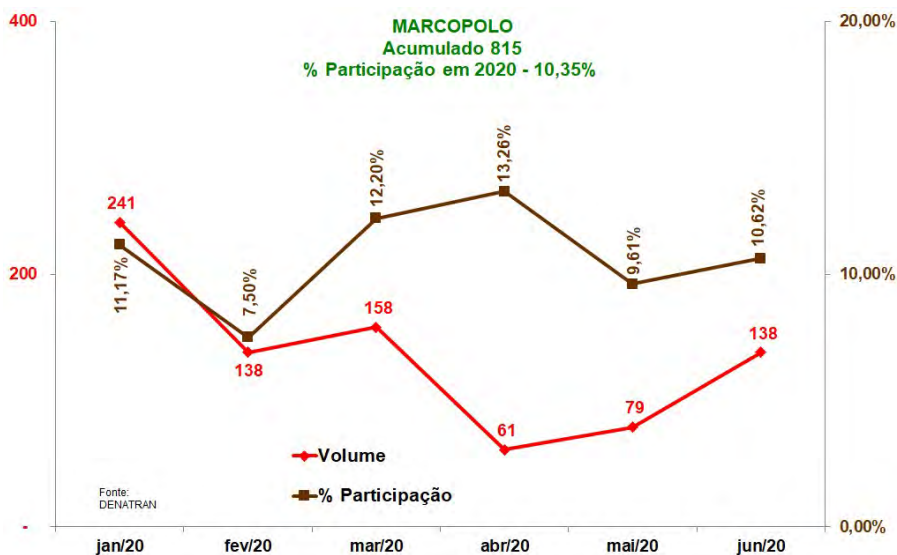
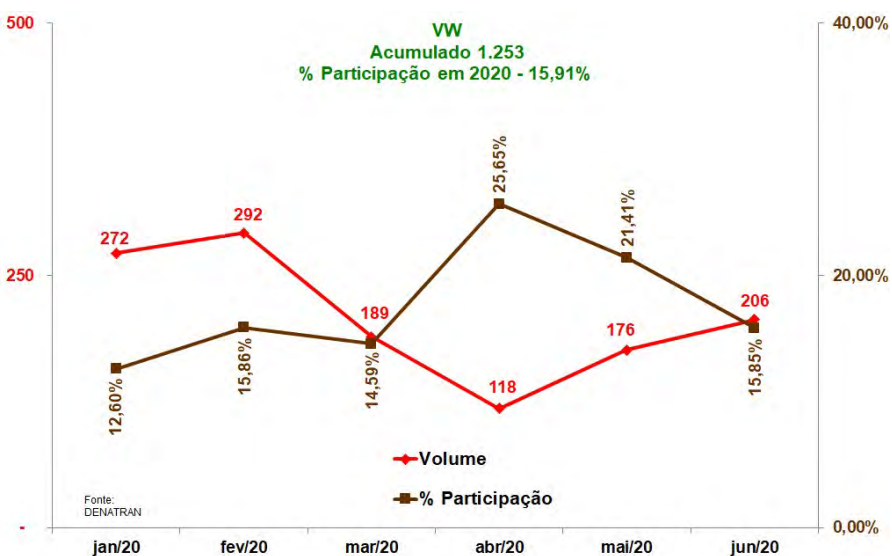
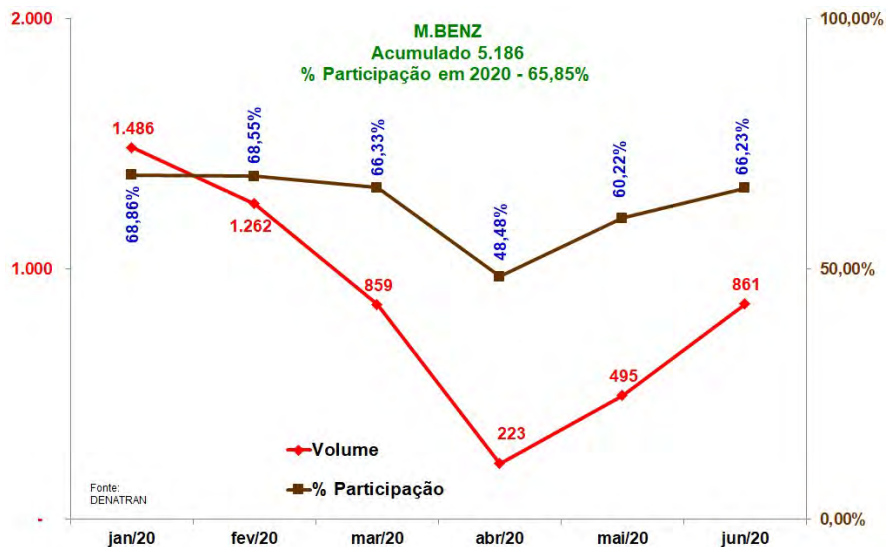
■ Ônibus — Média Móvel - (Ônibus)



A queda na comercialização desse produto foi elevada ao longo do primeiro semestre e o segmento não deve apresentar melhora importante nos próximos seis meses do ano.

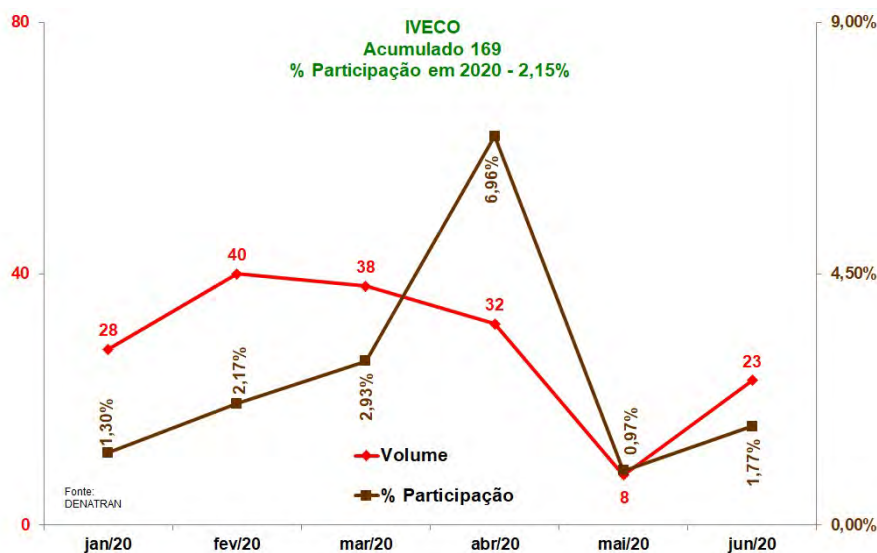
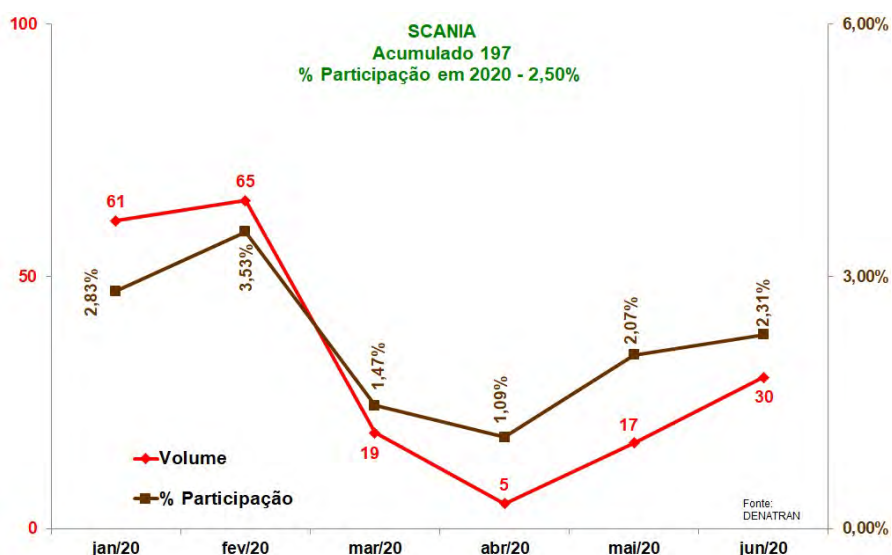
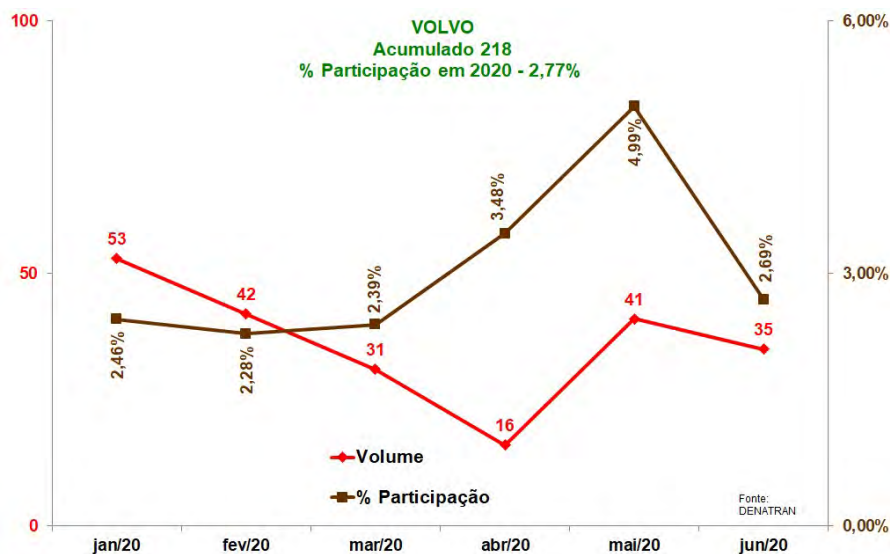
Ônibus

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



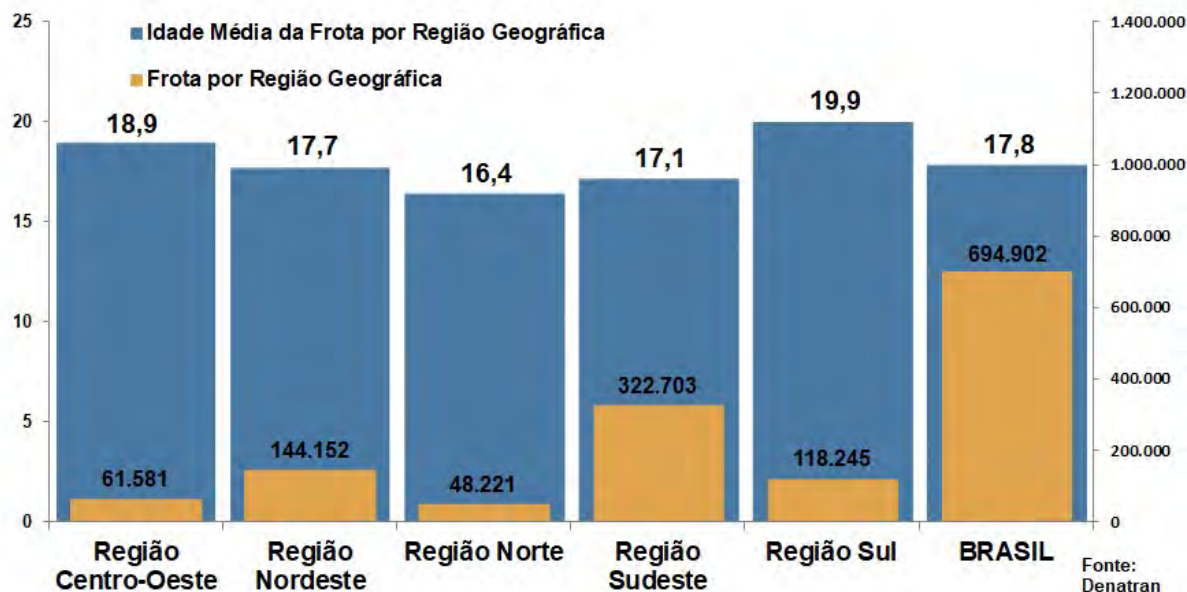
Ônibus

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



A Mercedes-Benz manteve a liderança nas vendas, com participação de 65,8% no semestre. A VW/MAN manteve a vice-liderança, sendo responsável por 15,9%. Marco Polo e Volvo tiveram participação de 10,3% e 2,7%, respectivamente. A Scania e a Iveco vieram a seguir, com participações de 2,5% e 2,1%.

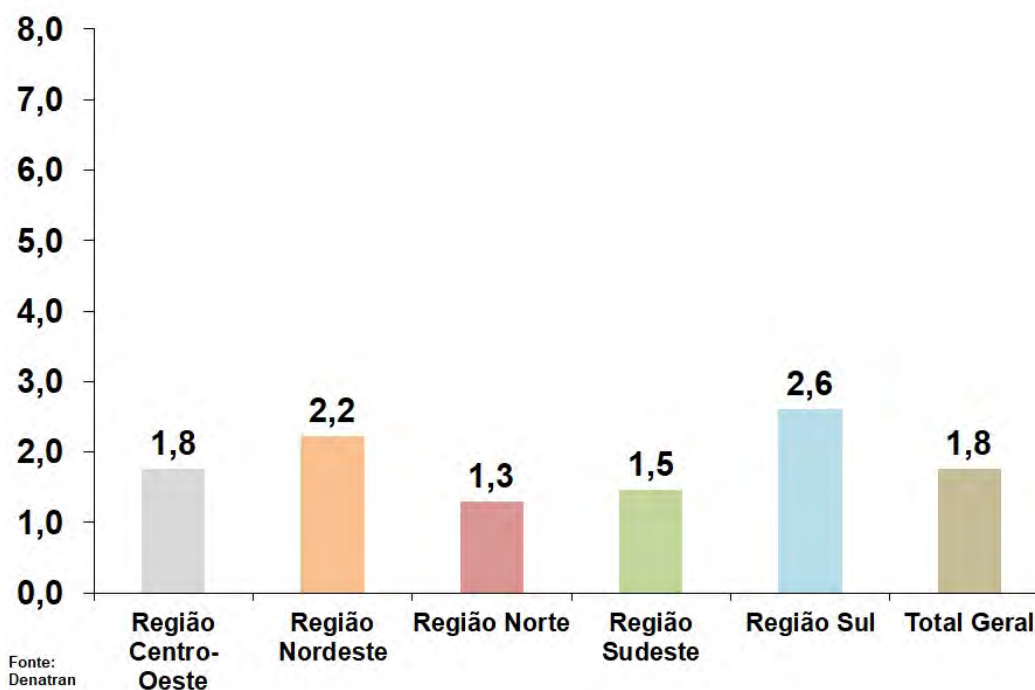
Ônibus Frota Circulante



Neste ano, a idade média da frota deste segmento é de 17,8 anos, praticamente igual a 2019, com 17,4 anos.

Usados Ônibus

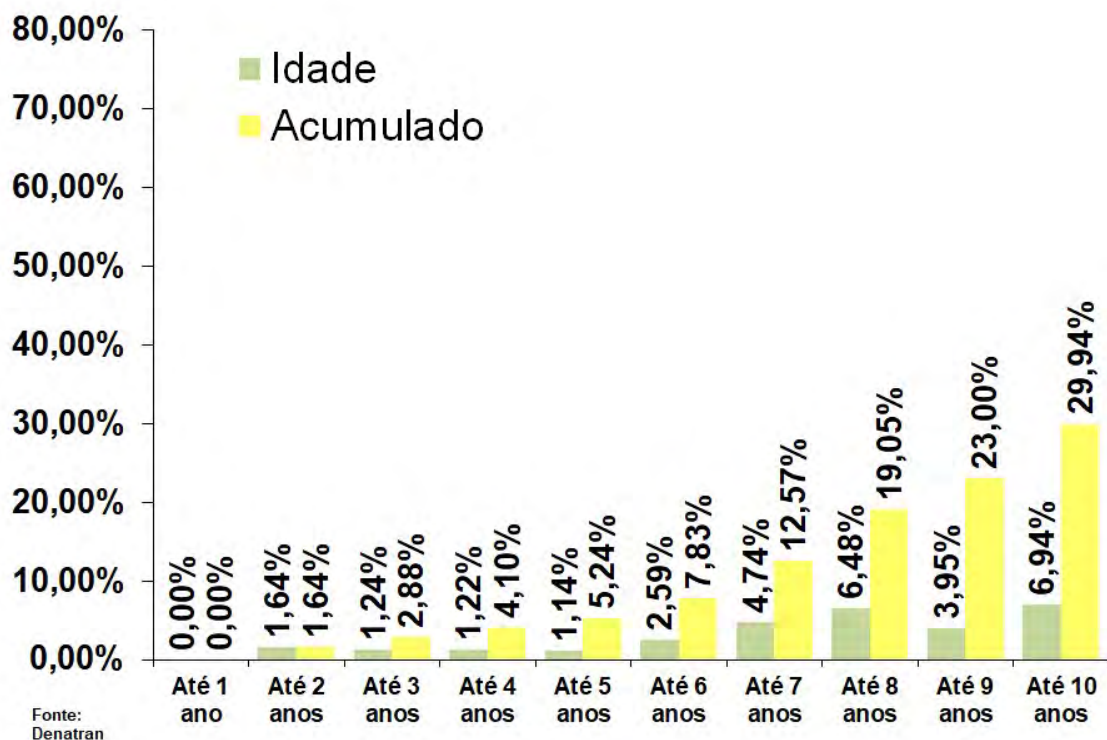
Proporção entre Vendas de Ônibus Usados e Emplacamentos de Ônibus Novos x por Região Geográfica - 1º Semestre 2020



A comercialização média, no segmento de ônibus, para o período, foi de 1,8 usado para cada novo.

Usados Ônibus

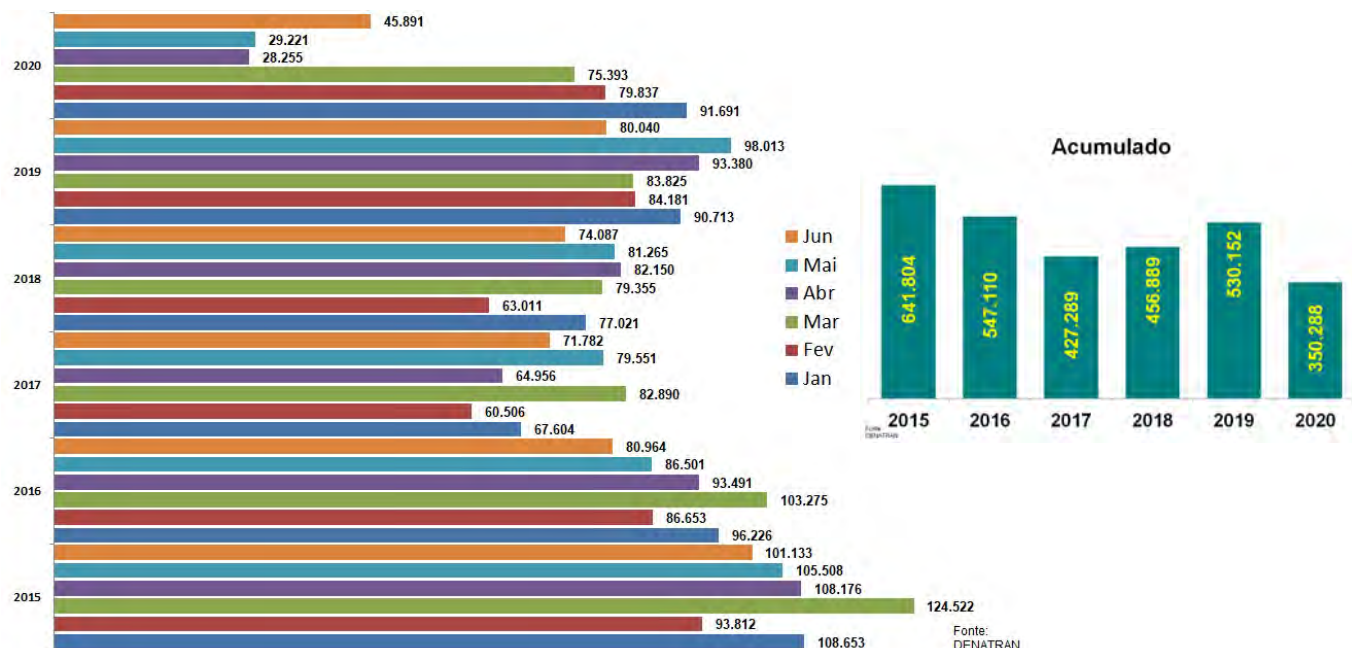
Percentual do Volume de Usados Negociados, por Idade – 1º Semestre de 2020



O maior volume de ônibus comercializados foi nos produtos com mais de 10 anos de fabricação, que representaram 70,1% do mercado total. Os ônibus com menos de cinco anos de fabricação representaram apenas 5,2% do mercado.

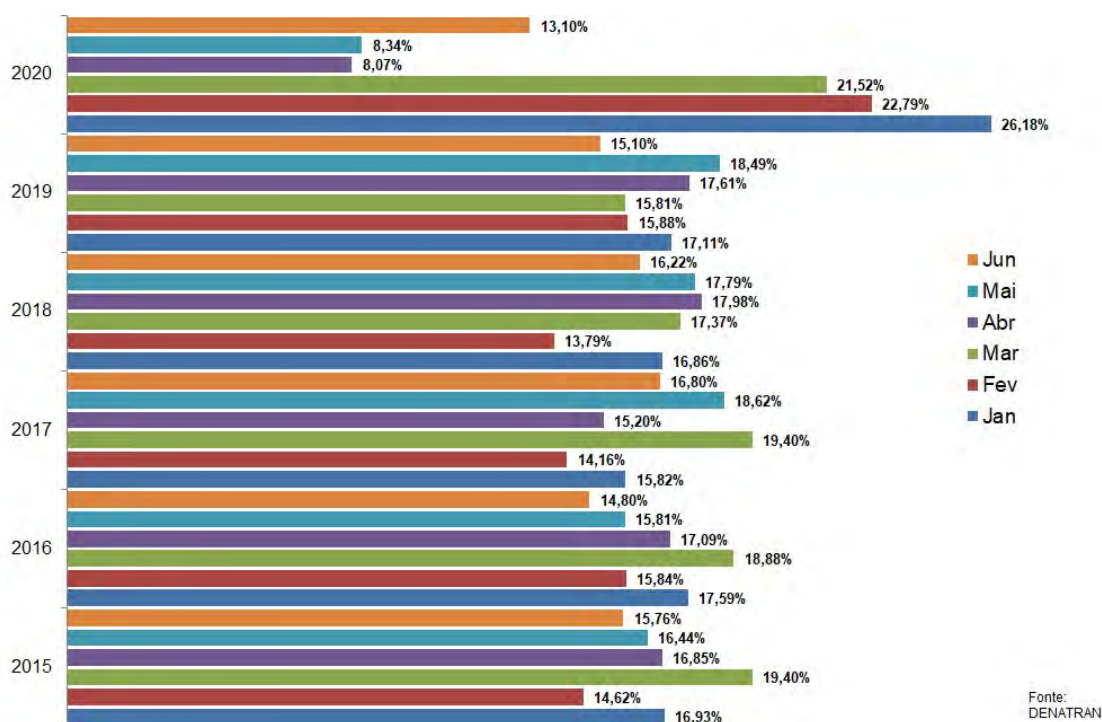
Motocicletas

Evolução dos Emplacamentos Mensais 1º Semestre – 2015 a 2020



O segmento de motocicletas registrou queda de 33,9%, no primeiro semestre de 2020. Nesse caso, houve aumento de demanda em função da chegada da COVID-19 ao Brasil, em especial no serviço de delivery nos grandes centros urbanos, que cresceu em torno de 25%. Mas a paralisação da produção, por parte das montadoras, implicou em escassez na oferta de motos de baixa cilindrada. A demanda segue elevada e a comercialização ao longo do segundo semestre deve apresentar melhora em relação ao primeiro semestre do ano.

Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre 2015 a 2020

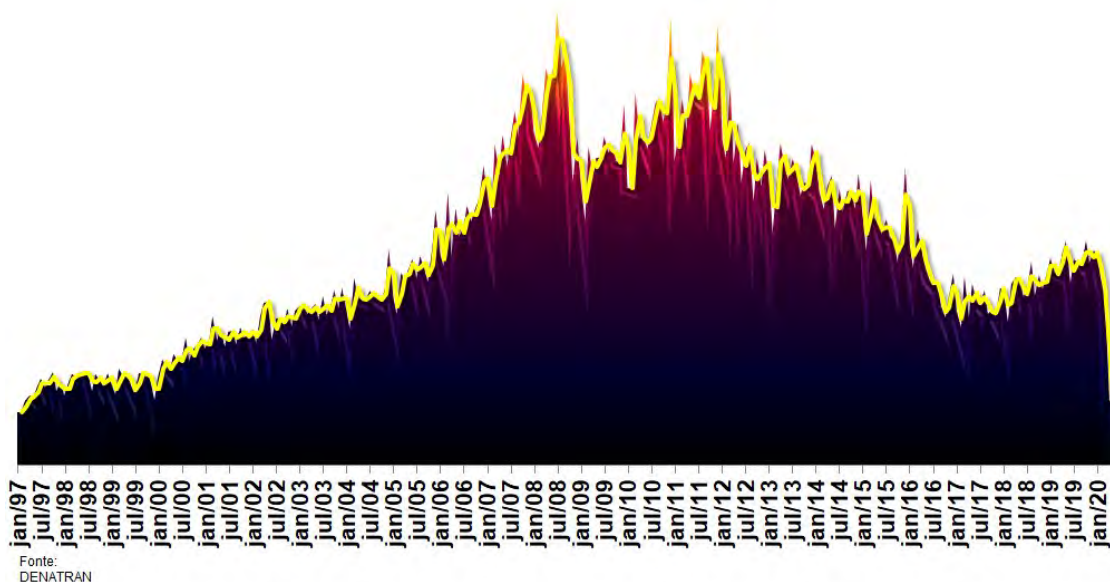


Os meses de janeiro, fevereiro e março foram os que mais se destacaram na comercialização de motocicletas, com números superiores a 21% de participação no semestre. A redução da produção impactou as vendas, que devem melhorar ao longo da segunda metade do ano.

Motocicletas

Série Histórica dos Emplacamentos, Mês a Mês, de 1997 a 1º Semestre de 2020

■ Motocicleta — Média Móvel - (Motocicleta)

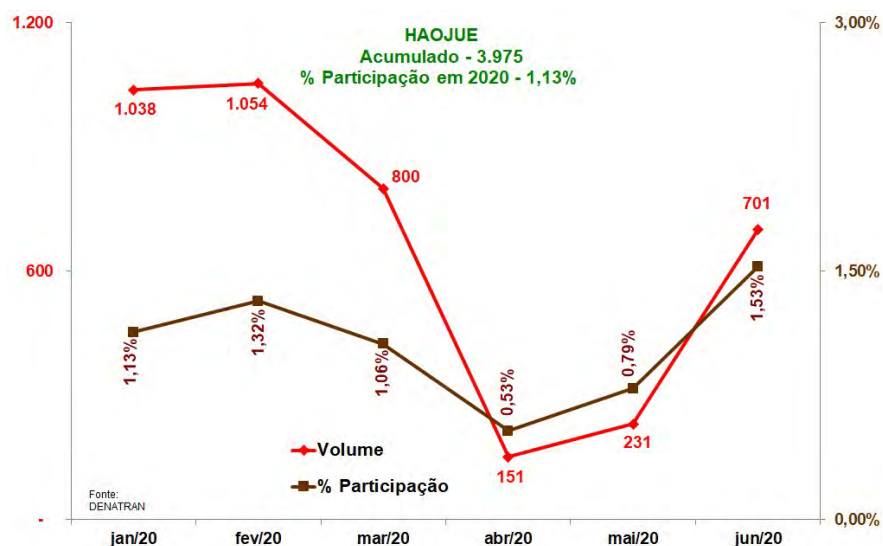
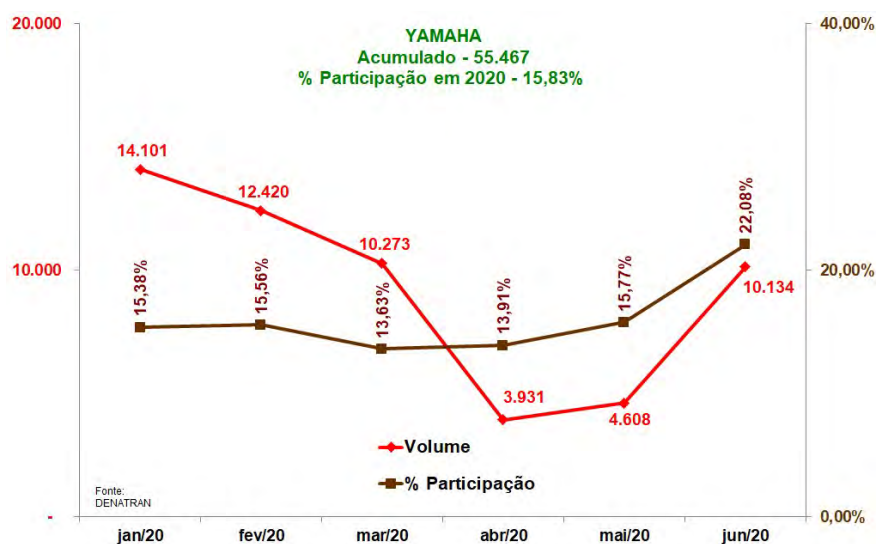
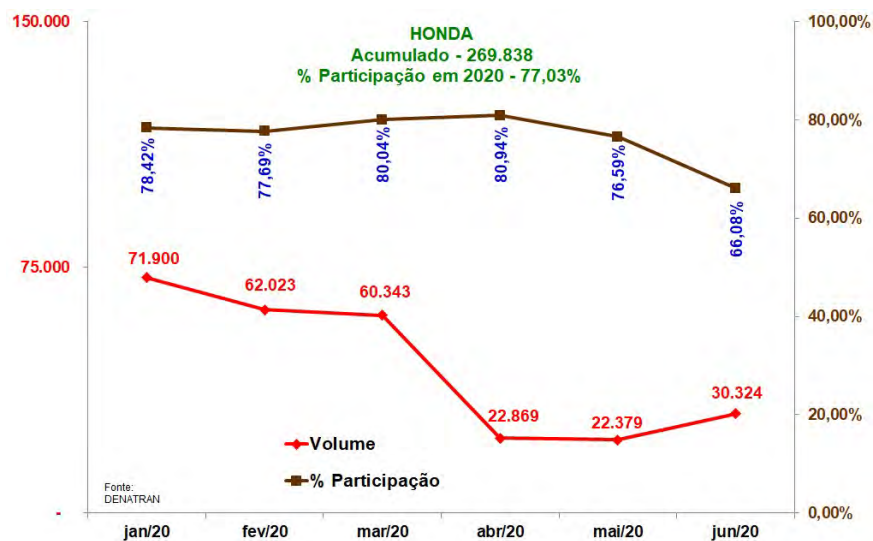


Fonte:
DENATRAN

O gráfico acima indica a forte redução nas vendas de motocicletas ao longo do primeiro semestre.

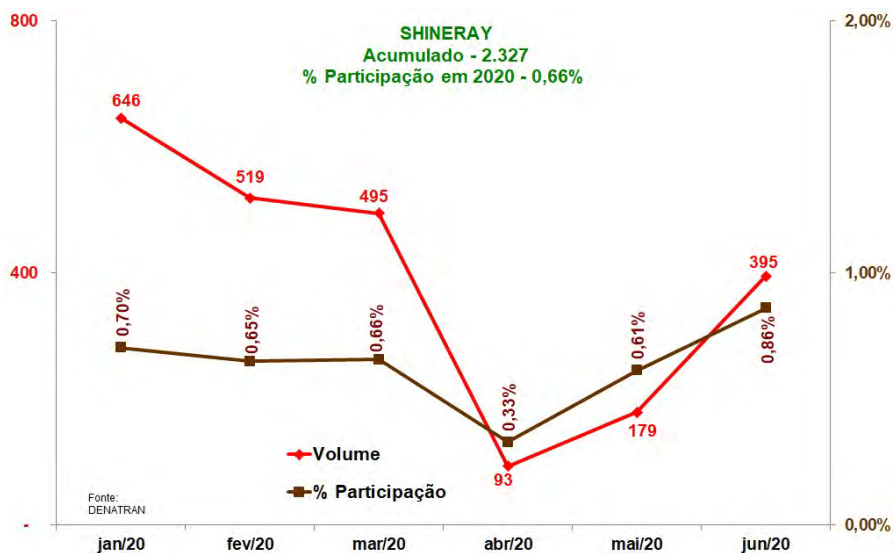
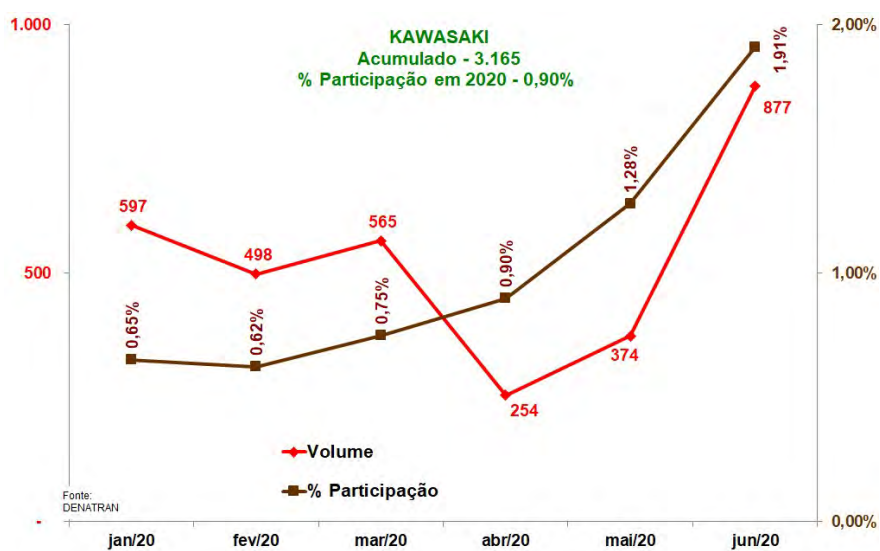
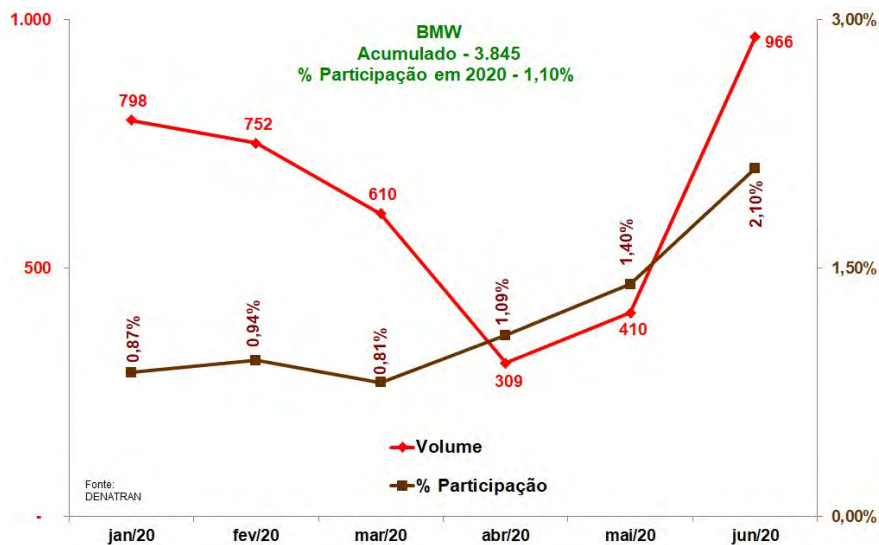
Motocicletas

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



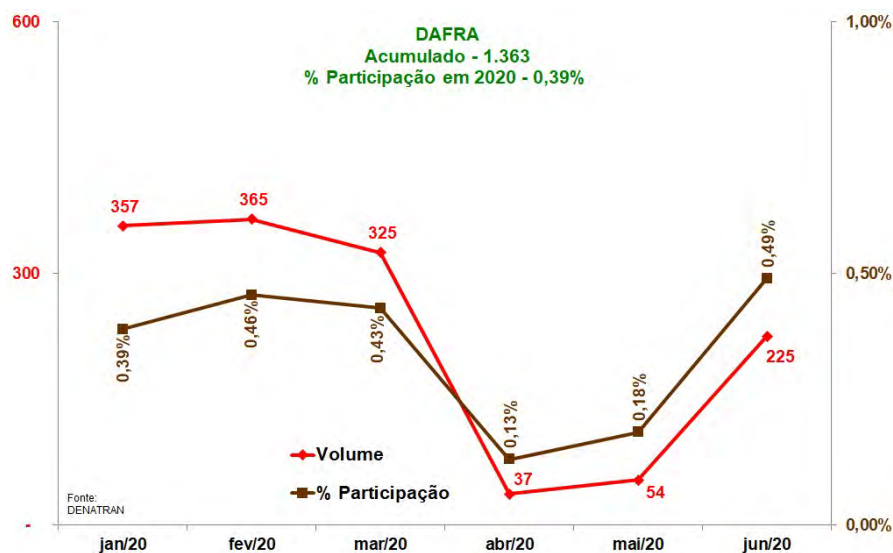
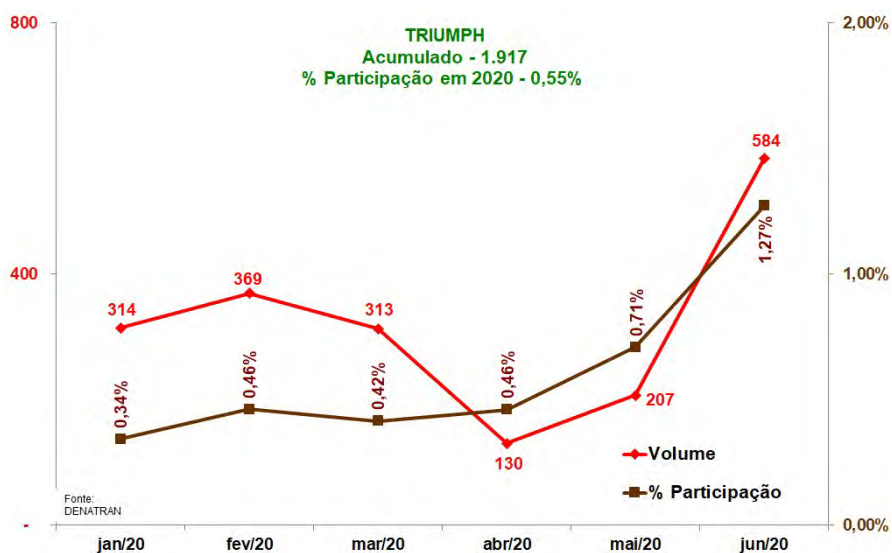
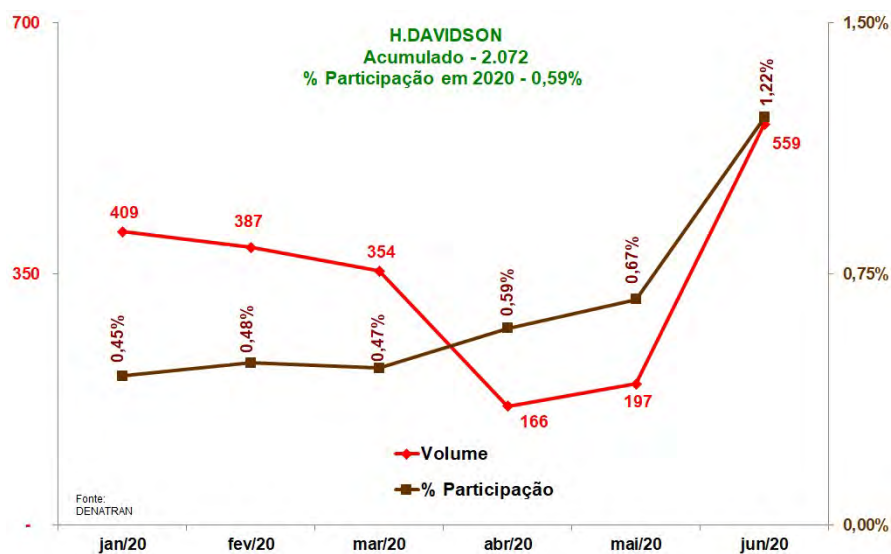
Motocicletas

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



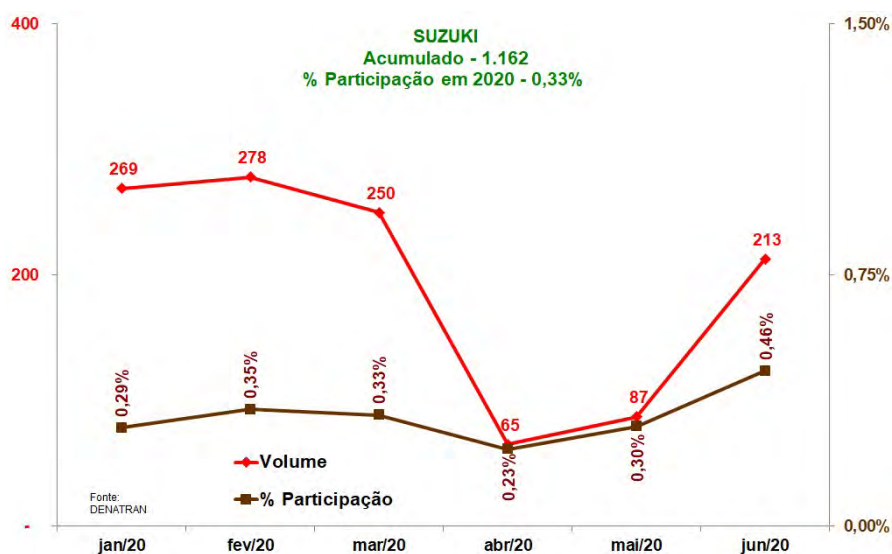
Motocicletas

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre 2020



Motocicletas

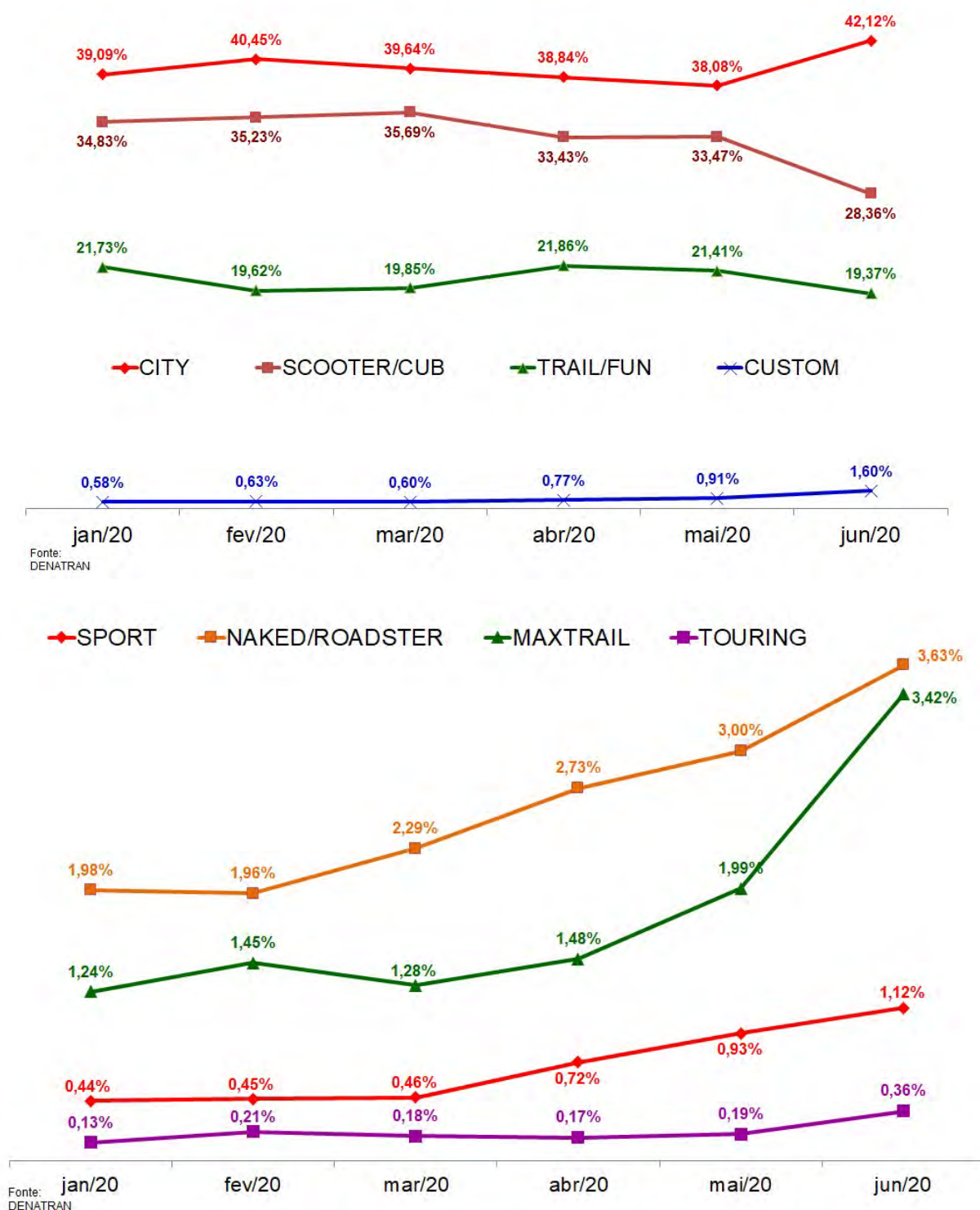
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



A Honda segue líder do segmento de motocicletas, com 77% de participação. A Yamaha mantém o segundo lugar, com 15,8%. A terceira colocada, a Haojue, tem 1,1% do mercado, mesma participação da BMW. Em seguida vêm Kawasaki (0,9%), Shineray (0,66%), Harley-Davidson, (0,59%), Triumph (0,55%), Dafra (0,39%) e Suzuki (0,33%).

Motocicletas

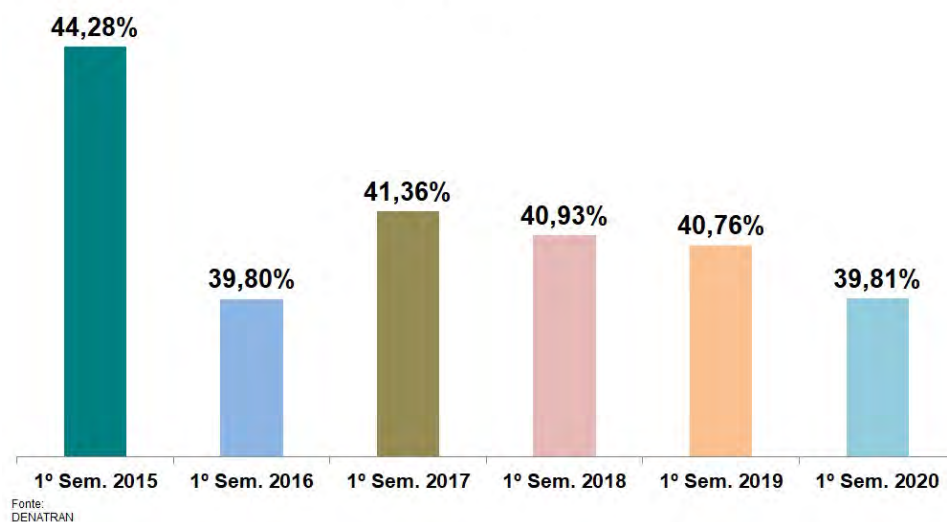
Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2020



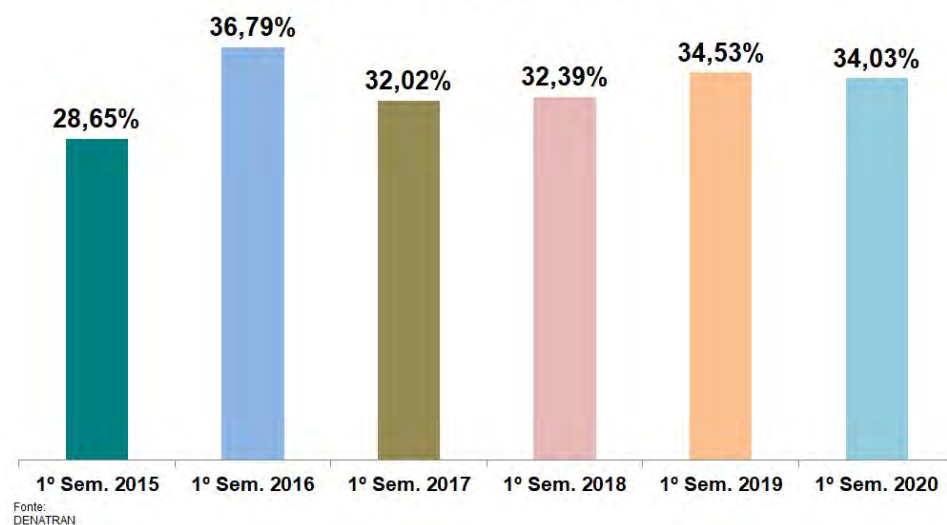
Motocicletas

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2015 a 2020

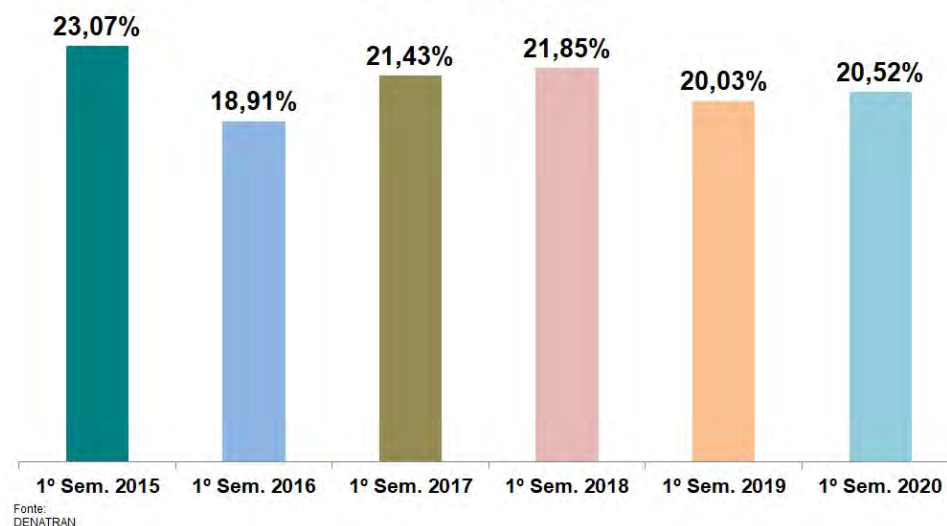
CITY



SCOOTER/CUB



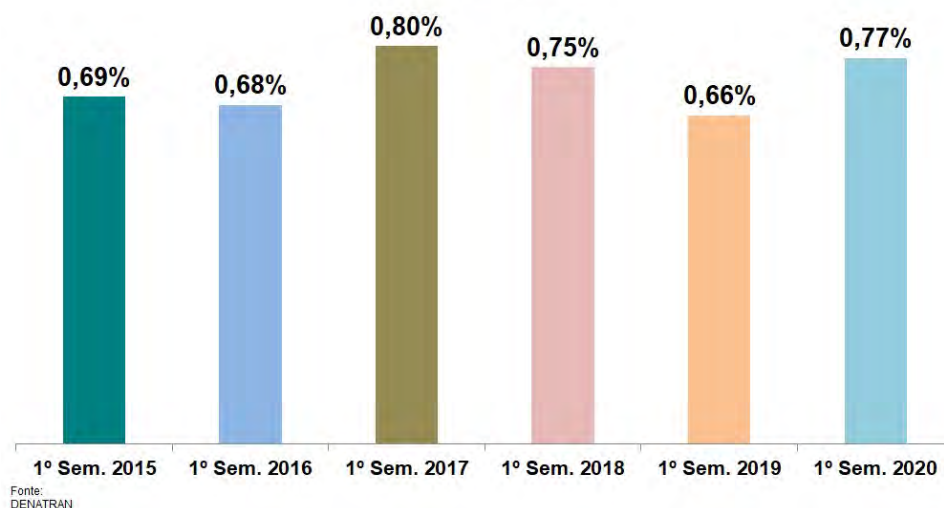
TRAIL/FUN



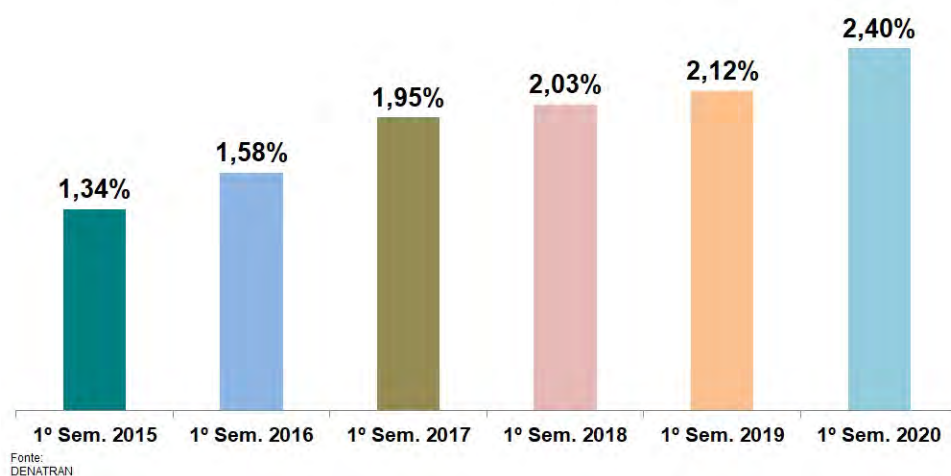
Motocicletas

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2015 a 2020

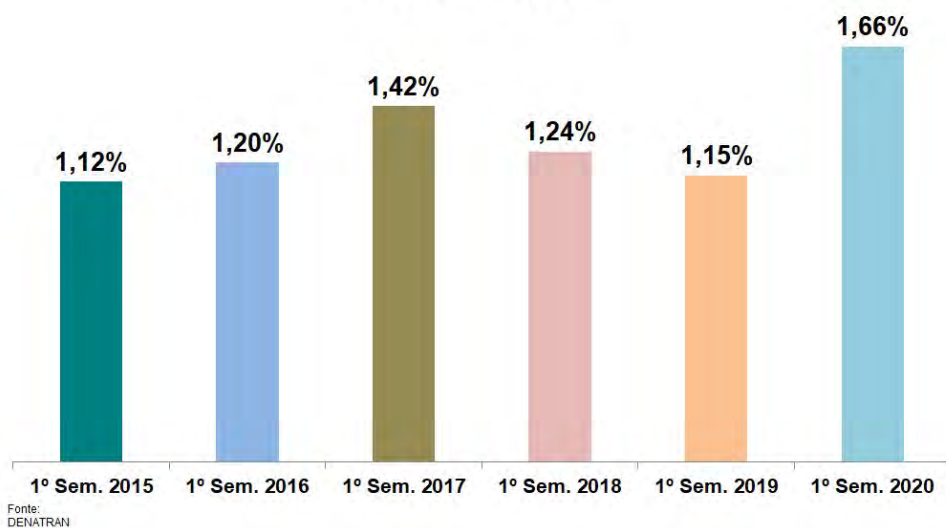
CUSTOM



NAKED/ROADSTER



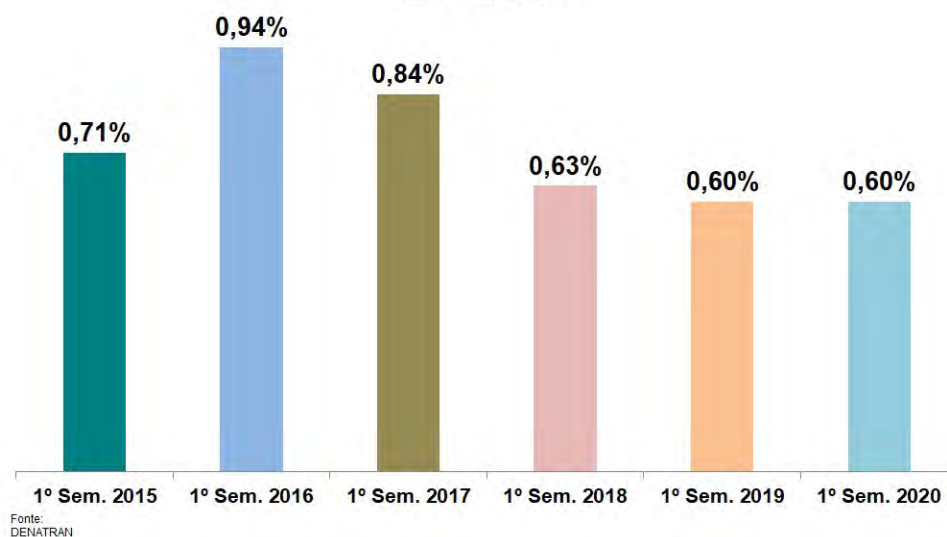
MAXTRAIL



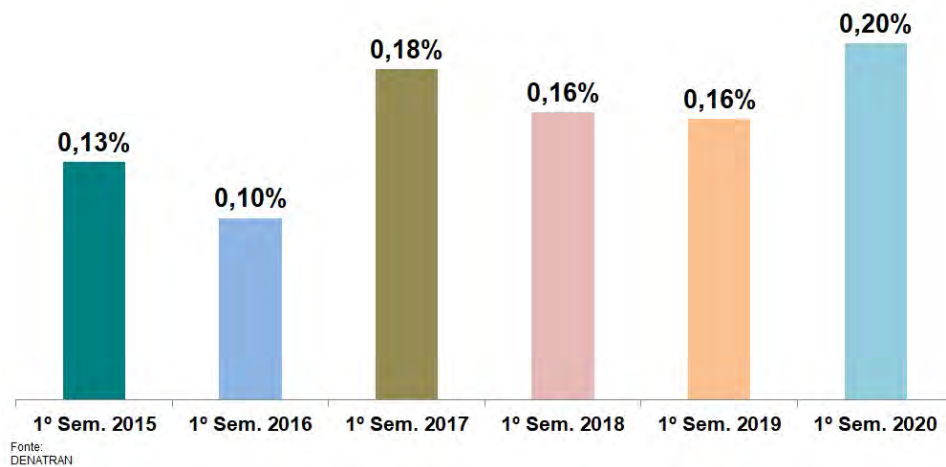
Motocicletas

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2015 a 2020

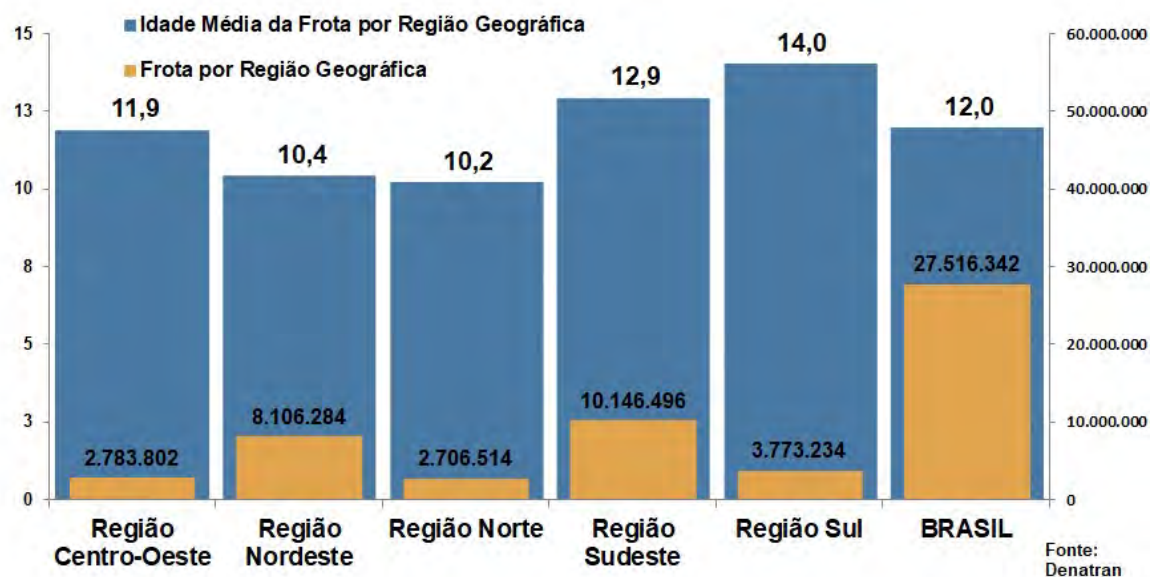
SPORT



TOURING



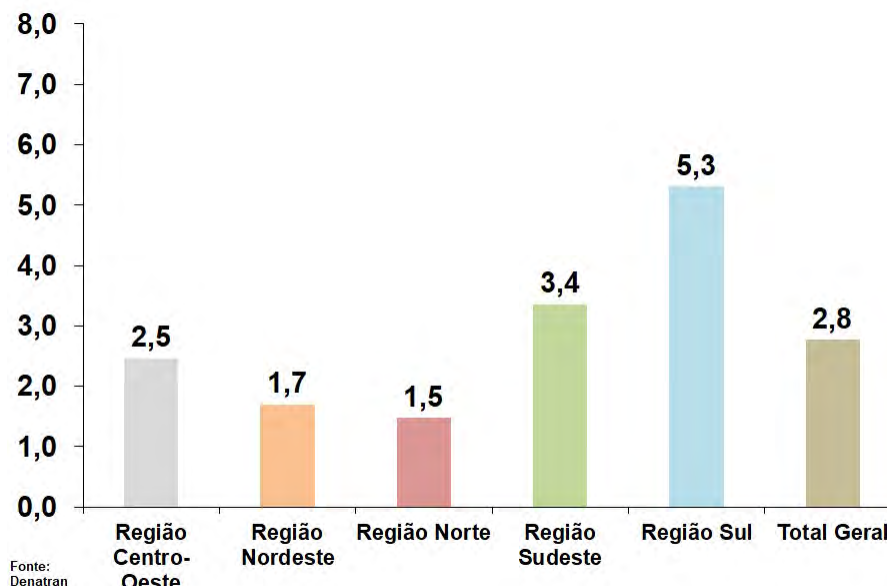
Motocicletas Frota Circulante



A idade média da frota de motocicletas aumentou, passando de 11,3 anos (junho de 2019), para 12 anos, em junho de 2020. A maior concentração está na Região Sudeste (36,8%), seguida da Região Nordeste (29,4%), onde a idade média cresceu para 10,4 anos. A frota de motos cresceu 3,2%, em relação a junho de 2019.

Usados Motocicletas

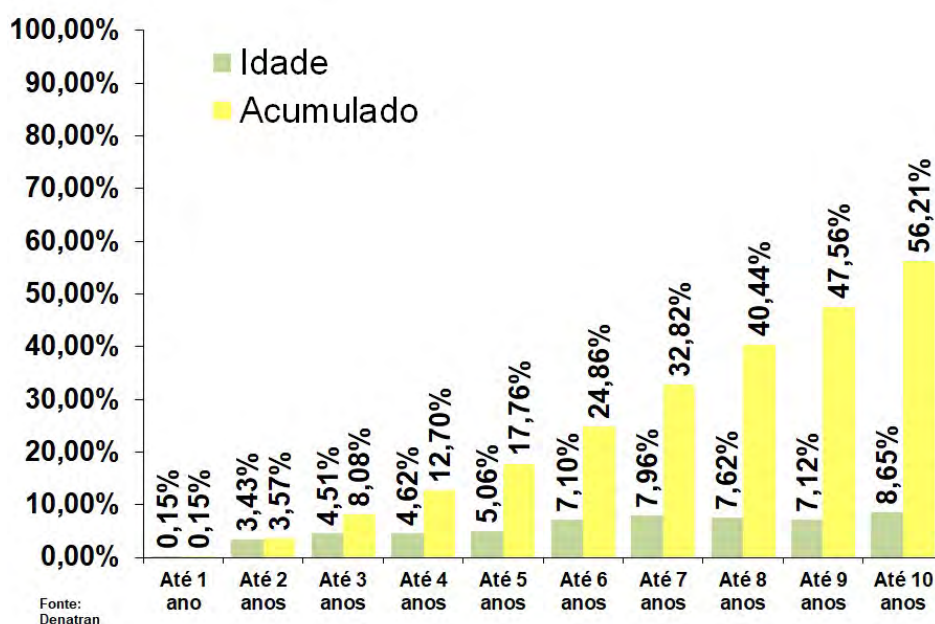
Proporção entre Vendas de Motocicletas Usadas e Emplacamentos de Motocicletas Novas x por Região Geográfica – 1º Semestre de 2020



No segmento de motocicletas, a relação de comercialização foi, em média, de 2,8 usadas para cada nova. A Região Sul é a que apresenta o maior volume de usadas para cada nova: 5,3.

Usados

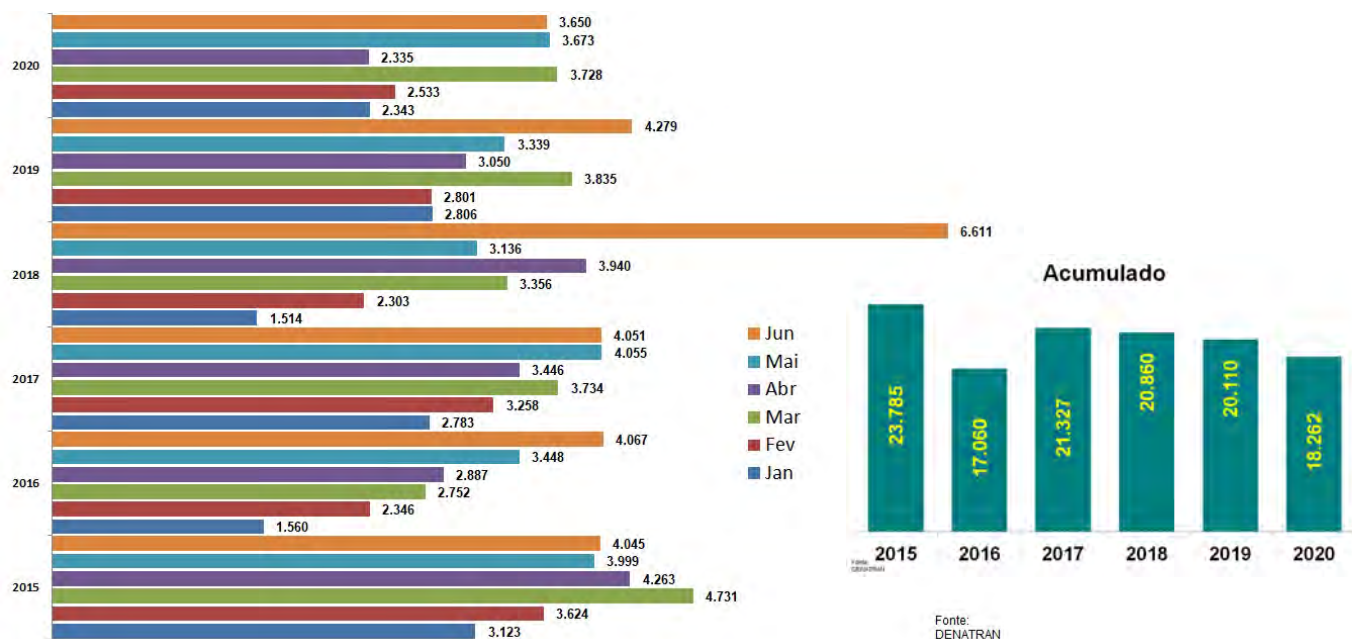
Percentual do Volume de Usadas Negociadas por Idade – 1º Semestre de 2020



A comercialização de motos apresentou concentração nos modelos com até 10 anos de fabricação.

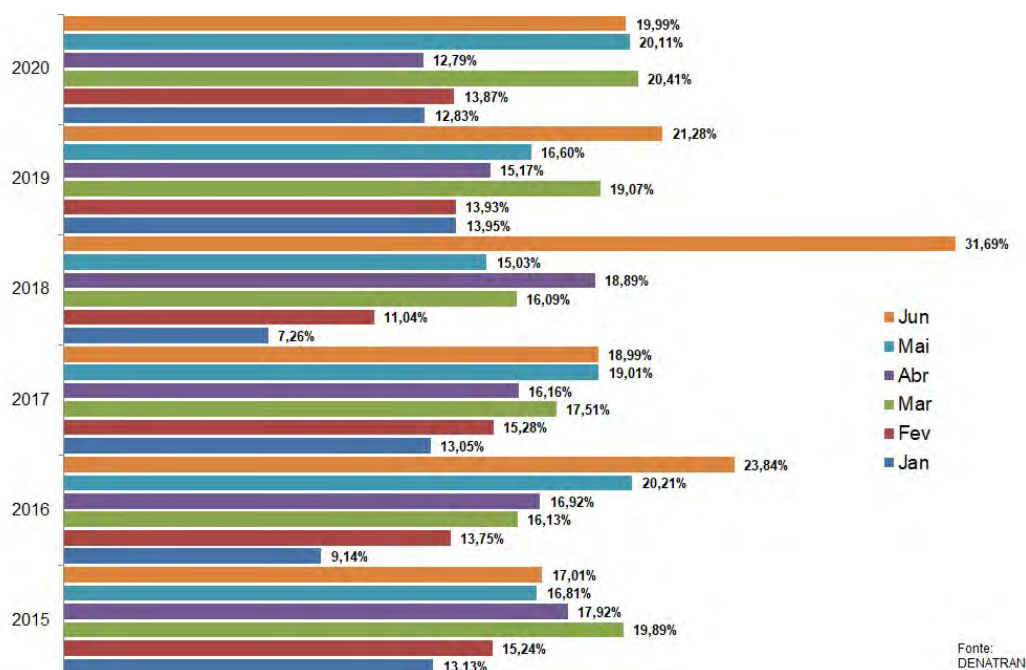
Máquinas Agrícolas

Evolução das Vendas Mensais no 1º Semestre – 2015 a 2020



O segmento de máquinas agrícolas e colheitadeiras foi o que apresentou a menor queda no primeiro semestre, com retração de 9,2%. Isso é explicado pelo ótimo desempenho da agricultura brasileira, cujo resultado implicou em um aumento de 22% na renda do setor (safra 2019/2020).

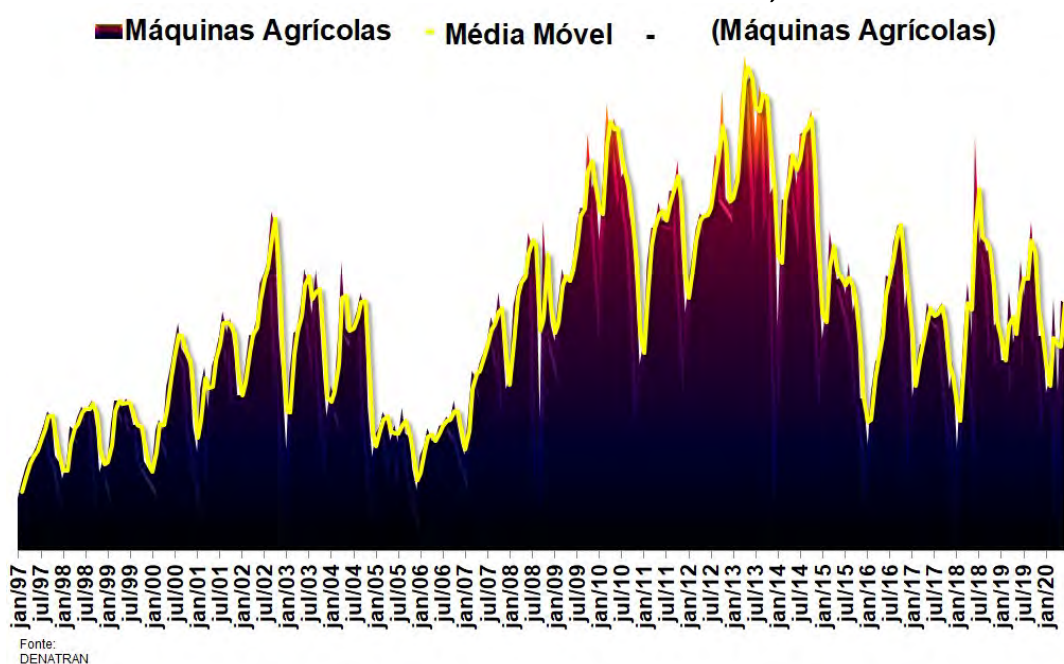
Participação Mensal das Vendas no 1º Semestre – 2015 a 2020



As vendas dos segmentos foram concentradas nos meses de março, maio e junho.

Máquinas Agrícolas

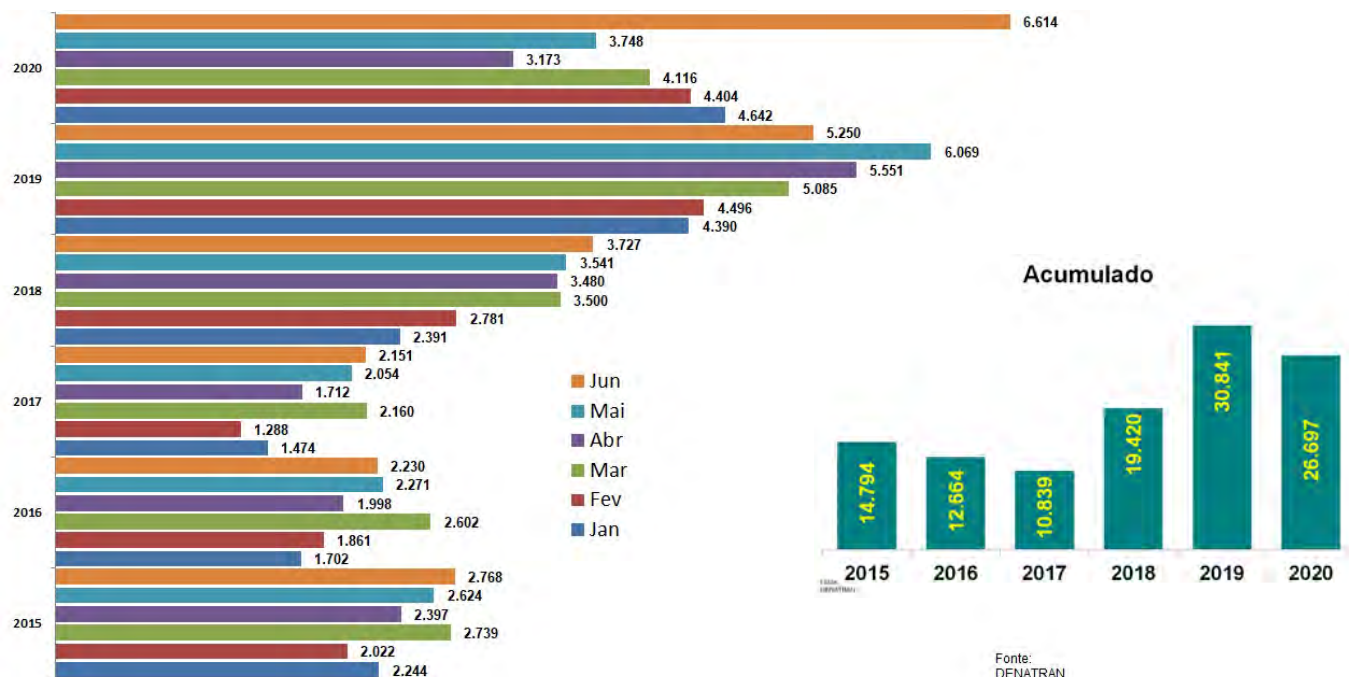
Série Histórica das Vendas Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre de 2020



O gráfico acima indica retração nas vendas no primeiro semestre do ano, mas queda foi inferior à prevista.

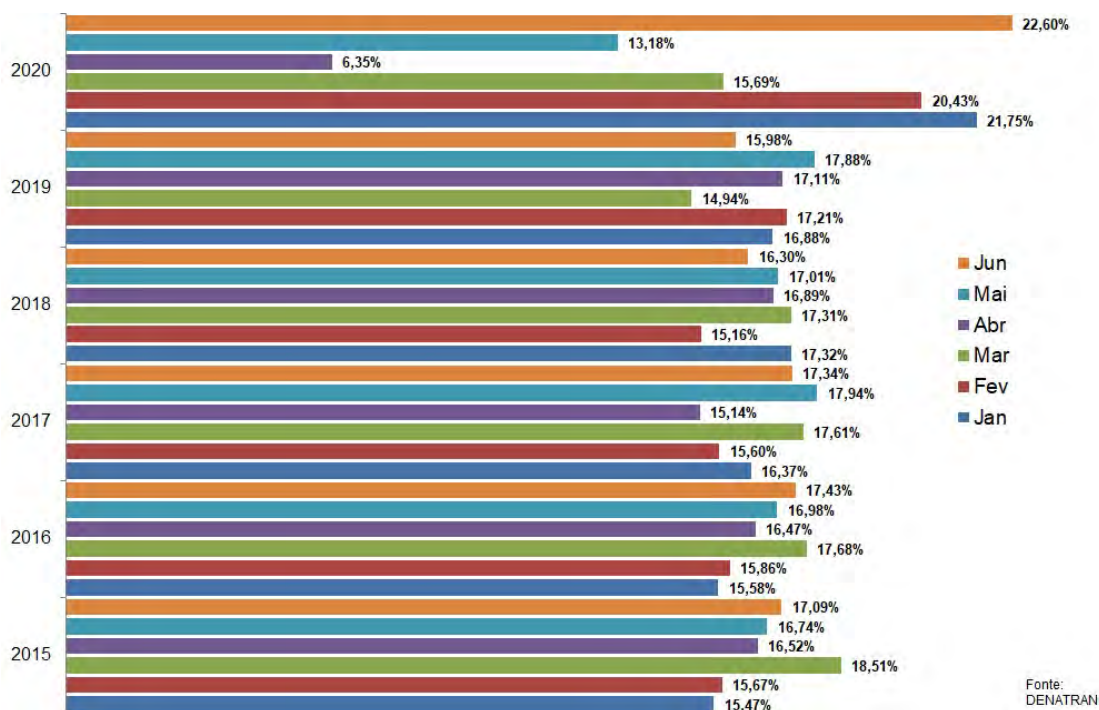
Implementos Rodoviários

Evolução dos Emplacamentos Mensais 1º Semestre – 2015 a 2020



O segmento de implementos rodoviários teve a segunda menor retração nos volumes de vendas, com queda de 13,4%, acompanhando de perto a tendência do mercado de caminhões. As empresas que produzem os implementos não paralisaram a produção, a exemplo das montadoras de caminhões.

Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre – 2015 a 2020

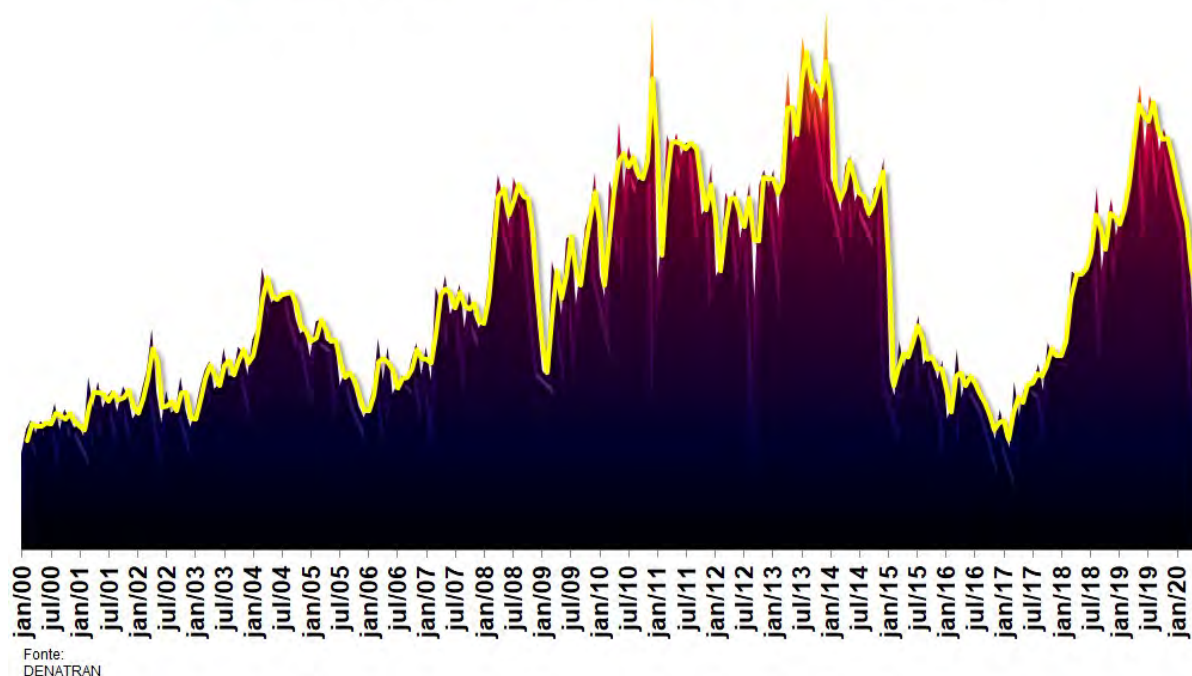


Os emplacamentos de implementos rodoviários em janeiro, fevereiro e junho foram os mais expressivos. O desempenho da agricultura, setor com a maior demanda desses produtos, contribuiu para o resultado.

Implementos Rodoviários

Série Histórica das Vendas Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre de 2020

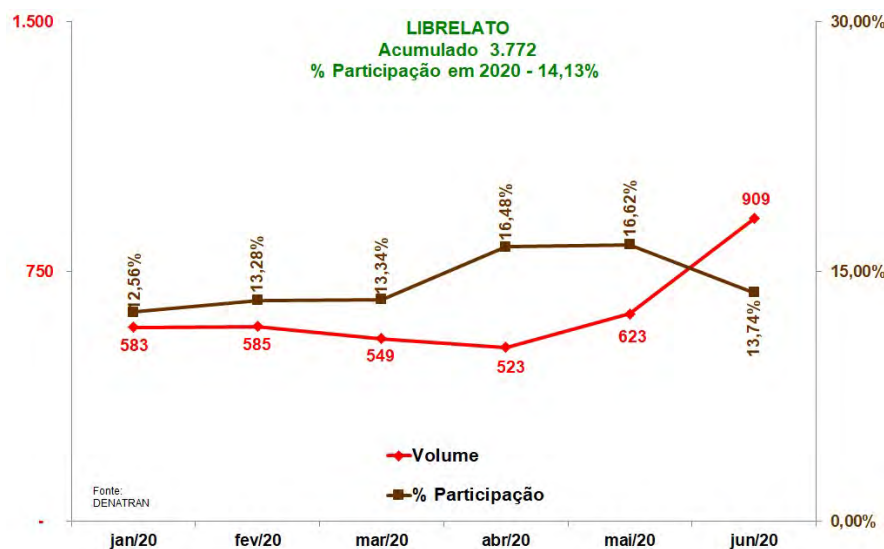
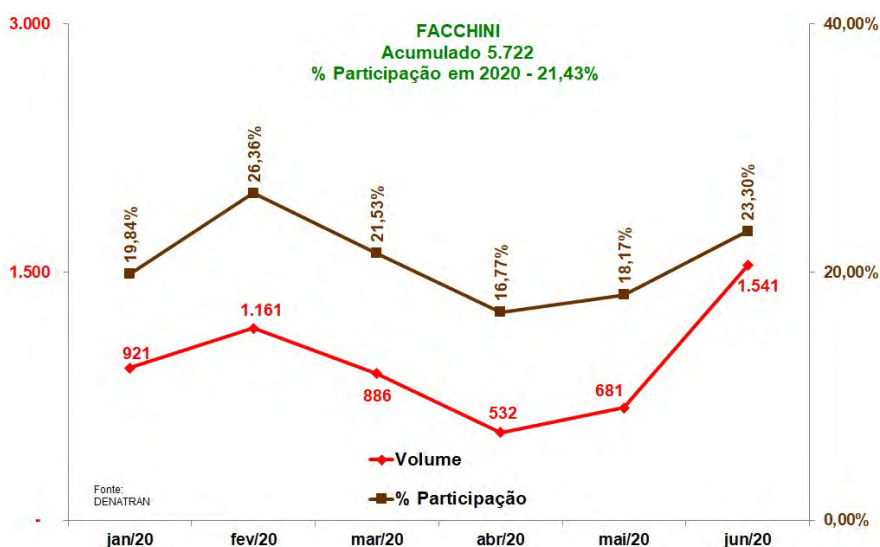
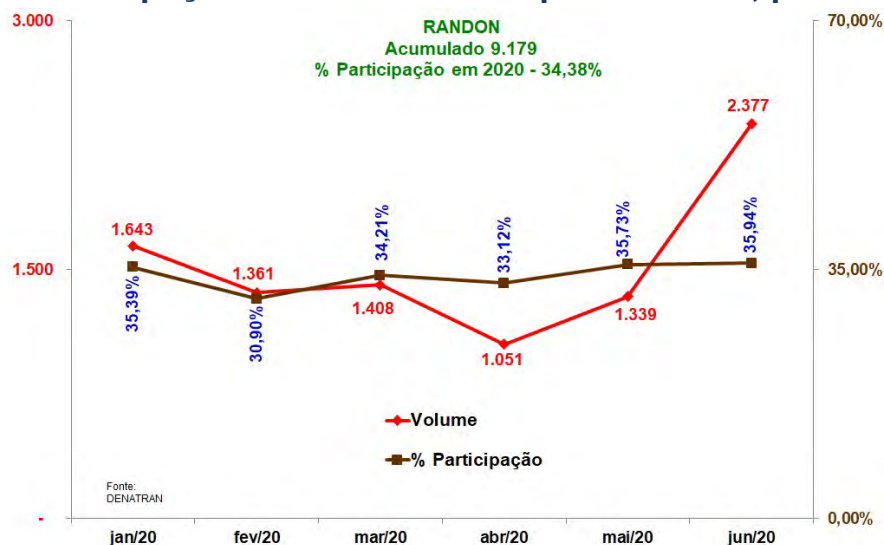
■ Implementos — Média Móvel - (Implementos)



Mesmo com todas dificuldades apresentadas no primeiro semestre, ainda tivemos um pico no mês de junho, com 9.014 unidades.

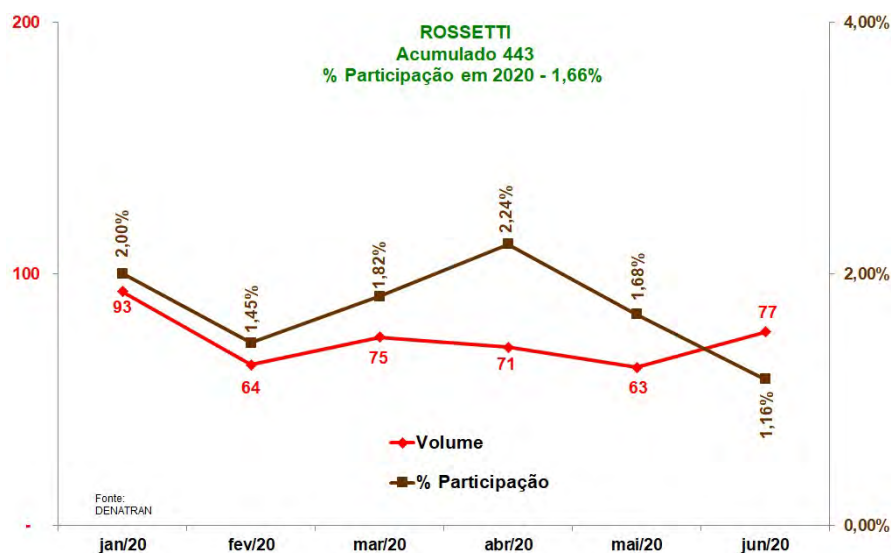
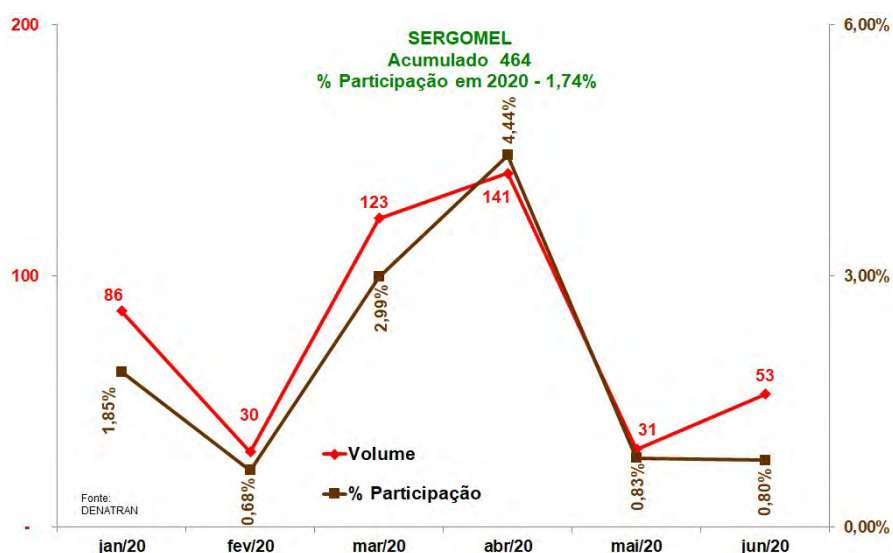
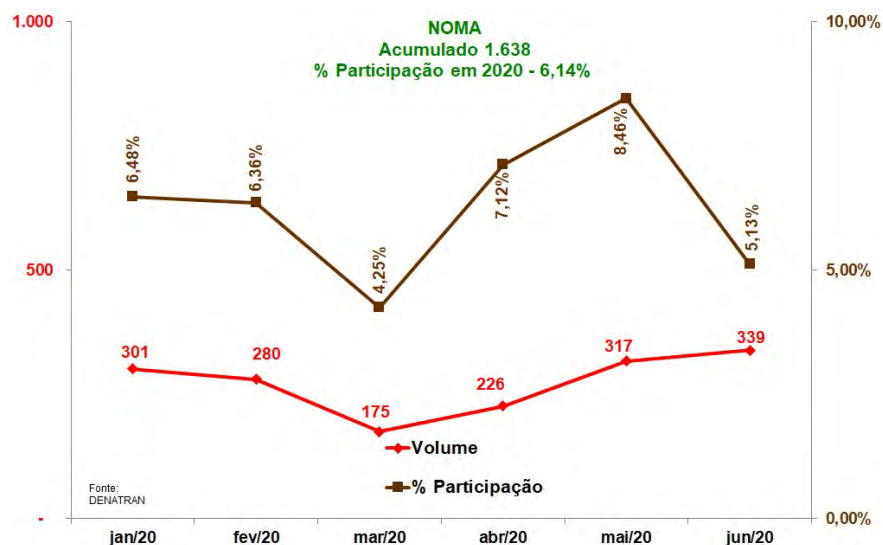
Implementos Rodoviários

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



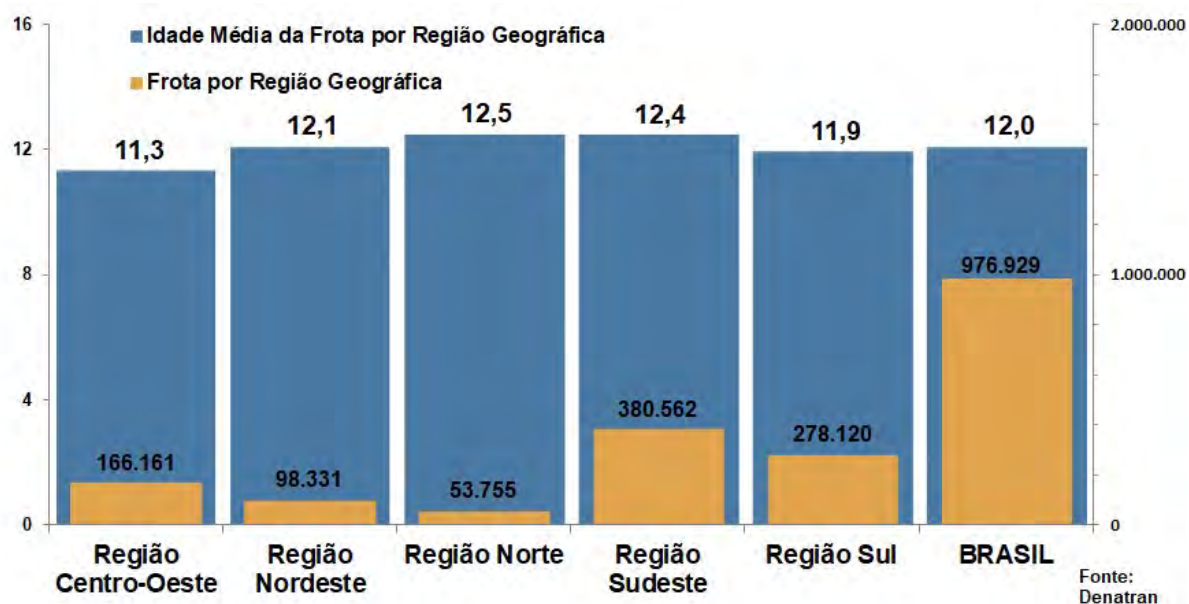
Implementos Rodoviários

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2020



A Randon manteve a liderança no primeiro semestre de 2020, ampliando sua participação no mercado para 34,4% das carretas comercializadas. A Facchini ficou em segundo lugar, com 21,4% de participação, e a Librelato, em terceiro, com 14,1% do mercado, seguida pela Noma, com 6,1%. As demais, marcas tiveram participação inferior a 2%, o que indica a elevada concentração.

Implementos Rodoviários Frota Circulante

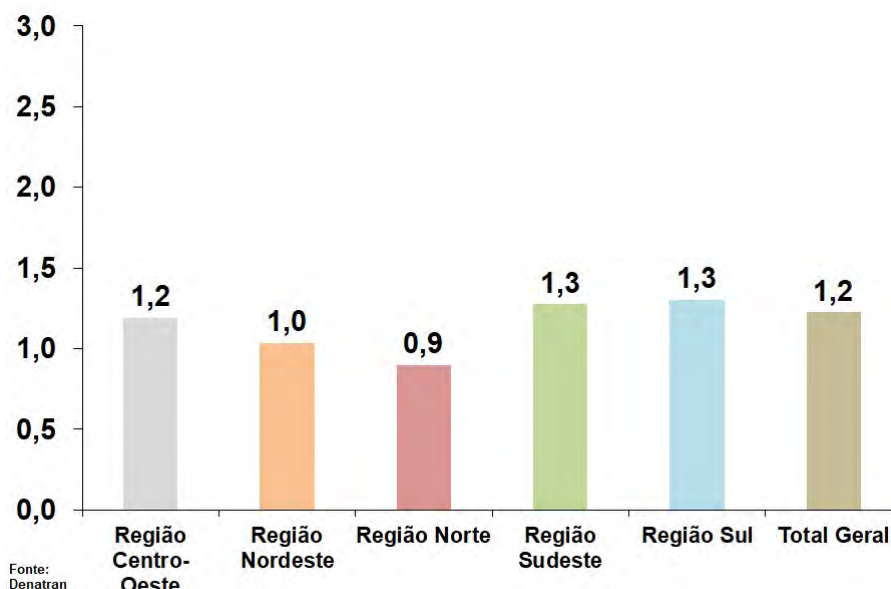


A idade média passou de 11,8 anos, em junho de 2019, para 12 anos, em junho de 2020. No mesmo período, a frota cresceu 6,4%.

Usados

Implementos Rodoviários

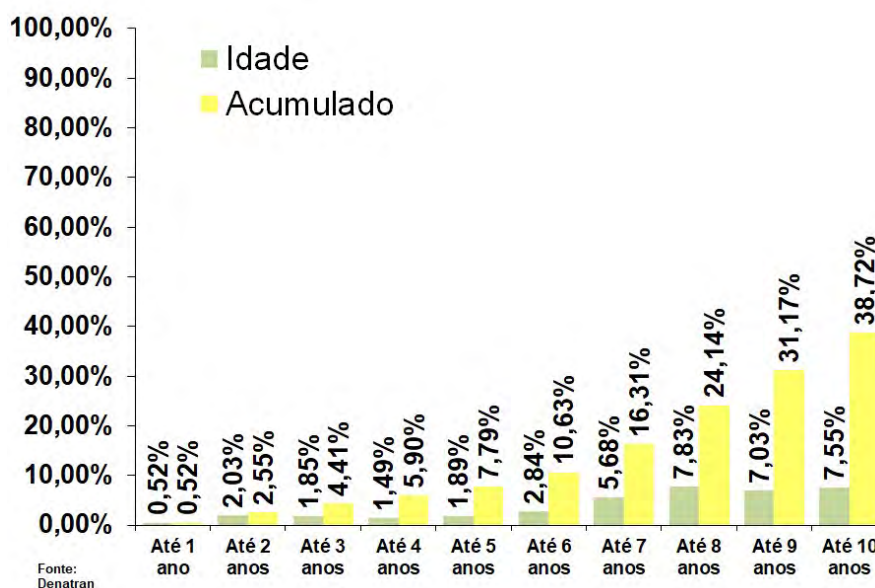
Proporção entre Vendas de Implementos Rodoviários Usados e Emplacamentos de Implementos Rodoviários Novos x por Região Geográfica
1º Semestre de 2020



No segmento de implementos rodoviários, a proporção na comercialização foi de 1,2 usado para cada novo. Neste segmento, não existem grandes diferenças regionais.

Usados

Percentual do Volume de Usados Negociados por Idade – 1º Semestre 2020



As vendas de implementos rodoviários usados, no primeiro semestre de 2020, se concentraram em modelos acima de 10 anos de fabricação, com 61,2% do total comercializado.

Crescimento do PIB – Oferta e Demanda

2020-2021

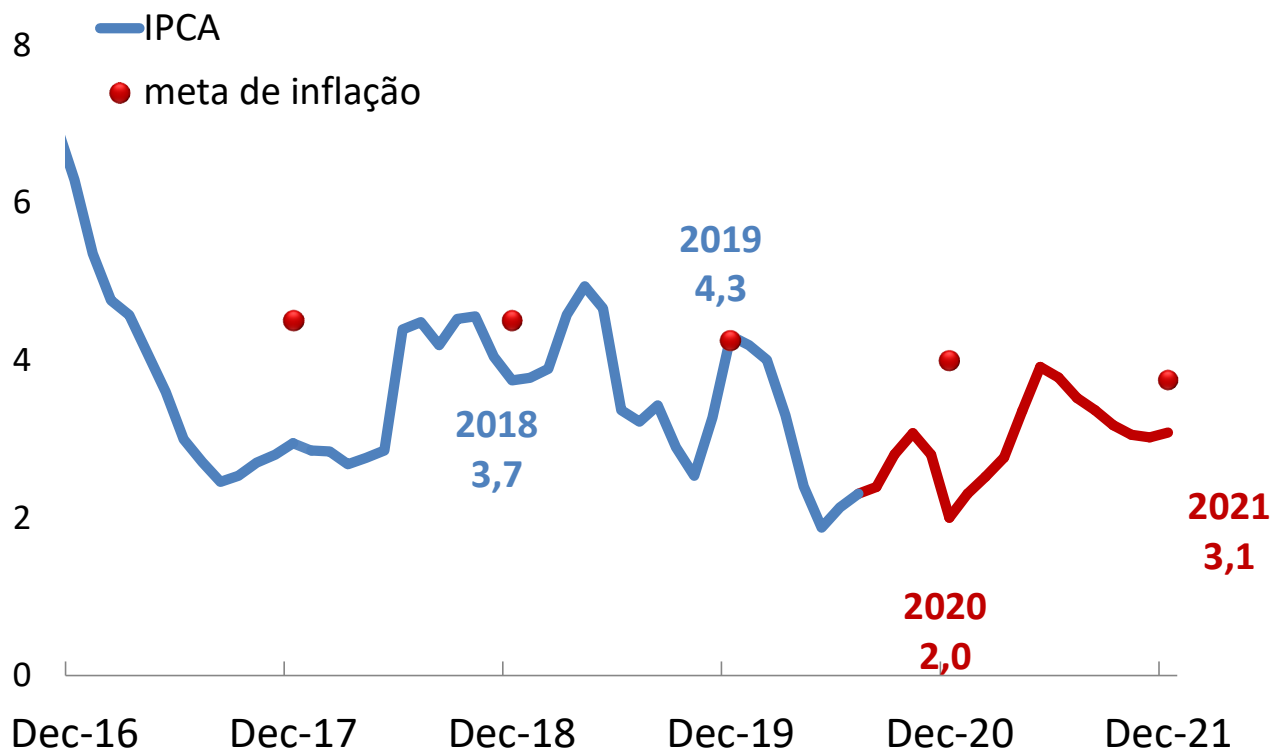
(% - Preços de Mercado)

	2017	2018	2019	2020 P	2021 P
PIB a preços de mercado	1.3	1.3	1.1	-4.8	2.2
Oferta					
Agropecuária	14.2	1.4	1.3	1.9	2.5
Indústria	-0.5	0.5	0.5	-4.1	0.5
Mineração e Petróleo	4.9	0.8	-1.1	5.3	1.8
Transformação	2.3	1.5	0.1	-6.5	0.8
Construção	-9.2	-3.8	1.6	-6.0	-0.7
SIUP (água e eletricidade)	0.9	2.6	1.9	-2.2	0.0
Serviços	0.8	1.5	1.3	-5.0	2.5
Demanda					
Consumo do Governo	-0.7	0.4	-0.4	-3.0	-2.8
Consumo das Famílias	2.0	2.1	1.8	-5.3	2.9
Formação Bruta de Capital	-2.6	3.9	2.2	-6.4	-1.0
Exportação	4.9	4.0	-2.5	0.7	2.7
Importação	6.7	8.3	1.1	-7.9	-6.5

Fonte: IBGE. Elaboração e Projeção: MB Associados

Depois da pior recessão da história brasileira – em 2015 e 2016 –, o Brasil e o mundo enfrentam nova grave crise, dessa vez por conta da pandemia do Coronavírus. A economia brasileira já não vinha bem, com crescimento estagnado em 1,1%, em 2019, e os primeiros meses do ano sinalizando que cresceríamos novamente abaixo de 2%. A pandemia mudou o cenário para pior, e a projeção de queda agora se encontra em 4,8%. A boa notícia é que os números estão melhores do que o imaginado em abril. Havia muita incerteza sobre os caminhos da crise e o resultado do segundo trimestre mostrou que a economia conseguiu se beneficiar de três elementos: uma quarentena mais fraca, que impediu uma queda continuada da atividade em maio e junho, as commodities, responsáveis por cerca de 1/3 da economia brasileira, tiveram forte expansão por conta do câmbio e da demanda chinesa e, por fim, o auxílio emergencial de R\$ 600 mensais ajudou a população mais pobre a manter certo padrão de consumo – para muitos significou até aumento de renda. Esses elementos ajudam a explicar uma economia que vai sofrer este ano, mas com elementos que ajudarão o resultado a ser melhor do que o esperado.

INFLAÇÃO (IPCA)

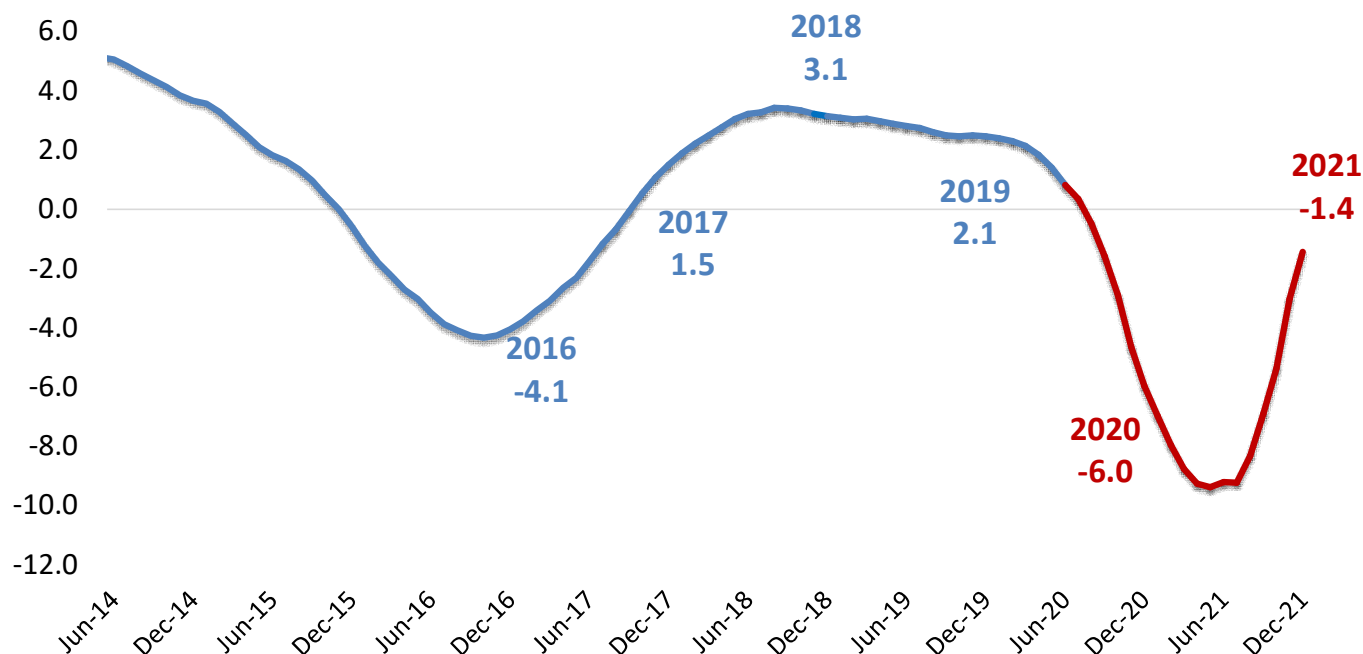


A economia brasileira já vinha fraca o suficiente para impedir a aceleração da inflação. Quando se soma a isso os efeitos da pandemia, o resultado fica ainda mais favorável para uma inflação muito baixa em 2020. A estimativa é de IPCA em 2%, que poderia ser menor, não fosse a pressão nos preços de alimentos. O auxílio emergencial e a forte demanda externa, junto com a depreciação cambial, jogaram os preços dos alimentos para o alto e devemos fechar o ano com IPCA de alimentos em quase 10%. Mas os outros segmentos continuam sendo muito favorecidos por uma demanda excessivamente fraca.

Há de se atentar, no entanto, aos preços no atacado. Os IGPs (Índice Geral de Preços) devem fechar esse ano na casa dos 12%, pressionados pelo IPA (Índice de Preços do Atacado), que sofrem a pressão pela forte depreciação cambial. Com o IPA fechando em torno de 18% este ano e os consumidores não aceitando muito reajustes, pode haver compressão de margem na ponta final do varejo que, inevitavelmente, persistirá no restante do ano.

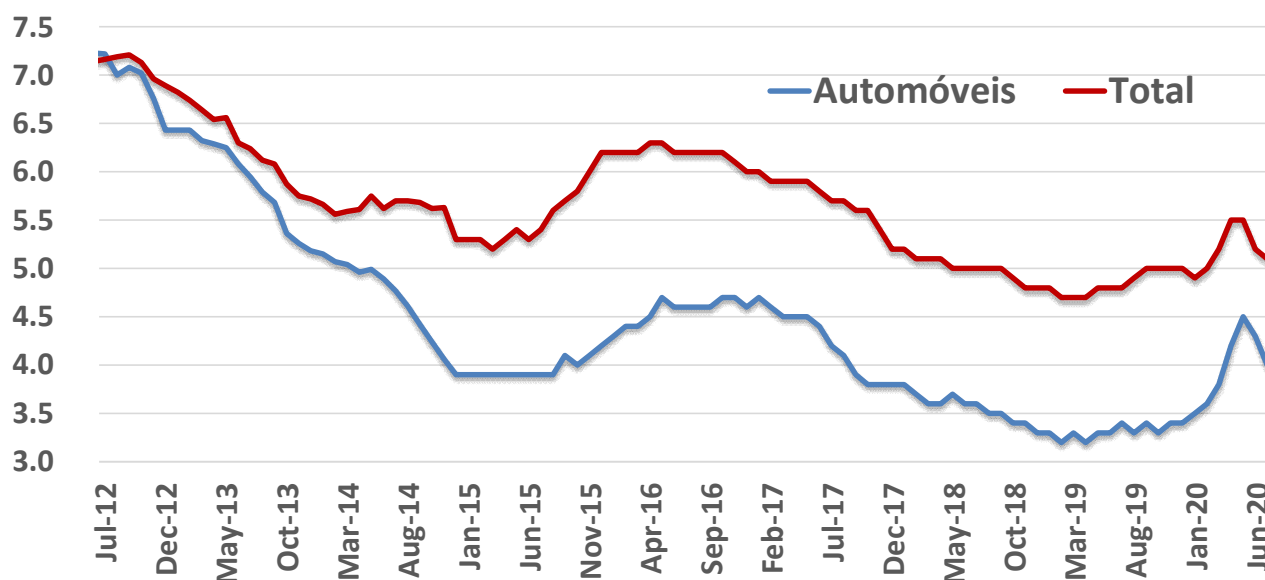
Massa real de renda

Crescimento acumulado em 12 meses em %



Em que pese a renda da classe E estar se sustentando com o auxílio emergencial, a queda no emprego deverá levar a massa de renda, que é a multiplicação da renda pela quantidade de empregados, a cair em 2020. De fato, esperamos uma queda de 6% na massa real de renda este ano, como efeito do aumento da desocupação, em virtude da pandemia. Esse processo ainda persistirá ao longo do segundo semestre, por conta dos efeitos atrasados nas empresas, que ainda devem entrar em recuperação judicial e/ou falência este semestre. Há uma preocupação também com a queda de renda que virá com a diminuição do auxílio emergencial. Quem recebe o benefício não o utilizou para comprar um carro, certamente, mas essa renda dinamizou o consumo nas regiões mais pobres, que permitiram indiretamente que o próprio setor de veículos se recuperasse melhor do que poderia ter sido. Assim, a diminuição do auxílio de R\$ 600 para R\$ 300, a partir de setembro, precisa ser observada em termos de impacto potencial no consumo das famílias no final do ano.

Inadimplência acima de 90 dias em relação ao total da modalidade (%)



Fonte: Central Bank. Elaboração: MB Associados.

A crise foi significativa no primeiro semestre, mas os indicadores de inadimplência não sentiram tanto. Mesmo no caso de veículos, a alta no começo da crise tem sido revertida e a taxa de inadimplência já se encaminha para patamares mais baixos no segundo semestre. Entretanto, o País ainda está se beneficiando das diversas medidas de ajuda, que não foram apenas em termos de auxílio emergencial, mas de redução de jornada e auxílio em crédito, que fizeram com que as empresas eventualmente segurassem as demissões. A inadimplência está caindo agora, mas pode ser que leve mais tempo para voltar aos patamares anteriores, por conta dessa deterioração adicional de mercado de trabalho que se verá nos próximos meses.

Setor da Distribuição de Veículos

O setor automotivo apresentou forte retração no primeiro semestre de 2020, como reflexo da entrada da COVID-19 no Brasil, que, assim como no resto do mundo, enfrentou uma parada súbita na economia e cuja recuperação deverá ocorrer apenas a partir de 2021. As expectativas para o segundo semestre do ano são de que as vendas sejam, em média, melhores do que as que aconteceram no primeiro semestre, como indicam as projeções abaixo.

Evolução e Projeções de Vendas

	Total	Automóveis e Comerciais Leves	Caminhões	Ônibus	Motos	Implementos
2005	11,3	10,5	-4,3	-13,4	16,4	-11,4
2006	15,7	12,2	-3,9	27,6	23,5	0,9
2007	24,2	22,8	22,0	1,2	26,8	17,5
2008	14,2	14,1	24,9	18,9	12,7	34,3
2009	-0,1	23,6	-11,4	-14,3	-16,4	-10,2
2010	12,4	10,6	44,4	25,3	12,1	46,2
2011	5,0	2,9	9,7	21,9	7,6	13,0
2012	2,3	6,1	-20,2	-15,1	-15,6	3,8
2013	-2,3	-1,6	13,0	19,6	-8,5	17,9
2014	-6,9	-11,3	-12,7	-5,7	-18,2	-15,6
2015	-21,9	-25,6	-47,6	-36,6	-11,0	-47,2
2016	-20,7	-19,8	-29,9	-32,9	-21,6	-21,1
2017	1,4	9,4	3,5	10,7	-14,7	8,1
2018	13,6	13,7	46,8	26,8	10,5	78,5
2019	10,6	7,6	33,1	38,9	14,6	42,0
2020	-35,8	-37,1	-18,6	-39,1	-35,8	-7,6

Fonte: Fenabrave. Projeções: MB Associados.

I. Automóveis e Comerciais leves

As projeções indicam que esses segmentos não irão apresentar crescimento em 2020. O problema sanitário que atingiu a economia global também impactou o Brasil, fazendo com que os principais fatores responsáveis pelas vendas fossem, de alguma maneira, atingidos. Em primeiro lugar, o fechamento das concessionárias por vários meses implicou em forte queda na comercialização nos meses de março e abril, e a recuperação que veio a partir de maio não foi suficiente para recuperar os níveis normais de vendas. A queda na atividade econômica também contribui para essa expectativa, em função de redução de empregos, queda na renda e crédito mais restrito, em função do aumento de risco. O novo patamar dos juros, que reduziram a zero o ganho real, por outro lado, ajuda na melhoria do mercado. O cliente prefere adquirir um bem do que aplicar em títulos de renda fixa.

II. Ônibus

O mercado de ônibus foi dos mais afetados no início da crise. Com a forte queda no mercado de viagens interurbanas e interestaduais, bem como o impacto no mercado de turismo, a comercialização de ônibus praticamente paralisou. Nos meses de junho e julho, o segmento apresentou reação, em função da retomada de parte das entregas do programa "Caminho da Escola". Esse movimento não deve prevalecer no segundo semestre, fato que contribui para a forte redução nas vendas do segmento ao longo do ano.

III. Caminhões

O segmento de caminhões segue beneficiado pelo crescimento da agricultura brasileira e de sua rentabilidade. A demanda por esses produtos segue firme e as encomendas até o final do ano estão garantidas. Mais uma vez, o mercado de pesados e extrapesados é o mais demandado, mas os segmentos de caminhões médios e leves começam a indicar alguma recuperação. As projeções indicam que será uma das áreas menos afetadas do setor automotivo.

IV. Implementos Rodoviários

A exemplo do mercado de caminhões e depois de ver seu mercado reduzido a, praticamente, 1/3 do seu máximo, o segmento de implementos rodoviários apresenta forte recuperação e deve encerrar com a menor redução de vendas do setor.

V. Motocicletas

O mercado de motocicletas deve apresentar crescimento nas vendas ao longo do segundo semestre, em função do retorno da produção das montadoras, mas não em velocidade suficiente para recuperar a forte queda registrada entre janeiro e junho.

Conselho Diretor – 2018/2020

Presidente – Alarico Assumpção Júnior

1º Vice-Presidente - Luiz Romero C. Farias

2º Vice-Presidente - João Batista Simão

Vice-Presidentes

**Carlos Fernandes da Silva Porto,
Luiz Carlos Bianchini,
Marcelo Cyrino da Silva,
Marcelo Nogueira Ferreira,
Ricardo de Oliveira Lima
Sérgio Dante Zonta**

Vice-Presidentes “Ad Hoc”

**Gláucio José Geara,
José Maurício Andreta Jr.,
Luciano Piana,
Luís Antonio Sebben,
Samir Dahas Bittar
Waleska Cardoso**

Conselho de Ex-Presidentes

**Alencar Burti
Flavio Antonio Meneghetti,
Sérgio Antonio Reze
Waldemar Verdi Jr.**

Administração Regional Fenabrave – Atual

ADM. REG. FENABRAVE - AL – Luiz Pires de Almeida
ADM. REG. FENABRAVE - AP – Otaciano Bento Pereira Junior
ADM. REG. FENABRAVE - BA – Raimundo Valeriano Santana
ADM. REG. FENABRAVE - CE – Fernando Pontes
ADM. REG. FENABRAVE - DF – Arcélio Alceu dos Santos Júnior
ADM. REG. FENABRAVE - ES – Riguel Chieppe
ADM. REG. FENABRAVE - GO – João Maurício Martins Normanha
ADM. REG. FENABRAVE - MG – Mauro Pinto de Moraes Filho
ADM. REG. FENABRAVE - MS – Cristiano Gionco
ADM. REG. FENABRAVE - MT – Paulo Cesar Boscolo
ADM. REG. FENABRAVE - PA – Karina Denardin
ADM. REG. FENABRAVE - PB – José Carneiro de Carvalho Neto
ADM. REG. FENABRAVE - PE – Paulo Fernando Queiroz de Figueiredo Jr.
ADM. REG. FENABRAVE - PR – Marcos da Silva Ramos
ADM. REG. FENABRAVE - RJ – Sebastião Pedrazzi
ADM. REG. FENABRAVE - RN – Arnon César Ramos e Silva
ADM. REG. FENABRAVE - RO – Enrique Egea Pacheco
ADM. REG. FENABRAVE - RS – Paulo Ricardo Ippólito Siqueira
ADM. REG. FENABRAVE - SC – Julio Schroeder
ADM. REG. FENABRAVE - SE – Daniel Alcântara de Oliveira Barbosa

Relatório Semestral 2020 do Setor de Distribuição de Veículos Automotores no Brasil

Elaborado pelo Departamento de Tecnologia da Informação – Divisão de Business Intelligence da FENABRAVE

Revisado e complementado por MB Associados

Revisão ortográfica: MCE-Comunicação

Setembro / 2020

Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores
Av. Indianópolis, 1.967 - Planalto Paulista - CEP 04063-003 - São Paulo
Telefone: 11 5582-0000
www.fenabrave.org.br – e.mail.: fenabrave@fenabrave.org.br